

Parábola das Dez Virgens & Clamor da Meia-Noite

Uma Mensagem Solene para os Últimos Dias

(Diagramas Proféticos Incluídos)

Todos os Direitos Reservados - 2020



Editado pela Ass. Geral do:
*Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.*

*www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br*

*facebook.com/movimentoadventista
youtube.com/movimentoadventista*

1ª. Edição - 2015
2ª. Edição - 2020
1ª. Tiragem: 500 exemplares
2ª. Tiragem: 3.000 exemplares
Incluídos Diagramas Proféticos Coloridos
da Primeira e Segunda Aplicação da Parábola das Dez Virgens

Todos os Direitos Reservados
Assinaturas Digitais da Agência Brasileira de Copyright:
Texto: ABECDE5D39648B8BF9314A464474E882
Capa: 02702B60CB2FEA82625CBF9B6FC46A42
Diagramas: 8A42539FC76D1AA235F177C4A1CCD286

Autoria e Redação
Orlando Ap. de Oliveira Borges

(Destaque nosso em itálico nos textos)



Editado pela Ass. Geral do:
Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.

www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

facebook.com/movimentoadventista
youtube.com/movimentoadventista

Chave de Abreviaturas

AA	⇒	Atos dos Apóstolos
BS	⇒	Beneficência Social
CB	⇒	Comentário Bíblico (Volumes de 1 a 7)
CBV	⇒	Ciência do Bom Viver, A
CC	⇒	Caminho a Cristo
CE	⇒	Colportor-Evangelista, O
CEE	⇒	O Outro Poder - Conselhos aos Escritores e Editores
CPPE	⇒	Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes
CSE	⇒	Conselhos Sobre Educação
CSES	⇒	Conselhos Sobre a Escola Sabatina
CSM	⇒	Conselhos Sobre Mordomia
CSS	⇒	Conselhos Sobre Saúde
CSRA	⇒	Conselhos Sobre o Regime Alimentar
DT	⇒	Deserto da Tentação, No
DTN	⇒	Desejado de Todas as Nações, O
Ed.	⇒	Educação
Ev.	⇒	Evangelismo
EF	⇒	Eventos Finais
FEC	⇒	Fundamentos da Educação Cristã
FO	⇒	Fé e Obras
GC	⇒	Grande Conflito, O
HR	⇒	História da Redenção
LA	⇒	Lar Adventista, O
Man.	⇒	Manuscrito (Número e Ano)
MCP	⇒	Mente, Caráter e Personalidade (Volumes I e II)
MDC	⇒	Maior Discurso de Cristo, O
ME	⇒	Mensagens Escolhidas (Volumes I, II e III)
MJ	⇒	Mensagens aos Jovens
MM	⇒	Meditações Matinais - (Ano e Nome)
MS	⇒	Medicina e Salvação
OC	⇒	Orientação da Criança
OE	⇒	Obreiros Evangélicos
PE	⇒	Primeiros Escritos
PJ	⇒	Parábolas de Jesus
PP	⇒	Patriarcas e Profetas
PR	⇒	Profetas e Reis
RH	⇒	Review and Herald - (Data)
Sant.	⇒	Santificação
SC	⇒	Serviço Cristão
ST	⇒	Signs of the Times - (Data)
Temp.	⇒	Temperança
TI	⇒	Testemunhos para a Igreja (Volumes de 1 a 9)
TM	⇒	Testemunhos para Ministros
TSM	⇒	Testemunhos Seletos Mundial (Volumes I, II e III)
VSA	⇒	Verdade Sobre os Anjos, A
VC	⇒	Vida no Campo
VE	⇒	Vida e Ensinos
VJ	⇒	Vida de Jesus

Introdução

Quando uma mensagem é apresentada ao povo de Deus, não se deve este levantar em oposição a ela; devem ir à Bíblia, comparando-a com a lei e o testemunho, e se não suportar a prova, não é verdadeira. Deus deseja que nossa mente se expanda. Deseja dar-nos Sua graça. Poderemos ter um banquete de boas coisas cada dia; pois Deus pode abrir para nós todo o tesouro dos Céus. (*Review and Herald*, 18 de fevereiro de 1890). **TM 119.**

Os judeus aguardavam o Messias; mas Ele não veio como haviam predito que viria, e se Ele houvesse de ser aceito como o Prometido, seus eruditos mestres seriam forçados a reconhecer que haviam errado. Esses líderes separaram-se de Deus, e Satanás lhes trabalhou o espírito a fim de os levar a rejeitar o Salvador. De preferência a diminuir seu orgulho de opinião, fecharam os olhos a todas as evidências de que era o Messias, e não só rejeitaram eles mesmos a mensagem da salvação, mas endureceram o coração do povo contra Jesus. Sua história deve servir-nos de solene advertência.

Não devemos nunca esperar que, quando o Senhor tem luz para Seu povo, Satanás se deixe ficar tranquilo a um lado, sem fazer esforços por impedi-los de recebê-la. Trabalhará nos espíritos para despertar desconfiança, inveja e incredulidade. Cuidemos para não recusar a luz que Deus envia, por não vir da maneira que nos agrada. Não seja desviada de nós a bênção de Deus por não conhecermos o tempo de nossa visitaçào. Se houver quem não reconheça nem aceite a luz, que não feche o caminho a outros. Não se venha a dizer deste povo, altamente favorecido, o que foi dito dos judeus quando lhes foram pregadas as boas novas do reino: “Vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.” Lucas 11:52. (Ano: 1889). **5 TI 728. [II TSM 316-317].**

Ellen G. White

Sumário

CAPÍTULO I PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS E CLAMOR DA MEIA-NOITE

A Importância do Estudo da Parábola das Dez Virgens.....	09
Importância, Tempo e Lugar da Tríplice Mensagem Angélica.....	10
Importância - Vida ou Morte.....	10
Lugar a ser Atingido pela Mensagem - “O Mundo todo”.....	10
Tempo para o Início da Proclamação do Primeiro Anjo - Desde 1798.....	10
Que Relação tinha aquele Movimento com a Parábola das Dez Virgens? Debaixo de que Mensagem aquele Movimento se Espalhou?.....	12

CAPÍTULO II MUITOS PREGARAM A PRIMEIRA MENSAGEM

Diversos Pregadores.....	13
1821 - José Wolff - Missionário à todo Mundo.....	13
1826 - A Mensagem Pregada na Inglaterra - 700 Ministros Pregaram a Mensagem...	15
Manoel Lacunza - Arauto do Advento - Seu Livro Escrito no Século 18 foi Traduzido em Londres em 1825.....	15
A Mensagem na América do Norte.....	15
Resumo dos Arautos do Advento.....	16
Qual era o Objetivo da Mensagem do Primeiro Anjo? - Fazer uma Reforma.....	16
A que Igrejas se Ligavam os que Aceitavam a Primeira Mensagem?.....	17
Apesar da Proclamação daquela Mensagem ter se Iniciado em 1798, quando a Profecia da Mensagem atingiu seu Parcial Cumprimento?.....	19
A Profecia de Josias Litch indicando a Queda do Império Otomano (Turco) de acordo com Apocalipse 9, Cooperou para o Avanço da Mensagem.....	19
A Primeira Data Fixada - Primavera de 1844.....	20

CAPÍTULO III

AS VIRGENS DORMIRAM DENTRO DAS IGREJAS E SAÍRAM NO CLAMOR DA MEIA-NOITE

Início do Tempo de Tardança pelo Desapontamento.....	21
Segunda Saída das Virgens - Mateus 25:6 - Saíram das Igrejas.....	21
Mapa da Tardança de Abril até 22 de Outubro de 1844.....	22
O que Determinou aquele Movimento?.....	22
Propósito Divino pela Tardança.....	23
22 de Outubro de 1844 - Mensagem do Clamor da Meia-Noite.....	23
A Primeira Data - 18 de Abril [Portadores de Luz].....	25
Clamor da Meia-Noite - Um Pouco de História [Fundadores da Mensagem].....	26
Samuel Sheffield Snow - (Cunhado de João Couch) [História do Adventismo].....	28
A Parábola das Dez Virgens e o Movimento do Clamor da Meia-Noite [História de Nossa Igreja].....	29

CAPÍTULO IV

A MENSAGEM DO SEGUNDO ANJO E O GRANDE DESAPONTAMENTO

A Mensagem do Segundo Anjo Pregada pela Primeira Vez.....	30
Cristo não veio - O Grande Desapontamento.....	32
O Motivo da Primeira Visão em Dezembro de 1844.....	33
Para os que Descreram Fechou-se a Porta da Graça.....	35
As mesmas Causas Produzem os mesmos Efeitos.....	35
Paralelo com o Antigo Israel.....	35

CAPÍTULO V

APLICAÇÃO DA PARÁBOLA PARA NOSSOS DIAS

Paralelo na Segunda Aplicação da Parábola.....	37
Em 1850 Morreu uma Irmã Selada no Grupo dos 144.000 (Virgens Prudentes)...	38
A Parábola das Dez Virgens tem um Paralelo com o Terceiro Anjo - Duas Aplicações..	38
Condição da Igreja em 1890 em Relação as Virgens.....	39
Em 1899 - as Dez Virgens estavam Esperando.....	39
Em 1900 - as Dez Virgens estavam Esperando.....	39
Em 1909 - Esperando o Clamor da Meia-Noite.....	40
Dormindo em Face do Juízo.....	40

O Dormir das Prudentes e das Loucas.....	41
O que Faltava ainda ser Entendido por Todos os que Crêem na Doutrina do Santuário?...	41
Deus não faz Nada sem Primeiro Revelar.....	42
1976 - Foi Entendido o Significado do Clamor da Meia-Noite na Aplicação para Nossos Dias.....	42
Deus não Abandona Seus Escolhidos.....	42

CAPÍTULO VI A HISTÓRIA SE REPETE

O Estudo da Parábola em Nossos Dias.....	43
O Clamor da Meia-Noite para Nossos Dias.....	45
Será uma Vinda Silenciosa - como Ladrão à Meia-Noite.....	45
O Cortejo Nupcial - São Milhares de Anjos que Acompanham Jesus - O Noivo - As Virgens são Símbolo da Igreja.....	47
Cortejo de Anjos.....	48
As Prudentes Despertam no Clamor da Meia-Noite e se Preparam.....	48
As Loucas Despertam no Clamor da Meia-Noite e não se Preparam.....	49

CAPÍTULO VII O SELAMENTO DO POVO DE DEUS

No Clamor da Meia-Noite Surge um Grupo de Pessoas.....	51
Demora e Descrença Durante o Clamor.....	52
O que é o Raiar da Manhã?.....	53
Como serão Encontrados os que Negligenciarem a Preparação Necessária?.....	53
As Loucas Adormecem de novo Devido a Descrerem do Clamor.....	54
As Virgens Loucas não Fazem uma Entrega.....	54
Clamando Paz e Segurança.....	55
As Virgens Loucas, afinal, Despertarão na Crise.....	56
A Triste Sentença: “Não vos Conheço”.....	56
O que Ocorrerá para as Virgens na Vinda do Esposo por Ocasão do Juízo dos Vivos?....	57
O Caráter Revelado por Ocasão da Crise - Decreto Dominical.....	58
Crise ou Grande Prova - Lei Dominical.....	58
Sacudidura da Peneira - Lei Dominical.....	59
O Selamento do Povo de Deus Conhecedor se dá Antes da Sacudidura Final.....	59

Na Grande Crise a Porta se Fecha para os que não Quiseram Entrar.....	60
Tempestade ou Torvelinho da Perseguição (Decreto Dominical) - Unidade Plena da Igreja - Alto Clamor - Anjo de Apocalipse 18 - Chuva Serôdia.....	60
Decreto Dominical primeiro e Alto Clamor na Sequência.....	61
Quando sair o Decreto o Caráter não muda mais.....	61
A Vinda do Esposo foi à Meia-Noite das Trevas deste Mundo - Hora mais Tenebrosa - Na Grande Apostasia - Decreto Dominical.....	62
O Selamento dos 144.000 Continua.....	62
No Início da Perseguição os Santos serão um Povo quase Desconhecido.....	63
Virgens Prudentes (Igreja de Deus) finalmente Unidas com aqueles que estavam Caminhando na Luz que lhes fora Dada e que não tinham Recebido Toda a Luz....	63
O Tempo de Graça vai se Escoando Rapidamente.....	64
Cena do Juízo.....	64
Fechamento Geral da Porta da Graça.....	64

CAPÍTULO VIII DEIXAREMOS QUE A HISTÓRIA SE REPITA?

Desperdiçaremos nossas Oportunidades e Privilégios?.....	65
A Igreja terá que Fazer em Tempo de Crise o que em Tempo de Paz não Realizou....	65
O Apelo da Mensageira do Senhor.....	66
As Fogueiras da Perseguição se Reacenderão quando Reavivar a Fé e Poder da Igreja Primitiva.....	66
O que deve Acontecer para que seja Possível o Derramamento Sem Medida do Espírito Santo?.....	66
A Vinda do Anjo de Apocalipse 18.....	67

CAPÍTULO IX CONCLUSÃO

Histórico Final.....	68
Apostasia - Necessidade de outra Saída.....	78
Necessidade de Separação.....	78
Quando uma Igreja Se Torna Infiel Deus Escolhe Outra.....	78
Ensinamentos Errôneos e Apostasia nas Várias Igrejas do Adventismo.....	79
Acomodação nas Coisas Sagradas.....	80
Palavras Finais.....	80

CAPÍTULO I

PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS E CLAMOR DA MEIA-NOITE

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

Algumas vezes tem-me sido citada a parábola das dez virgens cinco das quais eram prudentes e cinco loucas. Esta parábola foi e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo, e, como A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO, tem se cumprido e CONTINUARÁ A SER VERDADE PRESENTE até o fim do tempo. **Review and Herald, 19 de agosto de 1890.**

Todos os detalhes desta parábola devem ser cuidadosamente estudados. **Review and Herald, 31 de outubro de 1899.**

Todos precisamos estudar como nunca antes a parábola das dez virgens. (*Man. 140, 1901*). **Comentário Bíblico, Vol. 4, 1179.**

Mateus 25

O Sermão Profético continua: A Parábola das Dez Virgens.

1 - Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

2 - E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.

3 - As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

4 - Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5 - E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.

*6 - Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: **Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.***

7 - Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

*8 - E as loucas disseram às prudentes: **Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.***

*9 - Mas as prudentes responderam, dizendo: **Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.***

10 - E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

*11 - E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: **Senhor, Senhor, abre-nos.***

*12 - E ele, respondendo, disse: **Em verdade vos digo que vos não conheço.***

13 - Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.

IMPORTÂNCIA, TEMPO E LUGAR DA TRÍPLICE MENSAGEM ANGÉLICA

Satanás procura constantemente projetar sombra sobre essas mensagens para que o povo de Deus não possa discernir claramente sua importância, tempo e lugar; não obstante, permanecem e deverão exercer sua influência sobre nossa vida religiosa, enquanto durar o tempo. **6 TI 18. [II TSM 372].**

IMPORTÂNCIA — VIDA OU MORTE

Foram-me mostrados três degraus - a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: "Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas." **PE 258-259.**

A proclamação das mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos foi colocada pela Palavra da Inspiração. Nem uma cavilha, nem um alfinete deve ser removido. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar a colocação dessas mensagens do que teria de substituir o Antigo Testamento pelo Novo. (*Man. 32, 1896*). **II ME 104.**

LUGAR A SER ATINGIDO PELA MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO: "O MUNDO TODO"

O convite do evangelho deve ser dado a todo o mundo - "a toda nação, e tribo, e língua, e povo". Apoc. 14:6. A última mensagem de advertência e misericórdia deve iluminar com sua glória toda a Terra. **PJ 228.**

E o vôo do anjo "pelo meio do céu", "a grande voz" com que é proferida a advertência, e sua proclamação a todos os "que habitam sobre a Terra", "a toda a nação, e tribo, e língua, e povo", evidenciam a rapidez e extensão mundial do movimento. **GC 355.**

TEMPO PARA O INÍCIO DA PROCLAMAÇÃO DA MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO NA PROFECIA — DESDE 1798 —

Na profecia da mensagem do primeiro anjo, no capítulo 14 de Apocalipse, é predito um grande despertamento religioso sob a proclamação da breve vinda de Jesus. **GC 355.**

A própria mensagem derrama luz sobre o tempo em que este movimento deve ocorrer. Declara-se que faz parte do "evangelho eterno", e anuncia a abertura do juízo. A mensagem da salvação tem sido pregada em todos os séculos; mas esta mensagem é uma parte do evangelho que só poderia ser pregada nos últimos dias, pois somente então seria verdade que a hora do juízo havia chegado. As profecias apresentam uma sucessão de acontecimentos que nos levam ao início do juízo. Isto se observa especialmente no livro de Daniel. Entretanto, a parte de sua profecia que se refere aos últimos dias, Daniel teve ordem de fechar e selar, até "o tempo do fim". Não poderia, antes que alcançássemos o tempo do juízo, ser proclamada uma mensagem relativa ao mesmo juízo e baseada no cumprimento daquelas profecias. Mas, no tempo do fim, diz o profeta, "muitos correrão de uma parte para outra, e a Ciência se multiplicará". Dan. 12:4.

O apóstolo Paulo advertiu a igreja a não esperar a vinda de Cristo em seu tempo. "Porque não será assim", diz ele, "sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado." II Tess. 2:3. Não poderemos esperar pelo advento de nosso Senhor senão depois da grande apostasia e do longo período do domínio do "homem do pecado". Este "homem do pecado", que também é denominado "mistério da injustiça", "filho da perdição", e "o iníquo", representa o papado, que, conforme foi anunciado pelos profetas, deveria manter sua supremacia durante 1.260 anos. Este período terminou em 1798. A vinda de Cristo não poderia ocorrer antes daquele tempo. Paulo, com a sua advertência, abrange toda a dispensação cristã até ao ano de 1798. É depois dessa data que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.

Semelhante mensagem jamais foi apresentada nos séculos passados. Paulo, como vimos, não a pregou; indicara aos irmãos a vinda do Senhor num futuro então muito distante. Os reformadores não a proclamaram. Martinho Lutero admitiu o juízo para mais ou menos trezentos anos no futuro, a partir de seu tempo. *Desde 1798, porém, o livro de Daniel foi descerrado, aumentou-se o conhecimento das profecias, e muitos têm proclamado a mensagem solene do juízo próximo.*

Como a grande reforma do século XVI, *o movimento do advento apareceu simultaneamente em vários países da cristandade.* Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração foram levados a estudar as profecias e, seguindo o relatório inspirado, viram provas convincentes de que o fim de todas as coisas estava próximo. Em diferentes países houve grupos isolados de cristãos que, *unicamente pelo estudo das Escrituras*, creram na proximidade do advento do Salvador. **GC 355-357.**

Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias. Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, *que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo.* Esses assuntos são de infinita importância nesses últimos dias; mas enquanto "muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá". Dan. 12:10. Como isso é verdade! O pecado é a transgressão da lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à lei de Deus, não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. **TM 115.**

Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu havia tomado na obra em processamento na Terra. Jesus comissionou um poderoso anjo para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu segundo aparecimento. Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. Foi-me dito que sua missão era iluminar a terra com sua glória e advertir o homem com respeito à iminente ira de Deus. **PE 245.**

Em 1798 começou o tempo do fim.

Em 1798 foi aberto a parte da profecia de Daniel referente aos últimos dias, a qual deveria ficar fechada e selada até o tempo do fim. (Daniel 12:4,9)

Foi nesta data que terminou os 1260 anos da supremacia papal, e só depois disto, é que a mensagem deveria ser proclamada.

Notamos no texto citado acima, que desde 1798, muitos tem proclamado a mensagem solene do juízo próximo (Ap. 14:6-7).

No último parágrafo do texto acima, vemos que o movimento do advento apareceu, simultaneamente — ao mesmo tempo, em vários países da cristandade, assim como a reforma do século 16.

No século 18 o movimento iniciou-se na Alemanha, e a data fixada para a vinda de Cristo, diferia em muito poucos anos, da que Miller mais tarde, admitiu.

Devemos observar que, os escritos de Bengel tem sido espalhados por toda a cristandade.

Por intermédio de alguns crentes, a mensagem chegou até na Rússia.

A missão do primeiro anjo era iluminar a Terra com sua glória. (PE 245).

Na Alemanha, a doutrina fora ensinada no século XVIII por Bengel, pastor da Igreja Luterana e célebre sábio e crítico da Bíblia. **GC 363.**

Foi enquanto preparava um sermão sobre Apocalipse 21, para o "Domingo do Advento", que a luz da segunda vinda de Cristo raiou no espírito de Bengel. As profecias do Apocalipse desvendaram-se-lhe à compreensão como nunca dantes. Vencido pela intuição da importância estupenda e extraordinária glória das cenas apresentadas pelo profeta, foi obrigado a desviar-se por algum tempo da contemplação do assunto. No púlpito este se lhe apresentou novamente em toda a sua clareza e poder. Desde aquele tempo se dedicou ao estudo das profecias, especialmente as do Apocalipse, e logo chegou à crença de que elas mostravam a proximidade da vinda de Cristo. A data que fixou como o tempo do segundo advento diferia, em muito poucos anos, da que mais tarde Miller admitiu.

Os escritos de Bengel têm sido espalhados por toda a cristandade. Suas idéias sobre profecias foram, de modo geral, recebidas em seu próprio Estado de Wuerttemberg, e até certo ponto em outras partes da Alemanha. O movimento continuou depois de sua morte, e a mensagem do advento ouviu-se na Alemanha ao mesmo tempo em que despertava a atenção dos homens em outras terras. Logo no início alguns dos crentes foram à Rússia e ali formaram colônias; e a crença na próxima vinda de Cristo é ainda mantida pelas igrejas alemãs daquele país. **GC 363-364.**

QUE RELAÇÃO TINHA AQUELE MOVIMENTO COM A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS? DEBAIXO DE QUE MENSAGEM AQUELE MOVIMENTO SE ESPALHOU?

Na parábola das dez virgens, de Mateus 25, a experiência dos adventistas é ilustrada com os incidentes do casamento oriental. “Então o reino de Deus será semelhante a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.” “E tardando o noivo, foram tôdas tomadas de sono e adormeceram.”

O Movimento que se espalhou sob a proclamação da primeira mensagem, correspondeu à saída das virgens, enquanto a passagem do tempo de expectação, o desapontamento e a demora, são representados pela tardança do noivo. **HR 367.**

Notemos: É o movimento do advento que correspondeu à saída das virgens de Mateus 25:1-4, e este movimento se espalhou debaixo da primeira mensagem. O texto bem entendido, nos mostra que a saída das virgens (Mateus 25:1-4), não se deu, somente, quando o movimento já estava completamente espalhado, mas sim, desde quando começou a mensagem do 1º anjo na profecia (1798), até atingir seu cumprimento.

CAPÍTULO II

MUITOS PREGARAM A PRIMEIRA MENSAGEM

DIVERSOS PREGADORES

Além de Bengel, outros se levantaram em vários países. Gaussen, pregou a mensagem em Genebra. (GC 364-366). Isto foi o resultado de suas investigações sobre as profecias, levando-o à crença de que a vinda do Senhor estava próxima, e desejou levar a mensagem ao povo. Trabalhando primeiramente com as crianças, conseguiu chegar aos adultos, e a mensagem promoveu uma reforma de coração entre os intemperantes, imorais e desonestos. Mesmo os ministros da igreja do estado, eram obrigados a reconhecer que a mão de Deus estava no movimento.

Na Escandinávia, a mensagem do advento foi proclamada. (GC 366-368). Houve grande despertamento, e muitos buscavam perdão em Cristo. O Clero da Igreja do Estado, fez oposição ao movimento. Muitos pregadores foram presos. Deus, então, usou miraculosamente as crianças, para darem a mensagem. É dito em relação a estes pregadores infantis que “Alguns deles não tinham mais de seis ou oito anos de idade; e, ao mesmo tempo que sua vida testemunhava que amavam o Salvador e procuravam viver em obediência aos santos mandamentos de Deus, manifestavam, de ordinário, apenas a habilidade e inteligência que geralmente se vêem nas crianças daquela idade. Quando se encontravam em pé diante do povo, evidenciava-se, entretanto, que eram movidos por uma influência acima dos seus dotes naturais. O tom da voz e as maneiras se transformavam, e com poder solene faziam a advertência do juízo, empregando as próprias palavras das Escrituras: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora de Seu juízo."” GC 366-367.

Estes relatos, e outros relacionados à proclamação da mensagem do primeiro anjo, encontra-se mais pormenorizado em “Grande Conflito”, págs. 355-374, no capítulo “Um Grande Movimento Mundial”.

— 1821 —

JOSÉ WOLFF - MISSIONÁRIO À TODO O MUNDO

Em 1821 – José Wolff, começou a proclamar a próxima vinda de Cristo, 10 anos antes de Miller pregar, publicamente, a mensagem no ano de 1831. Isso veremos adiante.

Em 1821, três anos depois de Miller chegar à sua explicação das profecias que apontavam para o tempo do juízo, o Dr. José Wolff, "o missionário a todo o mundo", começou a proclamar a próxima vinda do Senhor. GC 357.

Wolff cria na próxima vinda do Senhor, e sua interpretação dos períodos proféticos colocava o grande acontecimento em muito poucos anos de diferença do tempo indicado por Miller. GC 359.

Durante vinte e quatro anos, de 1821 a 1845, Wolff viajou extensamente: na África, visitando o Egito e a Etiópia; na Ásia, atravessando a Palestina, Síria, Pérsia, Usbequistão e a Índia. Visitou também os Estados Unidos, pregando, na viagem para lá, na ilha de Santa Helena. Chegou a Nova Iorque em agosto de 1837; e, depois de falar naquela cidade, pregou em Filadélfia e Baltimore, dirigindo-se finalmente a Washington. Ali, diz ele, "por uma proposta apresentada pelo ex-presidente John Quincy Adams, em uma das casas do Congresso, concedeu-se-me unanimemente o uso do salão do Congresso para uma conferência que eu pronunciei em um sábado, honrada com a presença de todos os congressistas, e também do bispo de Virgínia e do clero e cidadãos de Washington. A mesma honra me foi conferida pelos membros do governo de Nova Jersey e Pensilvânia, em cuja presença fiz conferências sobre minhas pesquisas na Ásia, e também sobre o reino pessoal de Jesus Cristo". - *Diário*.

O Dr. Wolff viajou nos países mais bárbaros, sem a proteção de qualquer autoridade européia, suportando muitas dificuldades e cercado de inumeráveis perigos. Foi espancado e sofreu fome, sendo vendido como escravo, e três vezes condenado à morte. Foi assediado por ladrões, e algumas vezes quase pereceu de sede. Uma ocasião despojaram-no de tudo que possuía, obrigando-o a viajar centenas de quilômetros a pé, através de montanhas, descalço e com os pés enregelados ao contato do chão frio, e o rosto açoitado pela neve.

Quando advertido pelo fato de ir desarmado entre tribos selvagens e hostis, declarava estar "provido de armas - oração, zelo para com Cristo e confiança em Seu auxílio. - "Também estou provido", disse ele, "do amor de Deus e do meu próximo, em meu coração, e da Bíblia em minhas mãos." - *Em Perigos Muitas Vezes, W. H. D. Adams*. Aonde quer que fosse, levava consigo as Escrituras em hebraico e inglês.

De uma de suas últimas jornadas diz ele: "Eu ... conservava a Bíblia aberta na mão. Sentia que o meu poder estava no Livro e que sua força me sustentaria." - *Ibidem*.

Assim perseverou em seus labores até que a mensagem do juízo foi levada a uma grande parte habitável do globo. Entre judeus, turcos, persas, hindus e muitas outras nacionalidades e povos, ele distribuiu a Palavra de Deus nessas várias línguas, e em toda parte anunciou a proximidade do reino do Messias. **GC 360-361.**

José Wolff, encontrou na Bucária, um povo remoto e isolado — os árabes do Iêmen — esperando a vinda em glória e esperando grandes acontecimentos na ano de 1840. De posse de um livro, chamado "Seera", eles encontravam base para sua crença.

Em suas viagens pelo Usbequistão [Bucária] encontrou a doutrina da próxima vinda do Senhor, professada por um povo remoto e isolado.

Os árabes do Iêmen, diz ele, "acham-se de posse de um livro chamado 'Seera', que dá informação sobre a segunda vinda de Cristo e Seu reino em glória; e esperam ocorrerem grandes acontecimentos no ano de 1840". - *Diário*. "No Iêmen... passei seis dias com os filhos de Recabe. Não bebem vinho, não plantam vinhedos, não semeiam, e vivem em tendas; lembram-se do bom e velho Jonadabe, filho de Recabe; e encontrei em sua companhia filhos de Israel, da tribo de Dã, ... que esperam com os filhos de Recabe a breve vinda do Messias nas nuvens do céu." - *Ibidem*. **GC 361-362.**

Um Sacerdote da Tartária, declarou a um missionário vindo até ali, sua própria crença, baseada na profecia, de que Cristo viria, aproximadamente, em 1844. Lemos abaixo.

Outro missionário verificou existir crença semelhante na Tartária. Um sacerdote tártaro perguntou ao missionário quando Cristo viria pela segunda vez. Ao responder o missionário que nada sabia a respeito, o sacerdote pareceu ficar grandemente surpreso com tal ignorância em quem professava ser ensinador da Bíblia, e declarou sua própria crença baseada na profecia, de que Cristo viria aproximadamente em 1844. **GC 362.**

— 1826 —

A MENSAGEM PREGADA NA INGLATERRA 700 MINISTROS PREGARAM A MENSAGEM

Já em 1826 a mensagem do advento começou a ser pregada na Inglaterra. O movimento ali não tomou forma definida como na América do Norte; o tempo exato do advento não era geralmente tão ensinado, mas proclamava-se vastamente a grande verdade da próxima vinda de Cristo em poder e glória. E isto não somente entre os dissidentes e não conformistas. Mourante Brock, escritor inglês, declara que mais ou menos setecentos pastores da Igreja Anglicana estavam empenhados na pregação deste "evangelho do reino". **GC 362.**

— MANOEL LACUNZA —

ARAUTO DO ADVENTO SEU LIVRO ESCRITO NO SÉCULO 18 FOI TRADUZIDO EM LONDRES EM 1825.

Na América do Sul, em meio de desumanidade e artimanha dos padres, Lacunza, jesuíta espanhol, teve acesso às Escrituras, e recebeu assim a verdade da imediata volta de Cristo. Constrangido a fazer a advertência, e desejando contudo escapar das censuras de Roma, publicou suas idéias sob o pseudônimo de "Rabbi Ben-Israel", representando-se a si mesmo como judeu converso. Lacunza viveu no século XVIII, mas foi aproximadamente em 1825 que seu livro, encontrando acesso em Londres, foi traduzido para a língua inglesa. Sua publicação serviu para aprofundar o interesse que já se despertava na Inglaterra pelo assunto do segundo advento. **GC 363.**

A MENSAGEM NA AMÉRICA DO NORTE

A mensagem do primeiro anjo já estava soando em vários países da cristandade, e o homem, especialmente escolhido, para iniciar a proclamação na América do Norte (Estados Unidos), foi Guilherme Miller.

A Guilherme Miller e seus cooperadores coube a pregação desta advertência na América do Norte. Este país se tornou o centro da grande obra do advento. Foi aqui que a profecia da mensagem do primeiro anjo teve o cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e seus companheiros foram levados a países distantes. Em todo o mundo, onde quer que houvessem penetrado missionários, para ali se enviaram as alegres novas da breve volta de Cristo. Por toda parte se propagou a mensagem do evangelho eterno: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo." **GC 368.**

Um lavrador íntegro e de sentimentos honestos, que havia sido levado a duvidar da autoridade divina das Escrituras e que no entanto desejava sinceramente conhecer a verdade, foi o homem especialmente escolhido por Deus para iniciar a proclamação da segunda vinda de Cristo. **GC 317.**

Guilherme Miller pregou pela primeira vez, publicamente, em 1831, ou seja, 33 anos depois de iniciada a proclamação da primeira mensagem em outras partes do mundo.

Durante nove anos esperou, pesando-lhe sempre este fardo sobre a alma, até que em 1831 pela primeira vez expôs publicamente as razões de sua fé. **GC 331.**

Em 1833 Miller recebeu da Igreja Batista de que era membro uma licença para pregar. **GC 333.**

Como vemos, muitos pregaram esta mensagem antes de Miller. Como é impossível que uma declaração inspirada contradiga outra, fica claro que Miller, também iniciou, porém, só que iniciou na América.

Não se deve admitir que uma declaração do Senhor destrua outra. GC 371.

RESUMO DOS ARAUTOS DO ADVENTO

Graças aos labores, de Guilherme Miller e muitos outros na América, de setecentos ministros na Inglaterra, de Bengel e outros na Alemanha, de Gausson e seus seguidores na França e na Suíça, de muitos ministros na Escandinávia, de um jesuíta converso na América do Sul e do Dr. Joseph Wolff em muitos países orientais e da África, a mensagem do advento foi levada a vastas regiões do globo habitável. **Southern Watchman, 24 de janeiro de 1905.**

QUAL ERA O OBJETIVO DA MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO? - FAZER UMA REFORMA

A fim de preparar um povo para estar em pé no dia de Deus, deveria realizar-se uma grande obra de reforma. Deus viu que muitos dentre Seu povo professo não estavam edificando para a eternidade, e em Sua misericórdia estava prestes a enviar uma mensagem de advertência a fim de despertá-los de seu torpor e levá-los a preparar-se para a vinda de Jesus.

Esta advertência, temo-la em Apocalipse 14. Apresenta-se-nos ali uma tríplice mensagem como sendo proclamada por seres celestiais, e imediatamente seguida pela vinda do Filho do homem para recolher a colheita da Terra. A primeira dessas advertências anuncia o juízo que se aproxima. O profeta contempla um anjo voando pelo meio do céu, tendo o "evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o Céu e a Terra, e o mar, e as fontes das águas." Apoc. 14:6 e 7. **GC 311.**

A mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14, anunciando a hora do juízo de Deus e apelando para os homens a fim de O temer e adorar, *estava destinada a separar o povo professo de Deus das influências corruptoras do mundo, e despertá-lo a fim de ver seu verdadeiro estado de mundanismo e apostasia.* Deus enviou à igreja, nesta mensagem, uma advertência que, se fosse aceita, teria corrigido os males que a estavam apartando dEle. Houvessem os homens recebido a mensagem do Céu, humilhando o coração perante o Senhor, buscando com sinceridade o preparo para estar em pé em Sua presença, o Espírito e poder de Deus ter-se-iam manifestado entre eles. A igreja de novo teria atingido o bendito estado de unidade, fé e amor, que houve nos dias apostólicos, em que "era um o coração e a alma" dos crentes, e "anunciavam com ousadia a Palavra de Deus", dias em que "acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar". Atos 4:32 e 31; 2:47.

Recebesse o professo povo de Deus a luz tal como lhe refulge da Sua Palavra, e alcançaria a unidade por que Cristo orou, a qual o apóstolo descreve como "a unidade do Espírito pelo vínculo da paz." "Há", diz ele, "um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo." Efés. 4:3-5. **GC 379.**

A QUE IGREJAS SE LIGAVAM OS QUE ACEITAVAM A MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO?

Os que pregaram a primeira mensagem não tinham o propósito nem a esperança de causar divisão nas igrejas, nem formar organizações separadas. "Em todos os meus trabalhos", disse Miller, "nunca tive o desejo ou o pensamento de criar qualquer interesse separado do das denominações existentes, ou de beneficiar uma em detrimento de outra. Pensava em beneficiar a todas. Supondo que todos os cristãos se regozijassem com a perspectiva da vinda de Cristo, e que os que não viam as coisas como eu as via, não haveriam de menosprezar aqueles que abraçassem essa doutrina, não pensei em qualquer necessidade de reuniões separadas. Todo o meu objetivo se concentrava no desejo de converter almas a Deus, cientificar o mundo do juízo vindouro e induzir meus semelhantes a fazer o preparo de coração que os habilitaria a encontrar-se com seu Deus em paz. A grande maioria dos que se converteram pelos meus trabalhos, uniram-se às várias igrejas existentes.

Quando pessoas vinham a mim para inquirir-me quanto a seu dever, eu sempre as mandava ir para onde se sentissem em casa; nunca favoreci nenhuma denominação com meus conselhos para tais pessoas." **HR 365.**

Ao pregar a doutrina do segundo advento, Guilherme Miller e seus companheiros haviam trabalhado com o único propósito de despertar os homens ao preparo para o juízo. Tinham procurado acordar os que professavam a religião, para a verdadeira esperança da igreja, e levá-los a sentir a necessidade de uma experiência cristã mais profunda; trabalhavam, também, para acordar os não-conversos ao dever de imediato arrependimento e conversão a Deus. "Não faziam tentativas para converter os homens a uma seita ou partido em matéria de religião. Daí o trabalharem entre todas as facções e seitas, sem interferências com sua organização ou disciplina."

"Em todos os meus trabalhos", disse Miller, "nunca tive o desejo ou o pensamento de criar qualquer interesse separado do das denominações existentes, ou de beneficiar uma em detrimento de outra. Pensava em beneficiar a todas. Supondo que todos os cristãos se regozijassem com a perspectiva da vinda de Cristo, e que os que não viam as coisas como eu as via, não haveriam, por isso, de menosprezar os crentes nesta doutrina, não pensei em qualquer necessidade de reuniões separadas. Todo o meu objetivo se concentrava no desejo de converter almas a Deus, cientificar o mundo do juízo vindouro e induzir meus semelhantes a fazer o preparo de coração que os habilitaria a encontrar-se com seu Deus em paz. A grande maioria dos que se converteram pelos meus trabalhos, uniram-se às várias igrejas existentes." - *Memórias de Guilherme Miller, Bliss. GC 375.*

Os crentes na mensagem do advento fizeram uma reforma espiritual dentro das igrejas, sem se desligar — faziam um preparo de coração. Isto significa reforma espiritual.

O movimento surgido nas igrejas, sob a mensagem do primeiro anjo, equivale à saída das virgens de Mateus 25:1-4.

Muito importante é notar, que a parábola das dez virgens apresenta duas saídas distintas. Uma no versículo um, e outra no versículo seis.

1 - Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

2 - E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.

3 - As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

4 - Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5 - E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.

6 - Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.

O capítulo 25 inicia-se com estas palavras: "Então o reino dos Céus será semelhante a dez virgens." *Aqui se faz referência à igreja que vive nos últimos dias*, a mesma que é indicada no fim do capítulo 24. Sua experiência é ilustrada nessa parábola pelas cenas de um casamento oriental.

"Então o reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as lâmpadas. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram, mas à meia-noite ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.*"

A vinda de Cristo, como era anunciada pela mensagem do primeiro anjo, entendia-se ser representada pela vinda do esposo. *A reforma espiritual que se generalizou sob a proclamação de Sua segunda vinda, correspondeu à saída das virgens.*

Nesta parábola, como na de Mateus 24, duas classes são representadas. Todas haviam tomado suas lâmpadas, a Bíblia, e mediante sua luz saíram para encontrar o esposo. **GC 393-394.**

Notamos no texto, que a saída do verso um, representa a reforma espiritual que começa nas igrejas, durante a proclamação da mensagem do primeiro anjo — da vinda do esposo para as virgens.

Em outras palavras: é a reforma espiritual que correspondeu à saída das virgens de Mateus 25:1-4. E, esta reforma espiritual se generalizou (se estendeu), debaixo da primeira mensagem. O texto bem entendido, nos mostra que a saída das virgens de Mateus 25:1-4, não se deu, somente, quando o movimento já estava completamente generalizado (ou espalhado), mas sim, desde quando começou a mensagem do primeiro anjo na profecia (1798), até atingir parte de seu cumprimento.

Todas haviam tomado suas lâmpadas, a Bíblia, e mediante sua luz saíram para encontrar o esposo. Mas, enquanto "as loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo", "as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas". A última classe tinha recebido a graça de Deus, e o poder do Espírito Santo, que regenera e alumia, tornando a Palavra divina uma lâmpada para os pés e luz para o caminho. No temor de Deus estudaram as Escrituras, para aprenderem a verdade, e fervorosamente buscaram a pureza de coração e de vida. Possuíam uma experiência pessoal, fé em Deus e em Sua Palavra, que não poderiam ser derrotadas pelo desapontamento e demora. Outras, "tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo". Haviam-se movido por um impulso de momento. Seus temores foram excitados pela mensagem solene, mas haviam dependido da fé que possuíam seus irmãos, estando satisfeitos com a luz vacilante das boas emoções, sem terem compreensão perfeita da verdade, nem experimentarem uma genuína operação da graça no coração. Tinham saído para encontrar-se com o Senhor, cheios de esperanças, com a perspectiva de imediata recompensa; mas não estavam preparados para a demora e desapontamento. Quando vieram as provações, faltou-lhes a fé, e sua luz se tornou bruxuleante. **GC 394.**

Os dois grupos de vigias representam as duas classes que professam estar à espera de seu Senhor. São chamadas virgens porque professam fé pura. As lâmpadas representam a Palavra de Deus. Diz o salmista: "Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e, luz para os meus caminhos." Sal. 119:105. O óleo é símbolo do Espírito Santo. **PJ 406-407.**

APESAR DA PROCLAMAÇÃO DAQUELA MENSAGEM TER SE INICIADO EM 1798, QUANDO A PROFECIA DA MENSAGEM ATINGIU SEU PARCIAL CUMPRIMENTO?

A profecia da primeira mensagem angélica, revelada na visão de Apocalipse 14, teve o seu cumprimento no movimento do advento de 1840-44. Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração tiveram sua atenção profundamente movida para as profecias, e, examinando o Registro Inspirado, viram convincentes evidências de que o fim de todas as coisas estava às portas. O Espírito de Deus apressou Seus servos para darem a advertência. Por todas as partes, devia ser espalhada a mensagem do evangelho eterno: "Temei a Deus e daí-Lhe glória, pois é chagada a hora do seu juízo." Apoc. 14:7.

Por onde quer que penetrassem os missionários, eram levadas as alegres novas do iminente regresso de Cristo. *Em diferentes regiões foram encontrados isolados grupos de cristãos, que, apenas pelo estudo das Escrituras, tinham chegado a crer que o advento do Salvador estava próximo.* Em algumas partes da Europa, em que as leis eram tão opressivas a ponto de proibir a pregação da doutrina do advento, criancinhas foram impelidas a pregar, e muitos ouviram esta solene advertência. **HR 356.**

Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu havia tomado na obra em processamento na Terra. Jesus comissionou um poderoso anjo para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu segundo aparecimento. Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. *Foi-me dito que sua missão era iluminar a terra com sua glória e advertir o homem com respeito à iminente ira de Deus.* **PE 245.**

O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; *a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI.* **GC 611.**

A PROFECIA DE JOSIAS LITCH INDICANDO A QUEDA DO IMPÉRIO OTOMANO (TURCO) DE ACORDO COM APOC. 9, COOPEROU PARA O AVANÇO DA MENSAGEM

No ano de 1840 outro notável cumprimento de profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais pastores que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida "no ano de 1840, no mês de agosto"; e poucos dias apenas antes de seu cumprimento escreveu: "Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos, quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla. E isto, creio eu, verificar-se-á ser o caso." *Josias Litch, artigo no Signs of the Times, and Expositor of Prophecy, de 1º de agosto de 1840.*

No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isto se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus companheiros, e maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto para pregar como para publicar suas opiniões, e de 1840 a 1844 a obra estendeu-se rapidamente. **GC 334-335.**

ATENÇÃO: Não podemos confundir o início da proclamação da mensagem com o cumprimento da profecia da mensagem, ou seja, quando o movimento se torna mundial.

EXEMPLO: O início da proclamação da mensagem do 3º anjo foi em 1844, porém, o cumprimento da profecia em iluminar a terra toda com a sua glória, será por ocasião da chuva serôdia. Ler PE 85-86 e 254; II TSM 169. Como foi lido um pouco atrás (PE 245), a missão do primeiro anjo era “iluminar a Terra com sua glória”. Este fato ainda não aconteceu. A mensagem foi levada a todos os postos missionários do mundo, mas, em todo mundo, não existia tantos postos missionários. Então, quando os anjos de Apoc. 14 e Apoc. 18 irão iluminar a Terra toda? Na chuva serôdia. (Confirmação SC 253; I ME 192; EF 194).

A PRIMEIRA DATA FIXADA - PRIMAVERA DE 1844

Por que os adventistas fixaram a data da vinda de Cristo para o dia 18 de Abril (fim do ano judaico de 1843)?

Nosso cálculo do tempo profético era tão simples e claro que mesmo as crianças o poderiam compreender. A contar da data do decreto do rei da Pérsia como se encontra no capítulo 7 de Esdras, o qual foi baixado no ano 457 antes de Cristo, supunha-se que os 2.300 anos de Daniel 8:14 terminariam em 1843. De acordo com isso aguardávamos a vinda do Senhor no fim desse ano. Ficamos tristemente desapontados quando o ano passou completamente, e o Salvador não veio. **VE 49.**

O fim do ano judaico de 1843 ocorreria no dia 18 de abril de 1844 de nosso calendário, ou seja, na primavera de 1844, nos Estados Unidos (hemisfério setentrional).

Quando o ano de 1843 passou inteiramente sem ter sido marcado pelo advento de Jesus, os que pela fé haviam aguardado o Seu aparecimento ficaram por algum tempo envoltos em dúvidas e perplexidade. **HR 366.**

Quando se passou o tempo em que pela primeira vez se esperou a vinda do Senhor, na primavera de 1844, os que pela fé haviam aguardado o Seu aparecimento ficaram por algum tempo envoltos em perplexidade e dúvida. **GC 391.**

CAPÍTULO III

AS VIRGENS DORMIRAM DENTRO DAS IGREJAS E SAÍRAM NO CLAMOR DA MEIA-NOITE

E tardando o noivo, cochilaram todas, e dormiram. Mateus 25:5.

INÍCIO DO TEMPO DE TARDANÇA PELO DESAPONTAMENTO

O movimento que se espalhou sob a proclamação da primeira mensagem, correspondeu à saída das virgens, enquanto a passagem do tempo de expectativa, o desapontamento e a demora, são representados pela tardança do noivo. Depois que o tempo definido passara, os verdadeiros crentes ainda estavam unidos na crença de que o fim de todas as coisas estava às portas; mas logo tornou-se evidente que eles estavam perdendo, em alguma medida, seu zelo e devoção, e caindo no estado denotado na parábola pelo sono das virgens durante o tempo de tardança. **HR 367.**

SEGUNDA SAÍDA DAS VIRGENS — MATEUS 25:6 SAÍRAM DAS IGREJAS

Quando as virgens descobriram seu engano?

Resposta: No verão de 1844.

“E tardando o noivo, cochilaram todas, e dormiram. Mas à meia-noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí-lhe ao encontro! Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam suas lâmpadas.” Mateus 25:5-7.

No verão de 1844 os adventistas descobriram o engano de sua anterior contagem dos períodos proféticos, e chegaram a uma posição correta. Os 2300 dias de Daniel 8:14 que, conforme todos criam, se estenderiam até o segundo advento de Cristo, imaginava-se que terminariam na primavera de 1844; contudo, vendo agora que este período estender-se-ia ao outono do mesmo ano, a mente dos adventistas se fixou nesse ponto, como o tempo do aparecimento do Senhor. A proclamação desta mensagem referente a tempo foi outro passo no cumprimento da parábola das bodas, cuja aplicação à experiência dos adventistas já tinha sido claramente observada.

Como na parábola, o clamor soou à meia-noite, anunciando a aproximação do noivo, assim no cumprimento, a meio-caminho entre a primavera de 1844, quando se supôs de início os 2300 dias terminariam, e o outono de 1844, tempo em que mais tarde se verificou que eles realmente deviam terminar, ergueu-se o clamor, nas próprias palavras da Escritura: "Aí vem o Esposo, saí-lhe ao encontro." Mat. 25:6. **HR 369.**

"E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas." Mat. 25:5-7. No verão de 1844, período de tempo intermediário entre a época em que, a princípio, se supusera deveriam terminar os 2.300 dias, e o outono do mesmo ano, até onde, segundo mais tarde se descobriu, deveriam eles chegar, a mensagem foi proclamada nos próprios termos das Escrituras: "Aí vem o Esposo!" **GC 398.**

MAPA DA TARDANÇA DE ABRIL ATÉ 22 DE OUTUBRO DE 1844



O QUE DETERMINOU AQUELE MOVIMENTO?

O que determinou este movimento foi descobrir-se que o decreto de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, o qual estabelecia o ponto de partida para o período dos 2.300 dias, entrou em vigor no outono do ano 457 antes de Cristo, e não no Começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844. (*ver apêndice*). **GC 398-399.**

PROPÓSITO DIVINO PELA TARDANÇA

Vi o povo de Deus, com gozo, em expectativa, aguardando seu Senhor. Mas era intento de Deus prová-los. Sua mão ocultou um engano na contagem dos períodos proféticos. **PE 235.**

Após o desapontamento, voltaram a estudar a palavra de Deus, e descobriram o tempo de tardança

Aqueles fiéis e desapontados, que não puderam compreender porque seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. De novo foram levados às suas Bíblias, a fim de examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor removeu-se dos algarismos, e o erro foi explicado. Viram que o período profético chegava a 1844, e que a mesma prova que haviam apresentado para mostrar que o mesmo terminava em 1843, demonstrava terminar em 1844. Resplandeceu, nesta sua atitude, luz da Palavra de Deus, e descobriram um tempo de tardança: "Se tardar, espera-O." Hab. 2:3. Em seu amor pela imediata vinda de Cristo, deixaram de tomar em consideração a tardança da visão, que estava destinada a tornar manifestos os que na verdade estavam a esperar. Outra vez tiveram um tempo indicado. Vi, contudo, que muitos deles não puderam levantar-se acima de seu severo desapontamento, para possuir aquele grau de zelo e energia que assinalou sua fé em 1843.

Satanás e seus anjos triunfaram sobre eles, e aqueles que não quiseram receber a mensagem se congratularam pelo seu discernimento e sabedoria, por não receberem a ilusão, como eles a chamavam. Não compreenderam que estiveram a rejeitar o conselho de Deus, contra si mesmos, e que estavam agindo em união com Satanás e seus anjos para tornar perplexo o povo de Deus, que vivia seguindo a mensagem enviada pelo Céu. **PE 236-237.**

22 DE OUTUBRO DE 1844

A MENSAGEM DO CLAMOR DA MEIA NOITE

Lembremos, que pelos textos anteriores, eles só descobriram o erro na contagem, no verão de 1844. Foi a pregação desta mensagem de que Cristo viria, não na primavera, mas no outono, que constituiu "O Clamor da meia-noite".

Os crentes nesta mensagem eram oprimidos nas igrejas. Durante algum tempo, aqueles que não quiseram receber a mensagem foram impedidos pelo medo, de agir de acordo com os sentimentos de seu coração; porém, a mensagem do tempo revelou seus verdadeiros sentimentos. Desejavam silenciar o testemunho que os expectantes se sentiam compelidos a dar de que o período profético se estendia até 1844. Com clareza os crentes explicavam o seu engano e davam as razões por que esperavam seu Senhor em 1844. Seus oponentes não puderam juntar argumentos contra as poderosas razões que se ofereciam. Contudo a ira das igrejas se acendeu; estavam decididas a não dar ouvidos às provas, e de excluir de seu meio o testemunho, de modo que os outros não o pudessem ouvir. Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo. **PE 237.**

Onde estavam ainda os crentes naquela mensagem do clamor?

— *Nas igrejas.*

Onde estavam as virgens na saída de Mateus 25:1-4?

— *Nas igrejas.*

Onde estavam as virgens quando começou a tardança (Mateus 25:5) pelo primeiro desapontamento?

— *Dentro das igrejas.*

Onde estavam à meia-noite (verão de 1844) quando entenderam o clamor?

— *Nas igrejas. Eram oprimidos nas igrejas.*

Que aconteceu com os pregadores, quando começaram a dar o clamor?

— *Foram excluídos.*

Por causa de qual mensagem foram eles excluídos?

— *Por causa do clamor, ou seja, explicavam agora que Cristo viria em 22 de Outubro de 1844. A mensagem do tempo.*

Com clareza os crentes explicavam o seu engano e davam as razões por que esperavam seu Senhor em 1844. Seus oponentes não puderam juntar argumentos contra as poderosas razões que se ofereciam. Contudo a ira das igrejas se acendeu; estavam decididas a não dar ouvidos às provas, e de excluir de seu meio o testemunho, de modo que os outros não o pudessem ouvir. *Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo. PE 237.*

Quando eles entenderam que Cristo viria no outono de 1844?

— *Entenderam no verão de 1844. Isto foi o início do clamor da meia-noite. Leia novamente HR 369 e GC 398.*

Quando a ira das igrejas se acendeu?

— *No início do clamor da meia-noite.*

Ao serem excluídos por causa do clamor, quem estava com eles?

— *Jesus estava com eles.*

Para outros esclarecimentos sobre a data de 1844, sugerimos a leitura da Revista Parousia, Ano 6-Nº.1 - 1º. Semestre de 2007 - O Novo Israel - no artigo: 23 de setembro ou 22 de outubro? Uma nova abordagem à luz da astronomia. (Unaspress - SP).

Quem foram os primeiros a receber a mensagem do clamor da meia-noite?

Quando, somente, os mais talentosos se uniram ao movimento clamorista?

Este foi o clamor da meia-noite, que deveria dar poder à mensagem do segundo anjo. *Foram enviados anjos do Céu a fim de estimular os santos desanimados, e prepará-los para a grande obra que diante deles estava. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber esta mensagem. Foram enviados anjos aos humildes, dedicados, e os constrangeram a levantar o clamor: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. PE 238.*

Ao brado: "Aí vem o Esposo; saí-Lhe ao encontro", os expectantes "se levantaram, e repararam as suas lâmpadas"; estudavam a Palavra de Deus com interesse mais intenso do que nunca. Eram enviados anjos do Céu para despertar os que se haviam desanimado e prepará-los para receber a mensagem. A obra não se mantinha pela ciência e saber dos homens, mas pelo poder de Deus. Não foram os mais talentosos os primeiros a ouvir e obedecer à chamada, mas os mais humildes e dedicados. Lavradores deixaram as colheitas nos campos, mecânicos depuseram as ferramentas, e com lágrimas e regozijo saíram a dar a advertência. *Os que anteriormente haviam dirigido a causa foram dos últimos a unir-se a este movimento. GC 402.*

Os que foram excluídos haviam recebido a mensagem do segundo anjo, ou estavam preparados para recebê-la?

Resposta: Estavam preparados para recebê-la. (PE 237).

Os excluídos no clamor, entenderam a mensagem do segundo anjo, e proclamaram-na aos que ainda estavam nas igrejas.

Suas faces brilhavam com excelente glória, e uniram-se aos anjos no clamor: "Aí vem o Esposo!" Ao suscitarem eles harmoniosamente o clamor entre os diferentes grupos, os que rejeitaram a luz os empurravam e com olhares de ódio deles escarneciam e zombavam. Mas anjos de Deus convergiam suas asas sobre os perseguidos, enquanto Satanás e seus anjos procuravam lançar trevas ao redor deles, a fim de levá-los a rejeitar a luz do Céu.

Ouvi então uma voz dizendo aos que tinham sido empurrados e escarnecidos: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa em coisas imunda." Isa. 52:11. Em obediência a esta voz, grande número rompeu os laços que os prendiam, e deixando os grupos que estavam em trevas, uniram-se aos que haviam anteriormente conquistado sua liberdade, e jubilosamente com eles uniram suas vozes. **PE 242.**

Nas páginas seguintes, uma seleção de textos dos livros "Portadores de Luz", "Fundadores da Mensagem", "História do Adventismo" e "História de Nossa Igreja". Textos que contam um pouco da admirável história do movimento do clamor da meia-noite.

A PRIMEIRA DATA - 18 DE ABRIL

Ao longo de 1843, a crítica de seus opositores forçou os líderes adventistas a um estudo mais minucioso da cronologia. Como resultado, Himes, Litch, Apollos Hale, Sylvester Bliss e outros ficaram convencidos de que eles deviam usar um método mais exato de calcular o ano judaico conforme preservado pelos rigorosos judeus caraitas. Segundo esse método, o ano judaico [religioso] de 1843 terminaria no pôr-do-sol de 18 de abril de 1844, em vez de no equinócio de 21 de março, data que Miller havia arbitrariamente escolhido. Este sempre tinha admitido sua dependência do sistema cronológico desenvolvido por outros. Ele reconheceu que isso poderia ser uma cópia imperfeita do método divino de calcular o tempo. Isso explica, em parte, sua relutância em escolher uma data específica. Não queria que ninguém adiasse demasiado o seu preparo, ou ficasse desanimado se Cristo não viesse no dia esperado.

O dia 21 de março e, depois, 18 de abril passaram sem nenhum sinal do retorno do Rei. A primavera passou e o desapontamento penetrou nas fileiras dos crentes do advento. Portadores de Luz, pág. 47.

CLAMOR DA MEIA-NOITE UM POUCO DE HISTÓRIA

Durante o verão de 1844, articulistas dos jornais chamaram a atenção ao fato de que a fim de tornar completo o número “dois mil e trezentos” todo o ano de 457 a.C. e todo o ano de 1843 d.C. deviam ser incluídos. Mostraram eles que de um ponto dado do ano de 457 a.C. ao mesmo tempo de 1843 d.C. haveria apenas 2.299 anos, ou, em outras palavras, faltaria um ano para completar os dois mil e trezentos. E isso partindo do princípio de que uma criança só tem um ano de idade ao entrar no segundo ano. Vê-se, facilmente, que se os dois mil e trezentos anos começaram em certo ponto do ano de 457 não terminariam senão ao ser alcançado o mesmo ponto em 1844. Portanto, se o decreto para a reedificação de Jerusalém fora promulgado no outono de 457 a.C., Jesus viria no outono de 1844 d.C.

Durante todo o verão de 1844, os crentes assumiram a posição de estarem justamente vivendo no curto período de tempo que precedia à vinda do Esposo, e que, na parábola das dez virgens é apresentado como o tempo de tardança. Os adventistas estavam em atitude expectante, prontos para receberem qualquer nova luz que aparecesse.

A idéia de que Jesus viria antes de outro inverno originou-se entre alguns expectantes de New Hampshire, que de tão impressionados com a idéia nem cortavam o feno ou cultivavam seus campos. Também os irmãos do Maine ficaram empolgados, por volta desse mesmo tempo.

Na reunião campal realizada em Exeter em 12 de agosto de 1844, essas duas idéias brotaram juntamente, formando uma corrente. Pode-se dizer que o movimento do décimo dia do sétimo mês, ou o “verdadeiro clamor da meia-noite”, corporizou-se nessa reunião campal. Assim como se cumpriram cronologicamente no primeiro advento de Cristo várias cerimônias típicas daquele evento, da mesma forma deveriam se cumprir os tipos do segundo advento. [...]

O décimo dia era o Dia da Expição, em que o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo para interceder junto a Deus pelos pecados do povo. Essa purificação do santuário, pensava-se, era típica da purificação da Terra pelo fogo, na segunda vinda de Cristo; e como o sumo sacerdote saía e abençoava o povo de Deus que o esperava, assim Jesus, o Sumo Sacerdote, apareceria no décimo dia desse mesmo sétimo mês para abençoar Seu povo expectante e levar a término a salvação.

A princípio o Sr. Miller não estava disposto a aceitar o novo movimento que se levantara durante sua ausência. Ele nunca marcara um dia exato, e aparentemente hesitou em ser tão específico, em vista da declaração da Bíblia: “daquele dia e hora ninguém sabe.”

Viera de extenuante viagem pelo Oeste com o Sr. Himes, morto de fadiga, e tão extenuado devido às enfermidades físicas, que a 30 de setembro de 1844 escreveu dizendo temer não mais poder trabalhar no futuro como no passado. Ao depor as armas, aproveitou a ocasião para exprimir gratidão aos seguidores que tão fielmente lhe haviam permanecido ao lado:

“Desejo agora lembrar-me com gratidão de todos os que me assistiram nos esforços para despertar a igreja e levar o mundo a ter intuição do terrível perigo em que está. ... Muitos de vós tendes sacrificado bastante - vosso bom nome, antigas relações, lisonjeiras perspectivas da vida, ocupação e bens; e comigo tendes sofrido escárnio, zombaria e injúrias daqueles a quem era o desejo de nossa alma prestar obediência. Contudo, nenhum daqueles em quem depusitei minha confiança, tem-se, quanto eu saiba, queixado ou murmurado. Tendes, alegremente, suportado a cruz, desprezado a ignomínia, e comigo estais esperando e aguardando o Rei em toda Sua glória”.

Essa generosa carta de apreciação muito diz do caráter desse homem de Deus. Desprezando arrogar-se qualquer crédito, não tomando em consideração seus sacrifícios - pois nunca recebera qualquer salário, negligenciara seus próprios negócios, e gastara dois mil dólares de seu dinheiro custeando as viagens que fazia - pensou nos companheiros de lutas, ao notar que seu trabalho estava quase feito.

A 6 de outubro escreveu a Josué V. Himes:

“PREZADO IRMÃO HIMES: Vejo no sétimo mês uma glória que eu antes não notara. Embora o Senhor houvesse, há ano e meio, mostrado o aspecto típico do sétimo mês, contudo eu não havia reconhecido a força desses tipos. Agora, bendito seja o nome do Senhor, vejo uma beleza, uma harmonia e uma concordância nas Escrituras, pelas quais eu muito havia orado, mas que não cheguei a ver se não hoje. Dá graças ao Senhor, ó minha alma. Oxalá sejam abençoados os irmãos Snow, Storrs, e outros, pelo papel que desempenharam em me abrir os olhos. Estou quase no lar. Glória! Glória! Glória! Glória!”

Ele não era ainda tão positivo quanto a um dia determinado como seus irmãos, pois escreveu na mesma carta: “Se Cristo não vier dentro de 20 ou 25 dias, terei o dobro do desapontamento que sofri na primavera”.

Ao se aproximar o décimo dia do sétimo mês, tornavam-se por todas as partes evidentes os preparativos para o dia de Deus. A mensagem era levada com febril precipitação, e a imprensa relatava histórias fora do comum - homens procuravam endireitar os erros passados e havia um preparo geral do coração para o grande cumprimento da esperança do cristão.

Em carta datada de 11 de outubro de 1844, Miller escreveu:

“Penso nunca ter visto tanta fé entre nossos irmãos como a que é manifestada no sétimo mês. ‘Ele virá’, é a expressão comum. Ele não tardará pela segunda vez, é a resposta geral. Há um abandono do mundo, um descaso às necessidades da vida, um exame geral do coração, confissão dos pecados, e profundo sentimento na oração para que Cristo venha. O preparo do coração para encontrá-Lo parece ser a tarefa de seu espírito ansioso. Há neste presente despertar algo diferente de [tudo] quanto eu até aqui tenha presenciado. Não há grande expressão de alegria: essa é, por assim dizer, reservada para uma ocasião futura, quando todo o Céu e toda a Terra se regozijarão juntamente com alegria indescritível e gloriosa. Não há aclamações: essas, também, são reservadas para as aclamações vindas dos Céus. Os cantores estão silenciosos; aguardam o momento de se unirem à multidão de anjos, ao coro celestial. Não se usam argumentos, nem deles há necessidade. Todos parecem estar convencidos de que têm a verdade. Não há choque de sentimentos; todos têm um mesmo coração e uma só mente. Nossas reuniões são todas ocupadas com orações e exortações sobre o amor e a obediência. A expressão geral é: ‘Aí vem o Esposo, sai-Lhe ao encontro’ Amém. Oram vem, Senhor Jesus”.

Miller e Himes passaram o dia 22 de outubro de 1844 no lar do primeiro, em Low Hampton, Nova York. Não há dúvida de que passaram o dia em meditação, oração e exame íntimo. Provavelmente lançaram um olhar retrospectivo aos anos em que haviam trabalhado juntos, com um sentimento de descontentamento próprio pelo fato de não lhes ter sido possível fazer mais; no entanto, sentiam a consciência limpa pela certeza de terem obedecido ao chamado do dever. O dia passou vagarosamente e novo dia amanheceu e também terminou. Novamente, ficaram desapontados.

Tão forte fora sua fé e tão certa a expectativa, que o desapontamento foi muito mais profundo que o da primavera. Além de seu próprio desapontamento, tiveram que enfrentar o golpe da crítica, da zombaria e do escárnio do mundo por terem guiado o povo num movimento que chegaram a tais resultados. Ao passar o tempo, Josué Himes, para quem a inatividade era pouco menos que um castigo, partiu a fim de reunir os fragmentos do movimento, depois do grande desapontamento. Fundadores da Mensagem, págs. 23-25.

SAMUEL SHEFFIELD SNOW (CUNHADO DE JOÃO COUCH)

Numa inesquecível campal em Exeter, New Hampshire, em agosto de 1844, o clamor da meia-noite foi finalmente ouvido.

O ex-capitão naval José Bates, um homem que havia investido sua fortuna na causa, estava exortando pesaroso os miléritos a ficarem firmes, e encorajando-os com alusões a seus velhos tempos de marujo.

A congregação estava inquieta, sob um calor sufocante, desconfortável e não impressionada. Quando um cavaleiro apareceu com o seu animal, desmontou e tomou assento na extremidade de uma fileira, todos volveram-se para olhar. Os que estavam mais próximos envolveram-no em conversação espiritual. Mas José Bates continuava monotonamente.

De repente a Sra. Couch ergueu-se determinadamente. Ela era irmã de Samuel Snow, o cavaleiro recém-chegado. Ela falou cortesmente mas com convicção.

“Irmão Bates! É muito tarde para gastarmos o nosso tempo com essas verdades com as quais estamos familiarizados. O tempo é curto. O Senhor tem servos aqui com alimento para o devido tempo para a Sua casa. Que eles falem, e que o povo possa ouvi-los”.

Enquanto ela falava, relata uma testemunha presente, o Espírito do Senhor moveu-se sobre a assembléia como uma brisa enrugando um plácido lago. Ardentes expressões de “amém irmã; sim, sim”, foram ouvidas por toda parte. Aqui e acolá homens e mulheres começaram a chorar espontaneamente, antecipando uma resposta a suas orações.

Bates galantemente deixou o púlpito. “Se o irmão Snow tem verdades para nós procedentes do Senhor, que venha e nos transmita a mensagem”. No trem para Exeter ele havia sido impressionado de que exatamente tal acontecimento haveria de se dar.

Snow estava pronto; mas ficou combinado conceder-lhe a oportunidade na reunião que teria lugar cedinho pela manhã.

“Nosso bendito Senhor prometeu que virá novamente e receberá Seu povo para Si mesmo”, Snow recordou a seus milhares de ouvintes reunidos no ar fresco da manhã seguinte. História do Adventismo, págs. 29-30.

A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS E O MOVIMENTO DO CLAMOR DA MEIA-NOITE

Lembraremos que Miller e outros que procuraram marcar uma data definida para o fim dos dois mil e trezentos anos, ao princípio diziam “cêrca de 1843”. Mais tarde, marcavam como o limite do tempo o dia 21 de março e em seguida 18 de abril de 1844, que era a data em que terminava o ano judaico de 1843. O tempo passou sem que ocorresse nada de extraordinário. Esse primeiro desapontamento foi um golpe terrível para os crentes e foi seguido de um período de silêncio, “o tempo de tardança”, da parábola das dez virgens, como o denominaram mais tarde.

Depois dessa decepção, os estudiosos voltaram a seus livros e descobriram seu erro. Como foi explicado no capítulo vinte, os dois mil e trezentos anos se estendiam do começo do ano de 457 a.C. até ao fim do ano 1843 de nossa era. de maneira que um fato ocorrido dentro do ano 457 a.C. devia corresponder na profecia a um acontecimento dentro dos limites de 1844. Isto fora indicado no ano anterior, mas em geral não se lhe dera atenção. No verão de 1844, uma nova torrente de luz apareceu e iluminou o movimento adventista até seu drâmático ponto culminante, em outubro.

No congresso celebrado em Exeter, Nova Hampshire, entre 12 e 17 de agosto, José Bates pressentia que havia de receber mais luz nessas reuniões. A princípio nada aconteceu, pois a pregação ia indo na maneira regular. Um dia, porém, enquanto o pastor Bates pregava, a senhora de João Couch ergueu-se e disse: “É demasiado tarde, irmão Bates, demasiado tarde para gastar nosso tempo com estas verdades tão conhecidas. O Senhor tem aqui servos com alimento a seu tempo para o povo. Permitti-lhes falar e que o povo ouça.”

O pastor Bates convidou a Samuel S. Snow para apresentar seu estudo acerca do “clamor da meia-noite”. O homem não somente falou naquele dia, mas todos os dias seguintes, até que terminou o congresso. O povo estava emocionado porque a parábola das dez virgens parecia aplicar-se a eles. As virgens haviam esperado entrar imediatamente para as bodas, mas foram decepcionadas. O irmão Snow explicou que o povo adventista havia esperado que o Senhor viesse na primavera desse ano [correspondente ao outono no hemisfério meridional] mas haviam tido de esperar. Os dois mil e trezentos dias haviam terminado na primavera [outono meridional], o dia de ano novo segundo o calendário judaico, de 1844, se o decreto de Artaxerxes houvesse sido promulgado no primeiro dia de 457 A.C. Como, porém, o decreto só foi promulgado no outono [primavera meridional] daquele ano, os dois mil e trezentos anos não podiam terminar senão no outono [primavera meridional] de 1844. Um estudo mais detido do Santuário e seu serviço, revelou-lhes que a purificação do santuário ocorria no décimo dia do sétimo mês. Isto confirmava a idéia de que os dois mil e trezentos anos terminariam no outono [primavera meridional], porque o décimo dia do sétimo mês corresponderia ao dia 22 de outubro de 1844. [...]

Na parábola das virgens ouviu-se um clamor à meia-noite. A mensagem de Samuel Snow, dada em meio do verão [inverno meridional] parecia corresponder ao clamor da meia-noite. A certeza da verdade conquistou o coração do povo, que foi embora da reunião de Exeter para proclamar por toda parte as boas-novas: “Aí vem o Esposo, Sai-lhe ao encontro”. História de Nossa Igreja, págs. 176-178. (Destaque nosso).

CAPÍTULO IV

A MENSAGEM DO SEGUNDO ANJO E O GRANDE DESAPONTAMENTO

A MENSAGEM DO SEGUNDO ANJO PREGADA PELA PRIMEIRA VEZ

Quando a mensagem do segundo anjo foi pela primeira vez proclamada?

Resposta: No verão de 1844.

Nossas esperanças centralizaram-se então na vinda do Senhor em 1844. Esse era também o tempo para a mensagem do segundo anjo, que, voando pelo meio do céu, clamou: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade." Apoc. 14:8. *Aquela mensagem foi pela primeira vez proclamada pelos servos de Deus no verão de 1844* e, como resultado dela, muitos abandonaram as igrejas caídas. Em conexão com essa mensagem deu-se o clamor da meia-noite. "Aí vem o esposo, saí-Lhe ao encontro." Mat. 25:6. **VE 50-51. (Ver também GC 389 e 603).**

Quando as igrejas repeliram o conselho divino, ao rejeitarem a mensagem do advento, também o Senhor as rejeitou. O primeiro anjo é seguido por um segundo, que proclama: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apoc. 14:8. Esta mensagem foi entendida pelos adventistas como o anúncio da queda moral das igrejas em consequência de sua rejeição da primeira mensagem. A proclamação "Caiu Babilônia" (Apoc. 14:8), foi dada no verão de 1844, e como resultado, cerca de cinqüenta mil abandonaram estas igrejas. **HR 364-365.**

Como sua obra tendia a edificar as igrejas, foi por algum tempo olhada com favor. Mas, decidindo-se os pastores e os dirigentes religiosos contra a doutrina da segunda vinda de Cristo, e desejando suprimir toda agitação a respeito, não somente se opuseram a ela, do púlpito, mas também negaram a seus membros o privilégio de assistir a pregações sobre o assunto, ou mesmo falar de tal esperança nas reuniões de oração da igreja.

Assim, encontraram-se os crentes em grande provação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e repugnava-lhes o separar-se delas; mas como vissem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado o direito de pesquisar as profecias, compreenderam que a lealdade para com o Senhor lhes vedava a submissão. Não poderiam considerar os que procuravam excluir o testemunho da Palavra de Deus como constituindo a igreja de Cristo, "coluna e base da verdade". *Daí o se sentirem justificados em desligar-se dessas congregações. No verão de 1844 aproximadamente cinqüenta mil se retiraram das igrejas.* **GC 376.**

Quando se sentiram justificados em desligar-se das congregações?

Resposta: Quando as igrejas rejeitaram a mensagem como um corpo, ou seja, uma rejeição geral.

Os adventistas, vendo que as igrejas rejeitavam o testemunho da Palavra de Deus, não mais podiam considerá-las como constituindo a igreja de Cristo, "coluna e firmeza da verdade" (I Tim. 3:15); e quando a mensagem "Caiu Babilônia" (Apoc. 14:8), começou a ser anunciada, eles se sentiram justificados da separação de sua antiga associação. **HR 366.**

A proclamação "Caiu Babilônia" (Apoc. 14:8), foi dada no verão de 1844, e como resultado, cerca de cinquenta mil abandonaram estas igrejas. **HR 365.**

Quando o clamor da meia-noite iniciou-se no verão de 1844, as virgens começaram a sair das igrejas (Mateus 25:6-7), porém, ainda tinham virgens para sair.

Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do Céu, e caíram do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem: "Caiu Babilônia" (Apoc. 14:8), e deixaram as igrejas. **PE 237.**

Ouvi então uma voz dizendo aos que tinham sido empurrados e escarnecidos: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda." Isa. 52:11. Em obediência a esta voz, grande número rompeu os laços que os prendiam, e deixando os grupos que estavam em trevas, uniram-se aos que haviam anteriormente conquistado sua liberdade, e jubilosamente com eles uniram suas vozes. Ouvi a voz de fervente e agônica oração vinda de uns poucos que ainda permaneciam com os grupos que estavam em trevas. Os pastores e líderes estavam passando em torno desses diferentes grupos, prendendo os laços mais firmemente; mas ainda ouvi esta voz de fervente oração. Vi então os que haviam estado orando estender as mãos em pedido de auxílio ao grupo unido que estava livre, regozijando em Deus. A resposta deles, ao olharem ferventemente para o Céu, e apontarem para cima foi: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí." Vi indivíduos lutando por liberdade, e afinal quebraram os laços que os ligavam. Eles resistiram aos esforços feitos para apertar os laços ainda mais, e recusaram atender às repetidas afirmações: "Deus está conosco." II Crôn. 13:12. "Temos conosco a verdade." **PE 242.**

Quando foi o início do caminho do povo do advento separado, ou seja, a saída, na profecia de Mateus 25:6-7?

Resposta: Foi no verão de 1844.

Até o verão de 1844, as virgens estavam dormindo no seio das igrejas, mas, ao irem se despertando, eram excluídos, ou se retiravam das igrejas.

A luz era o clamor da meia-noite (GC 408).

CRISTO NÃO VEIO - O GRANDE DESAPONTAMENTO

Depois do grande desapontamento em 1844, Satanás e seus anjos estiveram ativamente empenhados em armar laços para abalar a fé da comunidade. Ele afetou a mente das pessoas que haviam tido alguma experiência na mensagem e possuíam uma humildade aparente. *Alguns indicavam o futuro para o cumprimento da primeira e da segunda mensagens, enquanto outros apontavam o passado, declarando que elas já haviam sido cumpridas.* Esses estavam ganhando influência sobre a mente dos inexperientes e perturbando sua fé. Alguns estavam examinando a Bíblia para edificar sua fé, independente da corporação. *Satanás exultou com tudo isso; pois ele sabia que os que se livravam da âncora podiam por ele ser afetados por diferentes erros e levados à roda por diversos ventos de doutrinas. Muitos que tinham sido líderes na primeira e na segunda mensagens, agora negavam-nas, e houve divisão e confusão no corpo da comunidade. PE 256-257.*

Depois do grande desapontamento em 1844, ou seja, depois de 22 de outubro de 1844, Cristo não veio como esperavam. Começaram, então, a dizer que não fora Deus que os guiara tão longe. E, os principais causadores disso, eram os que tinham sido líderes, ou dirigentes na primeira e segunda mensagens. Agora, eles negavam as mensagens, e ao apontarem tudo para o futuro, ou passado, esses dirigentes causaram divisão e confusão.

Muitos negavam a existência da luz atrás deles, e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. Livraram-se da âncora.

Começaram a dizer que as mensagens se cumpririam no futuro, ou que já haviam se cumprido no passado.

É como se dissesse: Nós cremos nas mensagens, só que elas ainda estão para se cumprir no futuro. Isto aconteceu depois de 22 de outubro de 1844 — depois do grande desapontamento.

Alguns dos que se livraram da âncora, ou seja, do clamor da meia-noite, se tornaram independentes, individualistas.

Essa mesma incredulidade a irmã White profetizou que haveria de repetir-se na segunda aplicação da Parábola das Dez Virgens. Uma descrença semelhante, assim como foi depois do grande desapontamento - 22 de outubro de 1844.

Muitos que haviam saído ao encontro do noivo nas mensagens do primeiro e segundo anjos, recusaram a terceira, a última mensagem probante que deve ser dada ao mundo. Ora, uma experiência semelhante se verificará quando for feito o último chamado. Todos detalhes desta parábola devem ser cuidadosamente estudados. **RH, 31 de outubro de 1899.**

Qual era a única maneira de manter-se em pé, depois do segundo desapontamento? O que ocorria com aqueles que descreiam do clamor?

Os crentes fervorosos e sinceros haviam abandonado tudo por Cristo, desfrutando Sua presença como nunca dantes. Conforme acreditavam, tinham dado o último aviso ao mundo; e, esperando serem logo recebidos na companhia do divino Mestre e dos anjos celestiais, tinham-se em grande parte retirado da companhia dos que não receberam a mensagem. Com intenso desejo haviam eles orado: "Vem, Senhor Jesus, e vem presto." Mas Ele não viera. E, agora, assumir de novo o fardo pesado dos cuidados e perplexidades da vida, suportar as acusações e zombarias de um mundo escarnekedor, era uma terrível prova de fé e paciência. **GC 404.**

A esse tempo se aplicavam as palavras: "Mas o justo viverá da fé." Dado o fato de haver a brilhante luz do "clamor da meia-noite" lhes resplandecido no caminho e terem visto descerrarem-se as profecias, e em rápido cumprimento os sinais que declaravam estar próxima a vinda de Cristo, haviam caminhado, por assim dizer, pela vista. Agora, porém, abatidos por verem frustradas as esperanças, unicamente pela fé em Deus e em Sua Palavra poderiam permanecer em pé. O mundo escarnecedor dizia: "Fostes enganados. Abandonai vossa fé e dissei que o movimento do advento foi de Satanás." Declarava, porém, a Palavra de Deus: "Se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele." Renunciar então à fé e negar o poder do Espírito Santo, que acompanhara a mensagem, seria recuar para a perdição. **GC 408.**

Que classe de pessoas passaram para as fileiras dos escarnecedores?

Resposta: Os que basearam sua fé na opinião dos outros, os fracos e os covardes.

Lembremos da experiência de Gideão. Juízes 7:2-3.

Numerosa classe, que tinha professado crer na próxima vinda do Senhor, renunciou à fé. Alguns, que se sentiam muito confiantes, ficaram tão profundamente feridos em seu orgulho, que pareciam estar a fugir do mundo. Como outrora Jonas, queixavam-se de Deus e preferiam a morte à vida. Os que haviam baseado sua fé nas opiniões de outrem, e não na Palavra de Deus, achavam-se agora novamente prontos para mudar de idéias. Os escarnecedores ganharam para as suas fileiras os fracos e covardes, e todos estes se uniram para declarar que não mais havia motivos de receios ou expectativa. **GC 403-404.**

O MOTIVO DA PRIMEIRA VISÃO EM DEZEMBRO DE 1844

Palavras de animação e conforto ao Pequeno Rebanho disperso depois do Grande Desapontamento

Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." *Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o "clamor da meia-noite". Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem.* Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: "Aleluia!" *Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas, de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio.* Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai. **PE 14-15.**

Notemos que a luz que brilhava por de trás deles, conforme o anjo explicou, era o clamor da meia-noite. Na visão, ela viu que a luz brilhava em toda extensão do caminho, proporcionando claridade para seus pés, para que não tropeçassem. Jesus ia adiante deles guiando-os para a Cidade Santa. Alguns ficaram cansados, esperando ter entrado antes na Cidade. Estes, Jesus os animava, e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento. Outros, temerariamente, (imprudentemente, perigosamente, ou seja, com risco da perda da salvação) negavam a existência da luz atrás deles, e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz desaparecia atrás deles, os pés ficavam em densas trevas, tropeçavam, perdiam Jesus de vista e o sinal, e caíam para baixo, no mundo tenebroso e ímpio. Enfim, tudo isso você já leu no texto.

Só que o assunto não termina aí em relação a este texto (PE 14-15) que estamos analisando. Como o leitor pode perceber, chegamos, agora, a um ponto muito importante. Passaram-se os estudos e reflexões sobre primeiro e segundo anjos, clamor da meia-noite, a data de 22 de outubro, e Cristo não veio, e o que veio foi uma grande decepção, desapontamento somado a uma grande confusão e divisão. Então, vamos continuar a analisar o texto.

No capítulo seguinte, vamos entrar no tema: “Aplicação da Parábola para Nossos Dias”. Daí, vem a pergunta: Por que outra aplicação da parábola? Com paciência e oração chegar-se-á a esta compreensão. Mais adiante, isso vai se delineando.

Mas, voltemos à visão. Nas palavras de animação ao pequeno rebanho disperso, este povo foi visto “mais para o alto” - em “um caminho reto e estreito”. A Cidade Santa estava na outra extremidade mais afastada. O clamor da meia-noite - a luz por detrás deles brilhava em toda extensão do caminho. Eles estavam seguros por que Jesus estava guiando-os para a cidade, enquanto outros caíam do caminho para baixo no mundo tenebroso e ímpio. Porém, o texto continua: “Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz”. Quando se dará isso? Em 1844 não foi. Sabemos, claramente, que à voz de Deus, se dará a ressurreição especial de Daniel 12, e que também os santos ficarão sabendo o dia e a hora da vinda de Jesus. Este acontecimento se dá antes da vinda de Jesus em glória. Ressurreição daqueles que morreram fiéis debaixo da mensagem do 3º anjo. (Ver o capítulo “O Livramento dos Justos”, do GC). Estes são uma parte dos 144.000 que morreram selados.

Quando a jovem Ellen teve a primeira visão, todos estes fatos estavam prestes a acontecer. Desde o início do clamor, ou seja, aquela luz por detrás deles iluminando todo caminho até a Cidade Santa, iniciou-se de fato, no verão de 1844, mas o restante da visão, ainda estamos aguardando. Por que não se cumpriu, totalmente? Por causa da incredulidade da maioria. Tudo isso foi relatado nas páginas anteriores. Ao passarmos para a segunda aplicação, poderemos notar as mesmas descrenças e incredulidade no clamor da meia-noite em nosso tempo. Isso porque, não veio de acordo com suas expectativas.

Para fechar esta parte e provar o que estamos afirmando, o leitor ficará sabendo que o clamor terminou em 1844. Vamos ao texto.

“Vi que a presente prova do sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar santo terminasse e Ele passasse para dentro do segundo véu; portanto os cristãos que dormiram antes que a porta fosse aberta no santíssimo, quando terminou o clamor da meia-noite no sétimo mês [calendário judaico], em 1844, e que não haviam guardado o verdadeiro sábado, agora repousam em esperança, pois não tiveram a luz e o teste sobre o sábado que nós agora temos, uma vez que a porta foi aberta”. PE 42-43.

“Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar”. PE 43.

Na segunda aplicação a seguir, ficará confirmado que os adventistas aguardavam um outro clamor da meia-noite, e no decorrer de todo estudo, ficará confirmado que isto já está acontecendo, ou seja, o clamor está soando.

PARA OS QUE DESCRERAM FECHOU-SE A PORTA DA GRAÇA

Foi-me mostrado em visão, e ainda o creio, que houve uma porta fechada em 1844. *Todos quantos viram a luz das mensagens do primeiro e do segundo anjos e rejeitaram aquela luz, foram deixados em trevas.* E os que a aceitaram e receberam o Espírito Santo que assistiu à proclamação da mensagem do Céu, e que posteriormente renunciaram a sua fé e declararam engano sua experiência, rejeitaram assim o Espírito de Deus, e Ele não mais pleiteou com eles.

Os que não viram a luz, não tinham a culpa de sua rejeição. Era somente a classe que desprezara a luz do Céu que o Espírito de Deus não podia alcançar. E esta classe incluía, como declarei, tanto os que recusaram aceitar a mensagem quando ela lhes foi apresentada, como os que, havendo-a recebido, renunciaram posteriormente a sua fé. Esses podiam ter uma aparência de piedade, e professar ser seguidores de Cristo; não tendo, porém, viva ligação com Deus, seriam levados cativos pelos enganos de Satanás. Estas duas classes são apresentadas na visão - aqueles que declararam ser um engano a luz que haviam seguido, e os ímpios do mundo que, havendo rejeitado a luz, haviam sido rejeitados por Deus. Não é feita nenhuma referência aos que não haviam visto a luz, não sendo portanto culpados de sua rejeição. (Man. 4, 1883). **IME 63-64.**

AS MESMAS CAUSAS PRODUZEM OS MESMOS EFEITOS

Onde quer que exista causa idêntica, os mesmos efeitos se seguirão. Aquele que deliberadamente abafa as convicções do dever, pelo fato de se achar este em conflito com as tendências pessoais, perderá finalmente a faculdade de discernir a verdade do erro. Obscurece-se o entendimento, a consciência se torna calejada, o coração endurecido, e a alma se separa de Deus. Onde a mensagem da verdade divina é desdenhada e tratada levianamente, ali a igreja se envolve em trevas; esfriam a fé e o amor; entram a separação e a discórdia. **GC 378.**

PARALELO COM O ANTIGO ISRAEL

A história do antigo Israel é um exemplo frisante da passada experiência dos adventistas. Deus guiou Seu povo no movimento adventista, assim como guiara os filhos de Israel ao saírem do Egito. *No grande desapontamento fora provada a sua fé, como o foi a dos hebreus no Mar Vermelho.* Houvessem ainda confiado na mão guiadora que com eles estivera em sua experiência anterior, e teriam visto a salvação de Deus. *Se todos os que trabalharam unidos na obra em 1844 tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria poderosamente operado por seus esforços. Caudais de luz ter-se-iam derramado sobre o mundo. Haveria anos que os habitantes da Terra teriam sido avisados, a obra final estaria consumada, e Cristo teria vindo para a redenção de Seu povo.* **GC 457-458.**

Aprova em que a maior parte dos adventistas caíram, foi comparada com a prova dos israelitas no Mar Vermelho, e não a prova do Jordão, que mais adiante teriam que passar. Os israelitas passaram na prova do Mar Vermelho e caíram na do Jordão. Os adventistas, por causa da incredulidade, caíram na prova do Mar Vermelho e não na do Jordão. Aprova do Jordão, corresponderia ao decreto dominical. Os israelitas que passaram o Jordão, puderam entrar na Canaã.

Se todos tivessem ficado firmes, e recebido a mensagem do terceiro anjo, novas verdades teriam sido imediatamente reveladas, teriam vindo o decreto dominical e a chuva serôdia, teria-se completado o número dos 144.000, e Cristo já teria vindo.

Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto: desejava Ele levá-los diretamente à terra de Canaã e ali os estabelecer como um povo santo, feliz. Mas "não puderam entrar por causa da sua incredulidade". Heb. 3:19. Por sua reincidência e apostasia, pereceram os impenitentes no deserto, e levantaram-se outros para entrarem na Terra Prometida. Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse tão demorada, e que Seu povo permanecesse tantos anos neste mundo de pecado e tristeza. A incredulidade, porém, os separou de Deus. Como se recusassem a fazer a obra que lhes havia designado, outros se levantaram para proclamar a mensagem. **GC 458.**

Os anjos de Deus em suas mensagens aos homens, apresentam o tempo como muito breve. Assim ele me tem sido sempre apresentado. É verdade que o tempo tem prosseguido mais do que esperávamos nos primeiros tempos desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão depressa como esperávamos. Falhou, porém, a palavra do Senhor? Nunca! Devemos lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais. (*Man. 4, 1883*). **IME 67.**

Era propósito de Deus que a obra fosse concluída na primeira aplicação da parábola das dez virgens. Como isso não foi possível por causa da descrença, outros se levantaram para proclamar a mensagem, e começou a segunda aplicação da parábola.

Houvessem os adventistas, depois da grande decepção de 1844, ficado firmes na fé, e seguido avante em união no caminho aberto pela providência de Deus, recebendo a mensagem do terceiro anjo e proclamando-a ao mundo, no poder do Espírito Santo, haveriam visto a salvação de Deus, o Senhor haveria cooperado poderosamente com seus esforços, a obra se haveria completado, e Cristo haveria vindo antes disto para receber Seu povo para lhes dar o galardão. (*Man. 4, 1883*). **IME 68.**

Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades. No entanto, se estes, por sua vez, não purificarem a vida de toda má ação, se não estabelecerem puros e santos princípios em todos os aspectos de sua vida, o Senhor os afligirá e humilhará dolorosamente, e, a não ser que se arrependam, os removerá da posição que ocupam, tornando-os um opróbrio. (*Manuscript Releases, vol. 14, 102*). **EF 53. [Versão digital: 59].**

CAPÍTULO V

APLICAÇÃO DA PARÁBOLA PARA NOSSOS DIAS

*O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi; e Deus pede conta do que passou.
Eclesiastes 3:15.*

PARALELO NA SEGUNDA APLICAÇÃO DA PARÁBOLA

A obra de Deus na Terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em todas as grandes reformas ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso tempo. **GC 343.**

Na parábola, as que tinham óleo em seus vasos com as lâmpadas, foram as que entraram para as bodas. Os que, com conhecimento da verdade pelas Escrituras, tinham também o Espírito e graça de Deus, e que, na noite de sua amarga prova, esperavam pacientemente, examinando a Bíblia a fim de obterem mais clara luz - esses viram a verdade relativa ao santuário celestial e a mudança no ministério do Salvador, e pela fé O acompanharam em Sua obra naquele santuário. *Todos os que, mediante o testemunho das Escrituras, aceitam as mesmas verdades, seguindo a Cristo pela fé, ao entrar Ele à presença de Deus para efetuar a última obra de mediação, e para, no final dela, receber o Seu reino - todos esses são representados como estando a ir às bodas.* **GC 427-428.**

Quem vão para as bodas?

— As virgens.

O que significa ir às bodas?

— Entender e aceitar as mensagens relativa ao santuário, e seguir Jesus, pela fé, ao ir Ele perante Deus no santíssimo.

Os seguidores de Cristo devem esperar "o seu Senhor, quando houver de voltar das bodas". Luc. 12:36. Mas devem compreender o trabalho de Cristo e segui-Lo, pela fé, ao ir Ele perante Deus. É neste sentido que se diz irem eles às bodas. **GC 426.**

Os adventistas não haviam entendido o assunto do santuário ao passar Jesus do lugar santo para o santíssimo, no final das 2300 tardes e manhãs, no dia 22 de outubro de 1844. Esperavam a vinda em glória. Como o fato não se deu, o desapontamento e descrença foram enormes. Daí, Ellen G. White escreveu que: "...terminou o clamor da meia-noite no sétimo mês [calendário judaico], em 1844...". PE 42-43.

Desde 1844, os que entendem e aceitam as mensagens do santuário no adventismo, já estão indo para as bodas, pela fé.

Em 1844 começou o assinalamento dos 144.000 (virgens — Ap. 14:4) e o juízo de investigação. (PE 42-43; VE 100-102 e 128-129).

Em 1844 começou a proclamação da mensagem do terceiro anjo.

Começou a última aplicação da parábola das dez virgens.

Assim como na primeira aplicação da parábola, os que aceitavam a mensagem do primeiro anjo, eram virgens dentro das várias igrejas; da mesma maneira, os que aceitam pela fé, as mensagens do santuário, são virgens nas várias igrejas do adventismo.

No livro “101 Respostas a Perguntas do Dr. Ford”, págs. 80-81, editado pelo IAE (Instituto Adventista de Ensino - SP), destaca-se que Desmond Ford havia criticado a divina inspiração de Ellen G. White, e afirmara que ela aplicara a parábola para 1844, e também, para o tempo do fim. Diante disso, os autores admitiram duas aplicações da parábola das dez virgens. (Mateus 25).

EM 1850 MORREU UMA IRMÃ SELADA NO GRUPO DOS 144.000 (VIRGENS PRUDENTES)

Quase não sei que lhe dizer. A notícia do falecimento de sua esposa foi para mim avassalante. Quase não pude acreditar, e ainda agora dificilmente acredito. Deus, na noite do sábado passado, deu-me uma visão que escreverei. ...

Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem. (*Carta 10, 1850*). **II ME 263.**

A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS TEM UM PARALELO COM A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO DUAS APLICAÇÕES

Algumas vezes tem-me sido citada a parábola das dez virgens cinco das quais eram prudentes e cinco loucas. Esta parábola foi e será cumprida ao pé da letra, pois ela tem uma aplicação especial para este tempo, e, como A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO, tem se cumprido e CONTINUARÁ A SER VERDADE PRESENTE até o fim do tempo. **RH, 19 de agosto de 1890.**

Esta parábola, conforme o texto anterior, tem dupla aplicação. A primeira aplicação começou em 1798 até 1844 (“...foi...”). A segunda aplicação começou em 1844, e vai até o fim do tempo (“...será...”). De forma semelhante, Mateus 24 apresenta dupla aplicação: Uma para a destruição de Jerusalém e outra para o tempo do fim.

Cada detalhe desta parábola deve ser estudado, pois, ela será cumprida ao pé da letra.

“Ela tem uma aplicação especial para este tempo” — dito em 1890. Este tempo já era lá, em 1890. E não no futuro.

O terceiro anjo começou a obra em 1844, e conforme o texto anterior, a parábola tem um paralelo com a obra do terceiro anjo, em toda sua extensão. Por isso é dito: “E, como a mensagem do terceiro anjo, tem-se cumprido e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo.”

CONDIÇÃO DA IGREJA EM 1890 EM RELAÇÃO AS VIRGENS

Os que professam crer na verdade mas cuja luz se tornou em trevas, Satanás os usa como seus instrumentos para darem voz às suas falsidades e divulgarem sua escuridade. Esses são, de fato, as virgens loucas, que, em vez de escolherem a luz, escolhem as trevas, desonrando a Deus. [...] A condição da igreja é representada pelas virgens loucas e também pelo estado de Laodicéia. **RH, 19 de agosto de 1890.**

EM 1899 - AS DEZ VIRGENS ESTAVAM ESPERANDO

Não devemos firmar-nos na idéia de que estamos salvos por ser membros da igreja, embora não demos provas de ser moldados à imagem de Cristo, embora nos apeguemos a nossos velhos hábitos e teçamos a nossa contextura com os fios de idéias e costumes mundanos.

As dez virgens estão esperando na noite da história da Terra. Todas dizem ser cristãs. Todas têm uma vocação, um nome, uma lâmpada, e todas pretendem fazer a obra de Deus. Todas aguardam, aparentemente, o Seu aparecimento. Cinco, porém, estão desprevenidas. Cinco serão encontradas surpreendidas, aterrorizadas, fora do recinto do banquete.

Somos representados pelas virgens prudentes ou pelas néscias. Muitos há que não querem demorar-se aos pés de Jesus e aprender dEle. Não têm conhecimento de Seus caminhos; não estão preparados para Sua vinda. Tinham a pretensão de estar aguardando o seu Senhor. Não vigiaram e oraram com aquela fé que atua por amor e purifica a alma. Levaram uma vida de negligência. Ouviram a verdade e concordaram com ela, mas nunca a introduziram na vida prática. ... O óleo da graça não está abastecendo suas lâmpadas, e não se acham preparados para entrar na ceia das bodas do Cordeiro. ...

Não sejais como as virgens néscias, que contam por certo que as promessas de Deus são suas, embora não sigam as recomendações de Cristo. Ele nos ensina que a profissão não é nada. "Se alguém quer vir após Mim - diz Ele - a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me". Luc. 9:23. ...

Quando suportamos a prova de Deus no processo refinador e purificador; quando o fogo da fornalha consome a escória e aparece o autêntico ouro de um caráter purificado, podemos ainda dizer, com Paulo: "Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo... mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." Filip. 3:12-14. (*RH, 31 de outubro de 1899*). **MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 52.**

Vemos por este texto, que as dez virgens estavam na igreja, e, isto, antes do clamor da meia-noite. Neste tempo, foi dito: "Somos representados pelas virgens prudentes ou pelas néscias."

EM 1900 - AS DEZ VIRGENS ESTAVAM ESPERANDO

As dez virgens estão esperando na noite da história deste mundo. Todas dizem ser cristãs. Todas têm uma vocação, um nome, uma lâmpada, e todas pretendem fazer a obra de Deus. Todas aguardam, aparentemente, a volta de Cristo. Cinco, porém, estão desprevenidas. Cinco serão encontradas surpreendidas, aterrorizadas, fora do recinto do banquete. **PJ 412.**

EM 1909 - ESPERANDO O CLAMOR DA MEIA-NOITE

Tenham presente os membros da igreja que o fato de se acharem os seus nomes nos livros da igreja não os salvará. **9 TI 48. [III TSM 309].**

“Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.” Mateus 24:44. Vamos nos recolher, à noite, tendo confessado cada pecado. Assim fazíamos quando, em 1844, esperávamos encontrar nosso Senhor. E agora esse evento está mais perto do que quando aceitamos a fé. Estejamos sempre prontos: à noite, de manhã e ao meio-dia, para que, quando se ouvir o clamor: “Aí vem o Esposo! Sai-Lhe ao encontro!” (Mateus 25:6), possamos, mesmo que tenhamos de ser despertados do sono, ir-Lhe ao encontro com as lâmpadas espevitadas e acesas. **9 TI 48. [III TSM 310].**

Orgulho e fraqueza de fé privam a muitos das ricas bênçãos de Deus. Muitos há que, se não se humilharem diante de Deus, hão de ficar surpreendidos e desapontados quando soar o clamor: "Aí vem o esposo!" Mat. 25:6. Têm a teoria da verdade, falta-lhes, porém, o óleo nos vasos para as lâmpadas. **9 TI 155. [III TSM 355-356].**

Podemos notar que as virgens estavam dormindo, pois, somente despertam no clamor da meia-noite (Mateus 25:6), e naquela data, o clamor ainda não tinha soado. O texto diz: “Quando se ouvir o clamor: “Aí vem o esposo, sai-lhe ao encontro,” possais, mesmo que sejais despertados do sono, ir-lhe ao encontro com as lâmpadas espevitadas e acesas.”

O texto seguinte (9 TI 155) mostra-nos que muitos ficariam surpreendidos e desapontados quando soasse o clamor.

Isto demonstra que eles estavam esperando a vinda do clamor. Podemos ver a perfeita conformidade com os textos anteriores datados de 1899, 1900 e 1909, onde as virgens estavam esperando na noite da história da Terra. O soar do clamor, deixa muitos desapontados, porque não vem da maneira que eles pensavam.

Um pouco atrás, me referindo a Primeiros Escritos, págs. 42-43, ficou confirmado que o clamor terminou em 1844. Desapontamento e descrença. Depois, em 1909, 9 TI 48, texto anterior, ela escreveu: “quando se ouvir o clamor”. Dupla aplicação: uma até 1844, outra para nosso tempo, de 1844 para cá. Foi Deus que inspirou, não é invenção humana.

DORMINDO EM FACE DO JUÍZO

O que significa o dormir das virgens na última aplicação da parábola?

Todos os que esperam o Noivo celestial são representados na parábola como se tivessem adormecido porque o Senhor retarda sua vinda. (ST, 28 de Junho de 1910). **5 CB 1099.**

O Filho de Deus foi pela segunda vez, e orou dizendo: "Pai Meu, se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade." Mat. 26:42. E foi novamente ter com os discípulos, e encontrou-os adormecidos. Tinham os olhos pesados. Esses discípulos adormecidos representam a igreja a dormir, ao aproximar-se o dia do juízo de Deus. É um tempo de nuvens e espessa escuridão, quando achar-se dormindo é por demais perigoso. (Ano: 1869). **2 TI 205. [ITSM 224].**

Pelo texto, fica claro, que o dormir significa, não perceber a aproximação do juízo de Deus (julgamento dos vivos — vinda como ladrão). Despertar, significa, entender a aproximação (clamor da meia-noite).

O DORMIR DAS PRUDENTES E DAS LOUCAS

"Tosquenejaram todas, e adormeceram", uma classe na indiferença e abandono de sua fé, outra esperando pacientemente até que mais clara luz fosse proporcionada. Todavia, na noite de prova, a última pareceu perder, até certo ponto, o zelo e devoção. Os que eram medianamente dedicados e superficiais não mais puderam apoiar-se à fé dos seus irmãos. Cada qual tinha de, por si mesmo, ficar em pé ou cair. **GC 394-395.**

Necessitamos de uma reforma completa em todas as nossas igrejas. O convertedor poder de Deus deve penetrar na igreja. Buscai ao Senhor com todo o fervor, abandonai vossos pecados, e esperai em Jerusalém até que sejais revestidos do Poder do Alto. Permitted que Deus vos separe para a obra. Purificai vossa alma pela obediência à verdade. A fé sem obras é morta. Não adieis o dia do preparo. Não dormiteis no estado de falta de preparo, não tendo óleo nem em vossos vasos e nem em vossas lâmpadas. Que ninguém deixe sua segurança para a eternidade depender do acaso. Não deixeis que o assunto permaneça em perigosa incerteza. Perguntai-vos sinceramente: Estou eu entre os salvos, ou entre os que não estão salvos? Subsistirei ou não subsistirei? Somente aquele que é limpo de mãos e puro de coração subsistirá naquele dia. **TM 443.**

O QUE FALTAVA AINDA SER ENTENDIDO POR TODOS OS QUE CRÊEM NA DOCTRINA DO SANTUÁRIO?

O grande plano de redenção, conforme revelado na obra final para estes últimos dias, deve ser cuidadosamente estudado. As cenas relacionadas com o santuário celestial devem de tal modo impressionar o espírito e o coração de todos, que estes sejam capazes de impressionar também a outros. Todos precisam compreender melhor a obra da expiação que está sendo efetuada no santuário do Céu. Quando essa importante verdade for reconhecida e compreendida, os que a abraçaram trabalharão de acordo com Cristo, a fim de preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus e seus esforços serão bem-sucedidos. *(Ano: 1889). 5 TI 575. [II TSM 219-220].*

Todos precisam compreender melhor a obra da expiação, principalmente a passagem para o caso dos vivos. Quando isso fosse compreendido "um povo" seria preparado, tendo o cuidado de passar em revista sua vida, estes procurariam descobrir seus próprios defeitos.

Pelo estudo, meditação e oração, o povo de Deus será elevado acima do nível das idéias e sentimentos comuns e terrenos, e posto em harmonia com Cristo e Sua grande obra de purificação no santuário celestial. Sua fé O seguirá até dentro do santuário, e Seus adoradores na Terra terão o cuidado de passar em revista a sua vida, aferindo o seu caráter pelo grande padrão de justiça. Descobrirão seus próprios defeitos e reconhecerão também que necessitam do auxílio do Espírito de Deus a fim de estar habilitados para a grande e solene obra do presente tempo, que Deus impôs aos Seus embaixadores. *(Ano: 1889). 5 TI 575. [II TSM 220].*

DEUS NÃO FAZ NADA SEM PRIMEIRO REVELAR

Deus sempre tem dado aos homens advertência dos juízos por vir. Aqueles que tiveram fé na mensagem por Ele enviada para seu tempo, e agiram segundo sua fé, em obediência aos Seus mandamentos, escaparam aos juízos que caíram sobre os desobedientes e incrédulos. **DTN 634. [MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 34].**

Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas. Amós 3:7.

Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. João 15:15.

1976 — FOI ENTENDIDO O SIGNIFICADO DO CLAMOR DA MEIA-NOITE NA APLICAÇÃO PARA NOSSOS DIAS

Um grupo de pessoas, estudantes do assunto da parábola das dez virgens, chegaram a conclusão que, para compreender a aplicação desta parábola, seria necessário saber o significado do clamor da meia-noite. O que levou a essa conclusão, foi o fato de que, somente no clamor da meia-noite (verão de 1844), é que foi entendido a primeira aplicação desta parábola.

DEUS NÃO ABANDONA SEUS ESCOLHIDOS

Os diferentes grupos de professos crentes do advento têm cada um deles um pouco de verdade, mas Deus deu todas essas verdades aos Seus filhos que estão sendo preparados para o dia de Deus. Ele tem dado verdades que nenhum desses agrupamentos conhece, nem entenderão. Coisas que para eles são seladas, o Senhor abriu aos que verão e estarão prontos a compreender. Se Deus tem alguma nova luz a comunicar, Ele permitirá que Seus escolhidos e amados a compreendam, sem que precisem ter a mente iluminada pelo ouvir os que estão em trevas e erro. PE 124.

O terceiro anjo está conduzindo e purificando um povo, o qual se moverá em união com ele. Alguns vão adiante dos anjos que estão dirigindo o povo, mas acabam tendo de rever cada passo e timidamente não seguir mais rápido do que os anjos dirigem. *Vi que os anjos de Deus não levariam Seu povo mais depressa do que pudesse compreender e agir segundo as importantes verdades que lhes são comunicadas. 1 TI 207.*

Embora seja uma verdade que o Senhor guia os indivíduos, é também verdade que Ele está conduzindo o povo, e não alguns indivíduos separados aqui e acolá, crendo um esta coisa e o outro aquela. Os anjos de Deus fazem a obra que lhes foi confiada. *O terceiro anjo está retirando e purificando um povo, e esses devem mover-se unidos com ele. (Special Testimonies to Ministers and Workers Série A, n°9, 1897). TM 488.*

CAPÍTULO VI

A HISTÓRIA SE REPETE

O ESTUDO DA PARÁBOLA EM NOSSOS DIAS



obra de Deus na Terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em todas as grandes reformas ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso tempo. GC 343.

Baseados nisto, houve maior preocupação com o assunto para se entender o clamor da meia-noite. Havia na ocasião (1976), muita dedicação ao estudo acurado e a oração. Como resultado disso, ao meditar-se em Mateus 25:1-13, notou-se que o verso 13 se relaciona com a vinda do esposo da parábola, e que o anúncio deste fato, é o clamor da meia-noite.

A descoberta desta mensagem trouxe grande alegria ao grupo, embora, a princípio, não tivéssemos a luz que temos hoje. Foi, então, elaborada uma apostila com o título: “Parábolas das Dez Virgens — Grande Ceia e Clamor da meia-noite”. Esta mensagem trouxe despertamento. Houve genuína conversão. Logo em seguida, outra apostila, também com capa amarela, foi elaborada.

Um fato importantíssimo, que poucos haviam notado, é que, em todas as parábolas que o Senhor Jesus contou, ele sempre iniciava assim: - “O reino dos céus é semelhante...”. Mas, com a parábola das dez virgens, é totalmente diferente. Não era para aquele tempo, mas sim, para o futuro. Vejamos. “Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens...” Mateus 25:1. Esta se refere ao tempo do fim. Ao tempo do juízo investigativo. Fato que se dá antes das bodas.

Tem mais. A quem se aplicaria a parábola das dez virgens? A quem as dez virgens representariam? O que é a lâmpada? O que é o óleo? As loucas são apostatadas? São sarças e espinheiros, ou joio? (Ver PJ 71).

Cristo e Seus discípulos estão assentados no Monte das Oliveiras. O Sol já desapareceu e as sombras da noite crescem sobre a Terra. Pode-se ver uma casa esplendorosamente iluminada como para uma festa. A luz jorra das aberturas, e um grupo expectante indica que um cortejo nupcial está prestes a aparecer. Em muitas regiões do oriente as festividades nupciais são realizadas à noite. O noivo parte ao encontro da noiva e a traz para casa. À luz de tochas, o cortejo dos nubentes sai da casa paterna para seu próprio lar, onde um banquete é oferecido aos convidados. Na cena que Cristo contemplava, um grupo espera o aparecimento do cortejo nupcial para a ele se ajuntar.

Na adjacência do lar da noiva esperam dez virgens trajadas de branco. Todas levam uma lâmpada acesa e um frasco de óleo. Todas aguardam ansiosamente a vinda do esposo. [...]

Quando Cristo, sentado, contemplava o grupo que aguardava o esposo, contou aos discípulos a história das dez virgens, ilustrando, pela experiência delas, a da *igreja que viveria justamente antes de Sua segunda vinda*.

Os dois grupos de vigias representam as duas classes que professam estar à espera de seu Senhor. São chamadas virgens porque professam fé pura. As lâmpadas representam a Palavra de Deus. Diz o salmista: "Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e, luz para os meus caminhos." Sal. 119:105. O óleo é símbolo do Espírito Santo. Assim é representado o Espírito na profecia de Zacarias [capítulo 4]. **PJ 405-407.**

A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Têm consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que crêem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. *Não caíram sobre a rocha, que é Cristo Jesus, e não permitiram que sua velha natureza fosse quebrantada. Essa classe é representada, também, pelos ouvintes comparados ao pedregal. Recebem a Palavra prontamente; porém, deixam de assimilar os seus princípios. Sua influência não permanece neles.* O Espírito trabalha no coração do homem de acordo com o seu desejo e consentimento, nele implantando natureza nova; mas a classe representada pelas virgens loucas contentou-se com uma obra superficial. Não conhecem a Deus; não estudaram Seu caráter; não tiveram comunhão com Ele; por isso não sabem como confiar, como ver e viver. Seu serviço para Deus degenera em formalidade. **PJ 411.**

Não se entregar à operação do Espírito Santo e não cair sobre a rocha, que é Cristo Jesus, é não aceitar a justificação pela graça, confirmada pela fé.

Toda vez que pregamos a parábola das dez virgens em relação ao óleo, estamos falando de justificação pela fé.

Quando pregamos a parábola da grande ceia, estamos falando de justificação pela fé. A provisão é Cristo.

Na parábola, quando o Esposo veio, "as que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas". A vinda do Esposo, aqui referida, ocorre antes das bodas. O casamento representa a recepção do reino por parte de Cristo. A santa cidade, a Nova Jerusalém, que é a capital e representa o reino, é chamada "a esposa, a mulher do Cordeiro". Disse o anjo a João: "Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro." "E levou-me em espírito", diz o profeta, "e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do Céu." Apoc. 21:9 e 10. Claramente, pois, a esposa representa a santa cidade, e as virgens que saem ao encontro do Esposo são símbolo da igreja. No Apocalipse é dito que o povo de Deus são os convidados à ceia das bodas (Apoc. 19:9). Se são convidados, não podem ser também representados pela esposa. Cristo, conforme foi declarado pelo profeta Daniel, receberá do Ancião de Dias, no Céu, o domínio, e a honra, e o reino"; receberá a Nova Jerusalém, a capital de Seu reino, "adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido". Dan. 7:14; Apoc. 21:2. Tendo recebido o reino, Ele virá em glória, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para a redenção de Seu povo, que deve assentar-se "com Abraão, Isaque e Jacó", à Sua mesa, em Seu reino (Mat. 8:11; Luc. 22:30), a fim de participar da ceia das bodas do Cordeiro. **GC 426-427.**

O CLAMOR DA MEIA-NOITE PARA NOSSOS DIAS

O tema da parábola das dez virgens e clamor da meia-noite continuou sendo alvo de constante pesquisa. Outros textos foram sendo agregados, reforçando este assunto, que cada vez tem se tornado mais claro.

Examinando acuradamente os textos, toda pessoa de bom raciocínio, concluirá, através deste estudo, que os versículos 6,7, 10 e 13 de Mateus 25 não fazem referência à vinda de Jesus em glória, ou seja, que o clamor da meia-noite, não é o anúncio de que Cristo virá na terra, mas, “a ti” — ao caso dos vivos no santuário. Apoc. 3:3 nos diz - “virei a ti como um ladrão”. Na vinda em glória todo olho verá.

Observação: Ainda que Apoc. 3:3, ou outras passagens semelhantes, possam ter outras aplicações, a que mais interessa na aplicação da parábola, é com referência ao caso dos vivos, numa hora em que não sabemos.

SERÁ UMA VINDA SILENCIOSA COMO LADRÃO À MEIA-NOITE

Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. *O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos.* Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador: "Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo." Mar. 13:33. "Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." Apoc. 3:3.

Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Cristo, no Apocalipse, prevendo aquele tempo, declara: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apoc. 22:11 e 12.

Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial. Antes do dilúvio, depois que Noé entrou na arca, Deus o encerrou ali, e excluiu os ímpios; mas, durante sete dias, o povo, não sabendo que seu destino se achava determinado, continuou em sua vida de descuido e de amor aos prazeres, zombando das advertências sobre o juízo iminente. "Assim", diz o Salvador, "será também a vinda do Filho do homem." Mat. 24:39. *Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado. GC 490-491.*

Tanto nos Evangelhos, como em Apoc. 3:3, encontramos relatada a vinda como ladrão. O Espírito de Profecia também nos orienta sobre o mesmo assunto, conforme texto anterior. No entanto, não é simplesmente estar escrito que constitui o clamor, pois, desde os dias de Cristo, isso já era afirmado. O clamor, porém, é a proclamação desta vinda relacionado com a parábola das dez virgens.

O clamor da meia-noite na primeira aplicação foi o terem eles proclamado que Cristo viria no outono (22 de Outubro de 1844).

Aproclamação: "Aí vem o Esposo!" foi feita no verão de 1844. **GC 426.**

O clamor da meia-noite, agora, não é a vinda como ladrão, mas é a proclamação de que Ele virá como ladrão ao caso dos vivos, numa hora em que ninguém sabe.

Mas os prudentes despertaram ante a mensagem de Sua aproximação e responderam à mensagem. O discernimento espiritual deles não havia se extinguido totalmente e eles, de um salto, se uniram ao cortejo. (*ST, 28 de Junho de 1910*). **5 CB 1099.**

Quando as virgens se despertam?

Resposta: No clamor da meia-noite.

6 - Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.

7 - Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

8 - E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

9 - Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.

10 - E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

11 - E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

12 - E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.

13 - Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.

Há, porém, uma tardança. Passa-se uma hora após outra, as vigias fatigam-se e adormecem. À meia-noite ouve-se um clamor: "Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro!" Mat. 25:6. Sonolentas despertam, de repente, e levantam-se. Vêem o cortejo aproximando-se resplandecente de tochas e festivo, com música. Ouvem as vozes do esposo e da esposa. As dez virgens tomam suas lâmpadas e começam a aparelhá-las, com pressa de partir. Cinco delas, porém, tinham deixado de encher seus frascos. Não previram demora tão longa, e não se prepararam para a emergência. Em aflição apelam para suas companheiras mais prudentes, dizendo: "Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam." Mat. 25:8. Mas as cinco outras, com suas lâmpadas há pouco aparelhadas, tinham seus frascos esvaziados. Não tinham óleo de sobra, e respondem: "Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós." Mat. 25:9.

Enquanto foram comprar, o cortejo foi-se e as deixou. As cinco, com as lâmpadas acesas, se uniram à multidão, entraram na casa com o cortejo nupcial, e fechou-se a porta. Quando as virgens loucas chegaram à entrada da casa do banquete, receberam uma recusa inesperada. O anfitrião declarou: "Não vos conheço." Mat. 25:12. Foram abandonadas ao relento, na rua solitária, nas trevas da noite. **PJ 405-406.**

No clamor da meia-noite, todas as dez virgens despertaram, todas se levantaram, tomaram suas lâmpadas (a palavra de Deus — Salmos 119:105) e começaram a aparelhá-las com pressa de partir.

As loucas perceberam que não tinham o azeite, e pediram às prudentes que lhes desse. No entanto, o esposo ainda não tinha chegado, e a porta, ainda não estava fechada.

Como isso é ilustração, não se pode dizer quanto tempo leva desde que começa soar o clamor, até a porta se fechar para as virgens. Na parábola, as loucas quando voltam, encontraram a porta fechada. Por isso que a mensagem do clamor, é: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia e nem a hora.” Mateus 25:13.

CORTEJO NUPCIAL - SÃO MILHARES DE ANJOS QUE ACOMPANHAM JESUS - O NOIVO AS VIRGENS SÃO SÍMBOLO DA IGREJA

No texto anterior de Parábolas de Jesus págs. 405-406, lemos que no clamor da meia-noite, todas as virgens, sonolentas, despertam de repente, e levantam-se. Vêm o cortejo aproximando-se, resplandecente de tochas e festivo, com música. Então, se as virgens vêem o cortejo se aproximando, elas não representam o cortejo. Mais, adiante, no mesmo texto, lemos que as loucas foram comprar azeite e que o cortejo foi-se, e as deixou. Enquanto isso, as cinco prudentes com as lâmpadas acesas, se uniram à multidão, entraram na casa com o cortejo nupcial, e fechou-se a porta. Está provado que, nem virgens loucas, nem prudentes representam o cortejo nupcial, pois, as bodas, o casamento, acontece no Céu. Vejamos os dois textos a seguir.

Na parábola, quando o Esposo veio, "as que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas". A vinda do Esposo, aqui referida, ocorre antes das bodas. O casamento representa a recepção do reino por parte de Cristo. A santa cidade, a Nova Jerusalém, que é a capital e representa o reino, é chamada "a esposa, a mulher do Cordeiro". Disse o anjo a João: "Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro." "E levou-me em espírito", diz o profeta, "e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do Céu." Apoc. 21:9 e 10. Claramente, pois, a esposa representa a santa cidade, e as virgens que saem ao encontro do Esposo são símbolo da igreja. No Apocalipse é dito que o povo de Deus são os convidados à ceia das bodas (Apoc. 19:9). **GC 426-427.**

A proclamação: "Aí vem o Esposo!", feita no verão de 1844, levou milhares a esperar o imediato advento do Senhor. No tempo indicado o Esposo veio, não para a Terra, como o povo esperava, mas ao Ancião de Dias, no Céu, às bodas, à recepção de Seu reino. "As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas, e fechou-se a porta." Elas não deveriam estar presentes, em pessoa, nas bodas; pois que estas ocorrem no Céu, ao passo que elas estão na Terra. Os seguidores de Cristo devem esperar "o seu Senhor, quando houver de voltar das bodas". Luc. 12:36. Mas devem compreender o trabalho de Cristo e segui-Lo, pela fé, ao ir Ele perante Deus. É neste sentido que se diz irem eles às bodas. **GC 427.**

CORTEJO DE ANJOS

Os raios desta luz pareciam brilhantes como o Sol. Ouvi as vozes dos anjos, clamando: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. [...]

Foram enviados anjos aos humildes, dedicados, e os constrangeram a levantar o clamor: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. Os que estavam encarregados deste clamor apressaram-se, e no poder do Espírito Santo fizeram soar a mensagem, e despertaram seus desanimados irmãos. **PE 238.**

Vi um número de anjos conversando com aquele que havia clamado: "Caiu Babilônia", e esses uniram-se com ele na exclamação: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. As vozes musicais desses anjos pareciam chegar a toda parte. Uma luz excessivamente brilhante e gloriosa resplandecia ao redor dos que haviam estimado a luz que lhes havia sido concedida. Suas faces brilhavam com excelente glória, e uniram-se aos anjos no clamor: "Aí vem o Esposo!" **PE 241-242.**

Muitos levantavam a voz para clamar: "Aí vem o Esposo!" (Mat. 25:6) e deixavam seus irmãos que não amavam o aparecimento de Jesus, e não toleravam ouvi-los falar sobre Sua segunda vinda. Vi Jesus voltar Sua face dos que rejeitaram e desprezaram Sua vinda, ordenando, então aos anjos que levassem o Seu povo a afastar-se dos impuros, para que não fossem contaminados. **PE 249.**

De cada lado do carro de nuvens existem asas, e debaixo dele se acham rodas vivas; e, ao volver o carro para cima, as rodas clamam: "Santo", e as asas, movendo-se, clamam: "Santo", e o cortejo de anjos clama: "Santo, santo, santo, Senhor Deus todo-poderoso." E os remidos bradam: "Aleluia!" - enquanto o carro prossegue em direção à Nova Jerusalém. **GC 645.**

AS PRUDENTES DESPERTAM NO CLAMOR DA MEIA-NOITE E SE PREPARAM

Todos os que esperam o Noivo celestial são representados na parábola como se tivessem adormecido porque o Senhor retarda sua vinda; mas os prudentes despertaram ante a *mensagem de Sua aproximação* e responderam à mensagem. *O discernimento espiritual deles não havia se extinguido totalmente e eles, de um salto, se uniram ao cortejo.* Ao se apropriarem da graça de Cristo, a experiência religiosa deles se tornou vigorosa e abundante, e suas afeições se fixaram nas coisas do alto. Discerniram onde estava a fonte de seus recursos e apreciaram o amor que Deus tinha por eles. Abriram o coração para receber o Espírito Santo, pelo qual o amor lhes foi derramado no coração. Suas lâmpadas foram abastecidas e acesas e emitiram constante raios de luz em meio às trevas morais do mundo. Glorificaram a Deus, porque tinham o óleo da graça no coração e fizeram exatamente a obra que o Mestre fez antes deles: saíram para buscar e salvar o que se havia perdido. (ST, 28 de junho de 1910). **5 CB 1099.**

As prudentes não haviam perdido inteiramente sua experiência espiritual. Despertaram mediante a mensagem de sua aproximação, ou seja, o clamor da meia-noite. Atenderam a mensagem — puseram suas afeições nas coisas de cima. Abriram o coração para receber o Espírito Santo. Suas lâmpadas, agora, estavam esprevidadas, e lançavam seus permanentes (duradouros) raios nas trevas do mundo. Elas tinham o óleo da graça. As loucas ao despertarem, desprezam a oportunidade.

O azeite é um símbolo do Espírito Santo que é introduzido no coração pela fé em Jesus Cristo. Aqueles que examinam diligentemente as Escrituras com muita oração, que confiam em Deus com firme fé, que obedecem aos Seus mandamentos estarão entre os que são representados como virgens prudentes. (*Review and Herald, 17 de setembro de 1895*). **MM, 2013, Perto do Céu, 109.**

Na parábola, as virgens prudentes tinham óleo em seus vasos com as lâmpadas. Suas lâmpadas arderam com chama contínua pela noite de vigília. Contribuíram para aumentar a iluminação em honra do esposo. Brilhando na escuridão, auxiliaram a iluminar o caminho para o lar do esposo, para a ceia de bodas.

Assim, devem os seguidores de Cristo irradiar luz nas trevas do mundo. Pela atuação do Espírito Santo, a Palavra de Deus é uma luz quando se torna um poder transformador na vida de quem a recebe. Implantando-lhes no coração os princípios de Sua Palavra, o Espírito Santo desenvolve nos homens os predicados de Deus. A luz de Sua glória - Seu caráter - deve refletir-se em Seus seguidores. Assim devem glorificar a Deus, e iluminar o caminho para a mansão do esposo, para a cidade de Deus, e para o banquete de bodas do Cordeiro. **PJ 414.**

Os que mantiverem o princípio da sua confiança firme até o fim, estarão bem despertados durante o tempo em que a mensagem do terceiro anjo é proclamada com grande poder. (*RH, 13 de outubro de 1904*). **MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 216.**

Minha mensagem é que nossa única segurança é estarmos prontos para o refrigério celeste, tendo nossas lâmpadas preparadas e ardendo. Cristo nos disse que vigiássemos; "porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". "Vigiai e orai" é a recomendação a nós dada por nosso Redentor. (*RH, 29 de março de 1892*). **IME 192.**

AS LOUCAS DESPERTAM NO CLAMOR DA MEIA-NOITE E NÃO SE PREPARAM

Na parábola, todas as dez virgens saíram ao encontro do esposo. Todas tinham lâmpadas e frascos. Por algum tempo não se notava diferença entre elas. Assim é com a igreja que vive justamente antes da segunda vinda de Cristo. Todos têm conhecimento das Escrituras. Todos ouviram a mensagem da proximidade da volta de Cristo e confiantemente O esperam. Como na parábola, porém, assim é agora. Há um tempo de espera; a fé é provada; e quando se ouvir o clamor: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" (Mat. 25:6), muitos não estarão preparados. Não têm óleo em seus vasos nem em suas lâmpadas. Estão destituídos do Espírito Santo.

Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a mente, nem santificar o coração. Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presa das tentações sutis de Satanás. **PJ 408.**

Ao ler essa parábola, podemos apenas sentir pena das virgens loucas e fazer a pergunta: Por que as virgens prudentes não dividiram seu suprimento de óleo? Porém, ao fazermos a aplicação espiritual da parábola, podemos entender a razão. É impossível para aqueles que possuem fé e graça dividir seu suprimento com aqueles que não possuem. É impossível para aqueles que fizeram profundo exame de coração partilhar os benefícios com aqueles que fizeram apenas um exame superficial. (*Review and Herald, 17 de setembro de 1895*). **MM, 2013, Perto do Céu, 109.**

O fato das virgens loucas não se prepararem no clamor, não é por falta de tempo, mas por não obterem o azeite. Se fosse por falta de tempo, mesmo as prudentes não teriam reabastecido suas lâmpadas. Mas, as prudentes levaram azeite consigo, despertaram mediante a mensagem do clamor. Lembre-mo-nos que só serão salvas as prudentes.

Na parábola das dez virgens, cinco são representadas como prudentes e cinco loucas. O nome “virgens loucas” representa o caráter daqueles que não experimentaram uma verdadeira conversão operada pelo Espírito de Deus. A vinda de Cristo não transforma as virgens loucas em prudentes. Quando Cristo vier, as balanças do Céu pesarão o caráter e decidirão se ele é puro, santificado e santo ou se é impróprio para o reino do Céu. *Aqueles que têm desprezado a graça divina que está à sua disposição e que os qualificaria para habitar no Céu, serão as virgens loucas. Eles tiveram toda luz, todo conhecimento, mas falharam em obter o óleo da graça; eles não receberam o poder santificador da verdade.* **RH, 19 de agosto de 1890.**

A graça de Cristo está a disposição das loucas, mas, elas desprezam-na. Elas não aceitam a justificação por fé, e por isso são loucas. Quem, serão, então, as virgens loucas? Só serão consideradas como virgens loucas aqueles que não estarão aptos quando Cristo vier para ver os convidados nas balanças do Céu, para pesar o caráter.

Agora é o tempo de o descuidado despertar de sua indiferença. Agora é o tempo de rogar que as almas não somente ouçam a Palavra de Deus, mas também, sem demora, que abasteçam de óleo os seus vasos e suas lâmpadas. O óleo é a justiça de Cristo. Representa o caráter, e o caráter é intransferível. Ninguém o pode obter para outro. Cada um deve adquirir para si mesmo um caráter purificado de toda a mancha do pecado. *(Ano: 1895).* **TM 233-234.**

A graça de Deus tem sido oferecida livremente a todos. Tem sido proclamada a mensagem do evangelho: "Quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida." Apoc. 22:17. Todavia o caráter não é transferível. Ninguém pode crer por outro. Ninguém pode receber por outro o Espírito. Ninguém pode dar a outrem o caráter que é o fruto da operação do Espírito. "Ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela (a Terra), vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça." Ezeq. 14:20. **PJ 412.**

As melhores credenciais que podemos levar são o amor mútuo. Toda contenda e dissensão deve cessar. Deus não aceitará os talentos da pessoa mais inteligente e mais eloquente se a lâmpada interior da alma não estiver abastecida e acesa. É preciso haver um coração consagrado e uma entrega consagrada da vida. *(Carta 119, 1899).* **5 CB 1100.**

O azeite dourado, representa a graça com a qual Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes. Se não fosse por esse azeite santo que é derramado do Céu nas mensagens do Espírito de Deus, os agentes do mal teriam inteiro controle sobre os seres humanos. Deus é desonrado quando não recebemos a comunicação que Ele nos envia. Dessa forma recusamos o azeite dourado que Ele quer derramar em nossa vida para ser comunicado aos que estão em trevas. *(Review and Herald, 3 de fevereiro de 1903).* **4 CB 1179-1180.**

Mesmo sabendo que a vinda ao caso dos vivos se dará, “silenciosamente, despercebida como ladrão à meia-noite”, como muitos estariam vivendo?

"Vigiai, pois, ... para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." Mar. 13:35 e 36. Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, volvem às atrações do mundo. Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos - *pode ser que naquela hora o Juiz de toda a Terra pronuncie a sentença: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta."* Dan. 5:27. **GC 491.**

Numa hora de maior perigo, cansam de vigiar e volvem às atrações do mundo. Adormecem de novo e são ninados por satanás.

CAPÍTULO VII

O SELAMENTO DO POVO DE DEUS

NO CLAMOR DA MEIA-NOITE SURGE UM GRUPO DE PESSOAS

Foi-me apresentado um grupo de pessoas. ... Seus olhos estavam voltados para o céu, e estavam-lhes nos lábios as palavras de seu Mestre: "O que... vos digo digo a todos: Vigiai!" Mar. 13:37. ... O Senhor insinua que haveria uma demora antes de raiar finalmente a manhã. Mas não queria que eles dessem lugar ao enfado, nem atenuassem sua diligente vigilância, pelo fato de a manhã não despontar para eles tão cedo como esperavam. (2 TI 192). MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 54.

Notemos que nesta visão o Espírito de Profecia apresenta um grupo de pessoas, já despertados, pregando "vigiai" e esperando o raiar da manhã. Logicamente, que, por esta ocasião já havia passado da meia-noite para eles. Esta classe despertou no clamor, pregavam "vigiai" e esperavam que a manhã raiasse para eles bem depressa. Deus, porém, anuncia uma demora antes de raiar a manhã, e não antes da meia-noite. Antes da meia-noite houve uma tardança e as virgens dormiram; porém, essa demora a que o texto se refere, é antes da manhã, enquanto o grupo está pregando "vigiai." Estes estão, por esta ocasião, na terceira vigília, depois da meia-noite para eles, enquanto a manhã está sendo adiada em misericórdia. Vejamos a continuação do texto.

Vi que era impossível absorver as afeições e os interesses em cuidados mundanos, aumentar as posses terrenas, e estar ainda numa posição de espera e vigilância, como ordenou nosso Salvador. Disse o anjo: "Eles só podem apossar-se de um mundo. A fim de adquirir o tesouro celestial, precisam sacrificar o terreno. Não podem obter ambos os mundos." ...

Vi que uma vigília após a outra estava no passado. Devido a isso, deve haver falta de vigilância? Oh, não! Há a maior necessidade de incessante vigilância, pois agora os momentos são mais escassos do que antes de haver passado a primeira vigília. ...

Se vigiamos então com inquebrantável vigilância, quanto maior é a necessidade de dupla vigilância na segunda vigília! O passar da segunda vigília nos conduziu à terceira, e agora é inescusável diminuir nossa vigilância. A terceira vigília requer tríplice diligência. Impacientar-se agora seria perder toda a nossa fervorosa e perseverante vigilância até aqui. A longa noite de tristeza é difícil; mas a manhã é adiada em misericórdia, porque se o Mestre viesse, muitos seriam achados desprevenidos. A recusa de Deus em permitir que Seu povo pereça tem sido a razão de tão longa demora. (2 TI 193-194). MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 54.

Por causa da decepção em 1844, houve descrença da mensagem. Assim, também é agora. Por causa da demora, haveria descrença. Vejamos.

DEMORA E DESCRENÇA DURANTE O CLAMOR

Muitos que haviam saído ao encontro do noivo, nas mensagens do primeiro e segundo anjos, recusaram a terceira, a última mensagem probante que deve ser dada ao mundo. Ora, uma experiência semelhante se verificará quando for feito o último chamado. Todos os detalhes desta parábola devem ser cuidadosamente estudados. RH, 31 de outubro de 1899.

Em que paralelo estamos em relação a primeira aplicação?

Resposta: Depois de 22 de outubro, quando houve divisão e confusão.

Esta demora, por causa da manhã ser adiada, é por misericórdia.

Quando foi entendido que o anúncio da vinda ao caso dos vivos, é o clamor da meia-noite, anunciamos que seria muito breve. Os textos mais destacados, desde então, eram GC. 490. — “Breve, ninguém sabe quão breve passará ela ao caso dos vivos” e Ed. 184. — “O dia está as portas. [...] o tempo que resta não é senão um brevíssimo lapso”. No entanto, ao darmos esta advertência, tínhamos deixado de tomar em consideração uma demora antes de raiar a manhã.

Para nós foi um grande despertamento em 1976 entender que o clamor da meia-noite é o anúncio de que Jesus pode vir como um ladrão no caso dos vivos, a qualquer momento. Um dos que mais se empenharam para o entendimento e desenvolvimento desta profecia, foi meu antigo companheiro, Manoel Costa, já falecido.

A maior parte do povo adventista e seus respectivos ministérios, confundem clamor da meia-noite com alto-clamor. Lançam tudo para o futuro. Assim, alguns que se afastaram de nós por motivos políticos e divisionistas, passaram a pensar como os diversos ministérios do adventismo. Isto se deu em 1982. Vamos raciocinar. Se o Movimento do Advento no passado, só tomou corpo a partir da exclusão dos pregadores e a saída dos 50 mil das igrejas, isso tudo a partir do clamor da meia-noite, no verão de 1844, então, estes que se afastaram e agora negam o clamor para nossos dias, teriam que voltar para as igrejas de onde saíram. Eles pregam o clamor da meia-noite para o futuro, como as igrejas fazem, e, ainda dizem que no clamor não dá tempo de se preparar! Estes mesmos elementos se dizem pioneiros de 1976. Então, afirmamos, firmemente, que a isso podemos chamar de “PLÁGIO”. Não são o grupo original. Isto é cópia. Ousam afirmar que se separaram por motivos doutrinários. Mas, havia profecia para isso, RH, 31 de outubro de 1899, texto anterior.

Depois disso, outra pessoa que havia sido excluída de nosso meio, também formou mais um agrupamento. Logo em seguida, ele lamentavelmente, foi para a sepultura. Deixou seguidores. Crêem que o clamor está soando, não lançam para o futuro, e alegaram que se separaram de nós porque nos organizamos juridicamente. Isto não é verdade. Só fomos adotar a organização jurídica depois que o ex-líder já tinha um grupo consolidado. “PLÁGIO”. Não são de 1976. Não são o grupo original. Isto é cópia.

Depois do grande desapontamento, em 1844, houve divisão e confusão dentro do Movimento do Advento que já estava separado das igrejas. Uns diziam que o clamor estava no futuro, outros diziam que tinha acontecido no passado (Ver PE 256-257). A confusão religiosa aumenta dia a dia. Isto, também, foi profetizado. Quanto a nós, agradecemos a Deus pela mensagem de 1976, mas, aceitamos e agradecemos pelas mensagens vindas à nós desde 1844.

O QUE É O RAIAR DA MANHÃ?

Estamos esperando e vigiando pelo retorno do Mestre, que deverá trazer o amanhecer, a menos que vindo repentinamente nos encontre dormindo. A que tempo isso se refere? Não à manifestação de Cristo nas nuvens do céu para encontrar um povo adormecido. Não; mas ao Seu retorno após haver ministrado no lugar santíssimo do santuário celestial, quando Ele retira Seu traje sacerdotal, e cobre-Se com vestimentas de vingança, e quando é expedida a ordem: “Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.” Apocalipse 22:11. **2 TI 190.**

COMO SERÃO ENCONTRADOS OS QUE NEGLIGENCIARAM A PREPARAÇÃO NECESSÁRIA?

Resposta: Serão encontrados dormindo novamente, indiferentes e descuidosos.

Esse tempo finalmente virá de repente sobre todos, e os que não purificarem a mente pela obediência à verdade, serão encontrados dormindo. Eles ficaram cansados de esperar e vigiar; ficaram indiferentes no que se refere à volta de seu Mestre. Não desejaram Seu aparecimento, e pensaram que não havia necessidade de contínua e perseverante vigilância. Foram desapontados em suas expectativas, e podem ser outra vez. *Concluíram que havia tempo suficiente para despertar.* Queriam estar certos de não perder a oportunidade de assegurar um tesouro na Terra. Se pudessem, assegurariam tudo o que o mundo oferecesse. E ao alcançarem seu objetivo, perderam toda a ansiedade e interesse na vinda do Mestre. Tornaram-se indiferentes e descuidados, como se Sua vinda estivesse distante. Mas, enquanto seu interesse estava concentrado em ganhos mundanos, encerrou-se a obra no santuário celestial e eles não se achavam preparados.

Caso soubessem que a obra de Cristo no santuário celestial logo terminaria, quão diferentemente teriam agido! Quão diligentemente teriam vigiado! O Mestre os havia advertido com antecipação, dando-lhes oportunos avisos para vigiarem. Ele declara distintamente a brevidade de Sua vinda. Não fixou o tempo para impedir que negligenciássemos o rápido preparo, e em nossa indolência olhássemos para o tempo de Sua vinda como estando muito adiante, adiando assim o preparo. **2 TI 191.**

Notemos, então, que não tiveram outro aviso, ou outro clamor, “mas, enquanto seu interesse estava concentrado em ganhos mundanos, encerrou-se a obra no santuário celestial e eles não se achavam preparados.” Ficaram cansados de vigiar. Pensaram que não havia necessidade de tão contínua e perseverante vigilância. Achavam que não precisavam vigiar tanto tempo, e chegaram a errônea conclusão de que, ainda haveria tempo suficiente para despertar, no futuro. Estes são qualificados como virgens loucas que, por não terem azeite é que suas lâmpadas se apagaram.

A seguir, o Espírito de Profecia focaliza a visão de outro grupo (virgens prudentes), que compreendendo que já estavam no clamor da meia-noite e na terceira vigília, aguardavam o raiar da manhã. Estes advertem seus irmãos do perigo iminente.

Um grupo me foi mostrado em contraste com o anteriormente descrito. Eles esperavam e vigiavam. Seus olhos estavam voltados para o céu, e estavam-lhes nos lábios as palavras de seu Mestre: “As coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai!” “Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.” Marcos 13:37, 35, 36. O Senhor indica que haveria uma demora antes de raiar finalmente a manhã. Mas não queria que eles dessem lugar ao enfado, nem atenuassem sua diligente vigilância, pelo fato de a manhã não despontar para eles tão cedo como esperavam. Os expectantes me foram representados como olhando para cima. Encorajavam-se uns aos outros repetindo as palavras: “A primeira e a segunda vigílias são passadas. Estamos na terceira vigília, esperando e vigiando o retorno do Mestre. Agora resta um pequeno período de vigília.”. 2 TI 192.

AS LOUCAS ADORMECEM DE NOVO DEVIDO A DESCREREM DO CLAMOR

O Senhor insinua que haveria uma demora antes de raiar finalmente a manhã. Mas não queria que eles dessem lugar ao enfado, nem atenuassem sua diligente vigilância, pelo fato de a manhã não despontar para eles tão cedo como esperavam. ...

Vi que era impossível absorver as afeições e os interesses em cuidados mundanos, aumentar as posses terrenas, e estar ainda numa posição de espera e vigilância, como ordenou nosso Salvador. (2 TI 192-193). MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 54.

Por este texto, fica claro, que resta-nos duas escolhas — ou continuamos a vigiar ou acaba-se dormindo. Ainda mais. A demora, dita neste texto, é depois de ter iniciado o clamor da meia-noite, e não antes.

“O Senhor insinua que haveria uma demora, antes de raiar a manhã.” É lógico que esta manhã é depois do clamor da meia-noite ter iniciado, e a demora, é antes de raiar a manhã, terceira vigília. O tempo que estamos agora, é para vigiar, e não para dormir.

AS VIRGENS LOUCAS NÃO FAZEM UMA ENTREGA

A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Têm consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que crêem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não caíram sobre a rocha, que é Cristo Jesus, e não permitiram que sua velha natureza fosse quebrantada. PJ 411.

O óleo da graça dá aos homens o ânimo, e supre-lhes os motivos, para fazerem cada dia a obra que Deus lhes designa. As cinco virgens loucas tinham lâmpadas (isto quer dizer o conhecimento da verdade da Escritura), mas não tinham a graça de Cristo. Dia a dia passavam por uma rotina de cerimônias e deveres formais, mas seu serviço era destituído de vida, vazio da justiça de Cristo. O Sol da Justiça não brilhava em seu coração e entendimento, e não tinham o amor da verdade que adapta à vida e ao caráter a imagem e inscrição de Cristo. O óleo da graça não era misturado com os seus esforços. *Sua religião era uma casca seca, sem a amêndoa interior. Apegavam-se a formas de doutrinas, mas enganavam-se em sua vida cristã, cheia de justiça própria, deixando de aprender lições na escola de Cristo, as quais, praticadas, tê-las-iam feito sábias para a salvação.* (Review and Herald, 27 de março de 1894). **SC 263.**

CLAMANDO PAZ E SEGURANÇA

Essa é a classe que em *tempo de perigo* é encontrada bradando: Paz e segurança. Acalentam seu coração em sossego, e não sonham com o perigo. *Quando despertos de sua indiferença, discernem sua destituição*, e rogam a outros que lhes supram a falta; em assuntos espirituais, porém, ninguém pode remediar a deficiência de outros. **PJ 411.**

As virgens loucas tinham advogado a verdade, ou seja, tinham defendido a verdade, agora descrendo do clamor da meia-noite começam a dar outro clamor, isto é, o clamor de paz e segurança. Mesmo sabendo que o Senhor vem tratar os casos dos vivos como ladrão, esta classe dá o clamor do mau servo, dizendo em seus corações, meu Senhor tarde virá. Cansando-se de vigiar, voltam às atrações do mundo. Se não vigia, dorme.

“Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Mas se aquele mau servo disser no seu coração: O meu senhor tarde virá; E começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os ébrios, Virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes”. Mateus 24:45-51.

Chama a Cristo "meu Senhor". Mas declara: "O meu Senhor tarde virá." Mat. 24:48. Não diz que Cristo não virá; não critica a idéia de Sua segunda vinda; diz, porém, ao povo que Sua volta será mais tarde. Ele está tirando da mente dos outros a convicção de que o Senhor breve virá. Sua influência induz os homens à procrastinação presunçosa e descuidada. E assim deixam de vigiar e fazem ecoar as palavras do servo infiel; ainda outros os apanham e ao mau espírito, e os homens são confirmados na sua mundanidade e estupor. Seu rumo é para baixo, não para cima; não estão aguardando o dia de Deus nem o estão apressando. As paixões terrenas, pensamentos corruptos tomam posse da mente.

O mau servo espanca seus conservos que procuram fazer a vontade de seu Senhor. Come e bebe com os bêbados, os que têm mente carnal, apesar de professarem o cristianismo. Opõe-se a Cristo e à obra que Ele veio fazer em nosso mundo, que foi viver a lei de Deus na humanidade, ser um exemplo a toda a humanidade. **TM 237-238.**

AS VIRGENS LOUCAS, AFINAL, DESPERTARÃO NA CRISE

Não ceda ninguém à inclinação de esconder sua luz. Os que escondem a luz, de modo que o mundo não distinga entre eles e os que andam em trevas, bem cedo perderão todo o poder de difundir luz. São eles os que se acham representados pelas cinco virgens insensatas, e ao chegar a crise, ouvindo-se a exclamação: "Aí vem o esposo! Sai-Lhe ao encontro" (Mat. 25:6), *afinal despertarão para descobrir que suas lâmpadas se apagaram*, que eles misturaram com os elementos mundanos e não se muniram do óleo da graça. *Pelo clamor de paz e segurança, foram ninados e adormeceram, não mantendo suas lâmpadas espevitadas e acesas.* [...]

Não deve ser considerada coisa de pouca monta, possuir a luz da verdade presente e todavia não comunicá-la aos outros. Não é coisa insignificante dizer, pela atitude e pelo sentimento, embora esse sentimento não se expresse em palavras: "Meu Senhor tarda em vir." Luc. 12:45. (Carta 84, 1895). MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 215.

A TRISTE SENTENÇA: "NÃO VOS CONHEÇO"

Todas aguardam, aparentemente, a volta de Cristo. Cinco, porém, estão desprevenidas. *Cinco serão encontradas surpreendidas, aterrorizadas, fora do recinto do banquete.*

No dia final muitos hão de requerer admissão ao reino de Cristo, dizendo: "Temos comido e bebido na Tua presença, e Tu tens ensinado nas nossas ruas." Luc. 13:26. "Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E, em Teu nome, não expulsamos demônios? E, em Teu nome, não fizemos muitas maravilhas?" Mat. 7:22. Mas a resposta será: "Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim." Luc. 13:27. Nesta vida não tiveram comunhão com Cristo; por isto não conhecem a linguagem do Céu, são estranhos às suas alegrias. "Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus." I Cor. 2:11.

As palavras mais tristes que caíram em ouvidos mortais são aquelas da sentença: "Não vos conheço." Mat. 25:12. Unicamente a comunhão do Espírito que desprezastes poderia unir-vos à multidão jubilosa que estará no banquete das bodas. Não podereis participar dessa cena. Sua luz incidiria sobre olhos cegos, e sua melodia em ouvidos surdos. Seu amor e alegria não fariam soar de júbilo corda alguma do coração entorpecido pelo mundo. Sois excluídos do Céu por vossa própria inaptidão para a sua companhia.

Não podemos estar prontos para encontrar o Senhor, acordando ao ouvir o brado: "Aí vem o Esposo!" (Mat. 25:6) e então tomar nossas *lâmpadas vazias* para enchê-las. Não podemos viver apartados de Cristo aqui, e ainda assim estar aptos para a Sua companhia no Céu. **PJ 412-414.**

Não siga ninguém o exemplo das virgens imprudentes, *pensando que será seguro esperar até que venha a crise*, antes de obter um preparo do caráter suficiente para subsistir naquele tempo. Será demasiado tarde buscar a justiça de Cristo *quando os hóspedes forem chamados e examinados.* Agora é que é o tempo de nos revestirmos da justiça de Cristo - as vestes de bodas que vos habilitarão a participar da ceia das bodas do Cordeiro. Na parábola, as virgens imprudentes são representadas como suplicando azeite, sem que seu pedido seja atendido. Isto é simbólico dos que não se prepararam mediante o desenvolvimento do caráter, de modo a *subsistir em tempo de crise.* (Youth's Instructor, 16 de janeiro de 1896). **MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 350.**

Quando chegar a crise, essas virgens loucas, afinal, despertarão para descobrir que suas lâmpadas se apagaram. Elas haviam se despertado no clamor da meia-noite juntamente com as prudentes e todas espevitaram suas lâmpadas. Houve, porém, uma demora, e pelo clamor de paz e segurança foram ninados e adormeceram de novo, não mantendo suas lâmpadas espevitadas e acesas.

Os textos nos mostram que as loucas, vão despertar, finalmente, na crise e descobrir que estão em trevas. Por ocasião da crise, elas ainda estão ouvindo a exclamação: “Aí vem o esposo! saí-Lhe ao encontro”.

Diante da triste sentença: “Não vos conheço” (Mateus 25:12), as virgens loucas “serão encontradas surpreendidas, aterrorizadas, fora do recinto do banquete”, isso quando será tarde demais para uma mudança. O ponto mais importante para nós, conforme foi colocado dentro de todo o estudo, é que, para os que não quiserem entrar, a porta da graça se fecha primeiro, na grande crise, decreto dominical, na grande apostasia. (9 TI 97 [III TSM 333]; PJ 414). A experiência das virgens loucas é sempre negativa. Elas só tem aparência, casca oca. Como elas poderão encher as lâmpadas vazias, se nem óleo nos vasos elas têm? Não esqueçamos que Jesus contou a parábola como ilustração do reino de Deus.

O QUE OCORRERÁ PARA AS VIRGENS NA VINDA DO ESPOSO POR OCASIÃO DO JUÍZO DOS VIVOS?

O tempo do Juízo é um período bem solene, em que o Senhor recolhe os Seus dentre o joio. Os que têm sido membros da mesma família são separados. Sobre os justos é colocado um sinal. "Eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve." Mal. 3:17. Os que foram obedientes aos mandamentos de Deus, unir-se-ão com o grupo de santos na luz; entrarão na cidade pelas portas, e terão direito à árvore da vida. Esses são tomados. Seu nome permanecerá no livro da vida, ao passo que os que com eles se associam terão a marca da eterna separação de Deus. **TM 234-235.**

A) No Juízo é feita a separação

B) Haverá separação entre membros da família (Lucas 17:34).

C) Os justos recebem o selo de Deus.

D) O que é tomado para Deus? — seu nome permanecerá no livro da vida.

E) Unir-se-ão com os anjos - santos na luz - e entrarão na cidade pelas portas

A vinda de Cristo não transforma as virgens loucas em prudentes. Quando Cristo vier, as balanças do Céu pesarão o caráter e decidirão se ele é puro, santificado e santo ou se é impróprio para o reino do Céu. Aqueles que tem desprezado a graça divina que está à sua disposição e que os qualificaria para habitar no céu, serão as virgens loucas. Eles tiveram toda luz, todo conhecimento, mas falharam em obter o óleo da graça; eles não receberam o poder santificador da verdade. **RH, 19 de agosto de 1890.**

Aqui não se refere a vinda em glória, pois, na vinda em glória não será decidido o caso de ninguém. Quando Ele vier em glória, “O galardão estará com Ele para dar a cada um segundo a sua obra”. Apocalipse 22:12. A vinda de Cristo nas balanças do Céu, bem como o anúncio desta vinda pelo clamor da meia-noite, ocorrem antes da vinda em glória.

O CARÁTER REVELADO POR OCASIÃO DA CRISE - DECRETO DOMINICAL

A Revelação do Caráter

E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. Mateus 25:10.

Não siga ninguém o exemplo das virgens imprudentes, pensando que será seguro esperar até que venha a crise, antes de obter um preparo do caráter suficiente para subsistir naquele tempo. Será demasiado tarde buscar a justiça de Cristo quando os hóspedes forem chamados e examinados. Agora é que é o tempo de nos revestirmos da justiça de Cristo - as vestes de bodas que vos habilitarão a participar da ceia das bodas do Cordeiro. Na parábola, as virgens imprudentes são representadas como suplicando azeite, sem que seu pedido seja atendido. Isto é simbólico dos que não se prepararam mediante o desenvolvimento do caráter, de modo a subsistir em tempo de crise. É como se fossem a seus vizinhos e dissessem: Dêem-nos do seu caráter, ou nos perderemos! As virgens prudentes não puderam ceder seu azeite às lâmpadas bruxuleantes das virgens imprudentes. O caráter não é transferível. Não pode ser comprado nem vendido; tem de ser adquirido. O Senhor concedeu a todo indivíduo a oportunidade de obter um caráter justo, através das horas de graça; não proveu, porém, um meio pelo qual um instrumento humano pudesse comunicar a outro o caráter que ele desenvolveu. (Youth's Instructor, 16 de janeiro de 1896). MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 350.

CRISE OU GRANDE PROVA - LEI DOMINICAL

Preparando-se para a Crise da Lei Dominical

Não nos devemos colocar onde sejamos forçados a estar em íntima relação com os que não honram a Deus. ... Brevemente virá uma crise quanto à observância do domingo. ...

O grupo dominical está se fortalecendo em suas falsas pretensões, e isso significará opressão aos que decidem observar o sábado do Senhor. *Manuscrito 99, 1908. II ME 359.*

Os que se empenham em conseguir uma emenda à Constituição, para obter uma lei que imponha a observância do domingo, mal compreendem qual vai ser o resultado. Uma crise é iminente. **5 TI 753. [EF 126].**

Ao nos aproximar da última crise, é de vital importância que haja harmonia e união entre os agentes do Senhor. O mundo está cheio de tempestade, guerra e violência. Contudo, ao mando de um chefe - o poder papal - o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Essa união é cimentada pelo grande apóstata. **7 TI 182. [EF 131-132].**

As nações estrangeiras seguirão o seu exemplo [EUA]. Embora ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo. **6 TI 395. [EF 135].**

Procurarei responder à vossa pergunta quanto ao que deveis fazer no caso de serem decretadas leis dominicais.

A luz que me foi dada pelo Senhor numa ocasião em que esperávamos justamente essa crise que parece estar-se aproximando de vós, foi que, quando o povo estivesse sendo, por um poder de baixo, compelido à observância do domingo, os adventistas do sétimo dia mostrassem prudência deixando seu trabalho ordinário nesse dia e dedicando-se a atividades missionárias. **9 TI 232. [EF 139-140].**

Se os crentes na verdade não forem sustidos por sua fé nestes dias relativamente pacíficos, que os deterá quando vier a grande prova, e sair o decreto contra todos os que não adorarem a imagem da besta nem receberem na testa ou nas mãos o sinal? **4 TI 251. [EF 223].**

Deus concedeu aos homens o sábado como sinal entre Ele e eles, como uma prova da fidelidade deles. Os que, na grande crise que está perante nós, depois de receberem iluminação no tocante à lei de Deus, prosseguem desobedecendo e exaltando as leis humanas acima da de Deus, receberão o sinal da besta. (*Carta 98, 1900*). **Ev. 235. [EF 225].**

O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta formar-se-á antes que termine a graça; pois isso será a grande prova para o povo de Deus, pela qual será decidido seu destino eterno. (*Carta 11, 1890*). **II ME 81. [EF 227-228].**

Estes textos deixam claro que esta última crise ou grande prova trata-se da lei dominical (decreto dominical)

SACUDIDURA DA PENEIRA - LEI DOMINICAL

Introduzir-se-ão divisões na igreja. Desenvolver-se-ão dois partidos. O trigo e o joio crescerão juntos para a ceifa. (*Man. 32, 1896*). **I ME 114. [EF 172].**

Haverá uma sacudidura da peneira. No devido tempo, a palha precisa ser separada do trigo. Por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos está esfriando. Este é precisamente o tempo em que o genuíno será o mais forte. (*Carta 46, 1887*). **EF 173.**

Não vai longe o tempo em que a prova sobrevirá a toda alma. A marca da besta nos será recomendada com insistência. **5 TI 81. [EF 173].**

Quando a lei de Deus for anulada, Sua igreja será peneirada por provas terríveis, e uma proporção maior do que agora podemos prever, dará ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios. (*General Conference Daily Bulletin, 13 de abril de 1891*). **II ME 368. [EF 174].**

O SELAMENTO DO POVO DE DEUS CONHECEDOR SE DÁ ANTES DA SACUDIDURA FINAL

Tão logo o povo de Deus esteja selado e preparado para a sacudidura, ela virá. Na verdade, ela já começou; os juízos de Deus estão agora sobre a Terra, para advertir-nos, a fim de que saibamos o que virá. (*Man. 173, 1902*). **4 CB 1161. [MM, Ano: 1977, Maranata - O Senhor Vem, 198].**

Tão logo o povo de Deus seja selado na frente - não é algum selo ou sinal que possa ser visto, mas a consolidação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente, de modo que não possa ser abalado - tão logo o povo de Deus esteja selado e preparado para a sacudidura, ela virá. Na verdade, ela já começou; os juízos de Deus estão agora sobre a Terra, para advertir-nos, a fim de que saibamos o que virá. (*Man. 173, 1902*). **4 CB 1161. [MM, 1995, Cuidado de Deus, 97].**

NA GRANDE CRISE A PORTA SE FECHA PARA OS QUE NÃO QUISERAM ENTRAR

À medida que transcorre o tempo, torna-se mais e mais evidente que os juízos divinos estão no mundo. Por meio de incêndios, inundações, e terremotos, Deus está advertindo da Sua próxima vinda os habitantes deste mundo. *Aproxima-se o tempo da grande crise da história do mundo*, em que cada ato do governo de Deus será observado com interesse intenso e apreensão indizível. Os juízos seguir-se-ão em sucessão rápida: incêndios, inundações e terremotos, com guerra e derramamento de sangue.

Oh! se o mundo ao menos conhecesse o tempo da sua visitação! Numerosos são ainda os que não ouviram acerca da verdade que deve prová-los neste tempo. O Espírito de Deus contende ainda com muitos. *O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comove-se-Lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar. 9 TI 97. [III TSM 333].*

A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades do espírito. **PJ 412.**

TEMPESTADE OU TORVELINHO DA PERSEGUIÇÃO (DECRETO DOMINICAL) - UNIDADE PLENA DA IGREJA - ALTO CLAMOR - ANJO DE APOCALIPSE 18 - CHUVA SERÔDIA

À medida que as aflições se adensam ao nosso redor, serão vistas em nossas fileiras tanto separação como unidade. Alguns que agora estão dispostos a pegar nas armas da peleja, em ocasiões de verdadeiro perigo tornarão manifesto que não edificaram sobre a sólida rocha, pois cairão em tentação. Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, irão, sob um pretexto ou outro, retirar-se de nosso meio.

Não tendo recebido o amor da verdade, eles serão induzidos aos enganos do inimigo; darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, e se afastarão da fé. *Por outro lado, quando a tempestade da perseguição realmente irromper sobre nós*, as ovelhas genuínas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Serão feitos esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que se desviaram do aprisco retornarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Diante do perigo comum, cessará a luta pela supremacia; não haverá disputas sobre quem será considerado o maior. Nenhum dos crentes genuínos dirá: “Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas.” 1 Coríntios 1:12. O testemunho de cada um e de todos será: “E me apego a Cristo; regozijo-me nEle como meu Salvador pessoal.”

Assim será a verdade introduzida na vida prática, de modo que seja respondida a oração de Cristo, pronunciada justamente antes de Sua humilhação e morte: “para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” João 17:21. O amor de Cristo e o amor de nossos irmãos testificarão para o mundo que temos estado com Jesus e aprendido dEle. *Então a mensagem do terceiro anjo se transformará num alto clamor e toda a Terra se iluminará com a glória do Senhor. 6 TI 400-401. [Trechos em: Ev. 693; EF 152; MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 200].*

DECRETO DOMINICAL PRIMEIRO E ALTO CLAMOR NA SEQUÊNCIA

Mas, quando for expedido o decreto que impõe o falso sábado, e o alto clamor do terceiro anjo advertir as pessoas contra a adoração da besta e de sua imagem, será traçada com clareza a linha divisória entre o falso e o verdadeiro. Então os que ainda persistirem na transgressão receberão o sinal da besta. (*Signs of the Times, 8 de novembro de 1899*). **MM, 2013, Perto do Céu, 324.**

QUANDO SAIR O DECRETO O CARÁTER NÃO MUDA MAIS

Que estão fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na frente o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade. **5 TI 216. [VE 191].**

Sobre os que guardam os mandamentos de Deus é pronunciada a bênção: "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida [margem] e possam entrar na cidade pelas portas." Apoc. 22:14. Eles são "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (I Ped. 2:9); para que possam anunciar as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Os obedientes são chamados justos; são atraídos para Jesus Cristo; o Santo atrai o que é santo. O que é injusto ainda será injusto. O caráter não poderá então ser feito ou transformado. O óleo da graça não pode ser emprestado de um para o outro, nem têm tempo as virgens loucas para comprar óleo para si mesmas. Os justos são os que guardam os mandamentos de Deus, e para sempre estarão separados dos desobedientes e injustos que pisam a pés a lei de Deus. O minério puro e a escória não mais se misturarão. **TM 235-236.**

Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. O nome dos que firmemente aguardam, e esperam o aparecimento do Salvador e por ele velam - mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã - será contado como dos selados. Aqueles que, embora tendo toda a luz da verdade a lhes brilhar sobre a alma, e devendo ter obras correspondentes a sua profissão de fé, ainda assim são atraídos pelo pecado, construindo ídolos em seu coração, corrompendo sua alma diante de Deus, e contaminando aqueles que com eles se unem no pecado, terão seus nomes apagados do livro da vida, e serão deixados nas trevas da meia-noite, sem óleo nos vasos nem nas lâmpadas. "Mas para vós que temeis o Meu nome nascerá o Sol da Justiça e salvação trará debaixo das Suas asas." Mal. 4:2. **TM 445.**

A VINDA DO ESPOSO FOI À MEIA-NOITE DAS TREVAS DESTE MUNDO - HORA MAIS TENEBROSA - NA GRANDE APOSTASIA - DECRETO DOMINICAL

A vinda do esposo foi à meia-noite - a hora mais tenebrosa. Assim a vinda de Cristo será no período mais tenebroso da história deste mundo. Os dias de Noé e de Ló ilustram a condição do mundo exatamente antes da vinda do Filho do homem. Apontando para esse tempo, declaram as Escrituras que Satanás trabalhará com todo poder e "sinais, e prodígios de mentira". II Tess. 2:9. Sua obra é revelada claramente pelas trevas que se adensam rapidamente, pela multidão de erros, heresias e enganos destes últimos dias. Satanás não só leva cativo o mundo, porém suas ilusões infectam até as professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo. *A grande apostasia se desenvolverá em trevas tão densas como as da meia-noite*, impenetráveis como a mais intensa escuridão. Para o povo de Deus será uma noite de prova, noite de lamentação, noite de perseguição por causa da verdade. Mas nessa noite de trevas brilhará a luz de Deus. **PJ 414-415.**

A luz de Deus, chuva serôdia, brilhará nas trevas. Não confundir a vinda do esposo quando não haverá mais tempo, com o anúncio da vinda (Mateus 25:6), clamor da meia-noite.

Assim pois a glória de Deus deve brilhar mediante Sua igreja na noite de trevas espirituais, soerguendo os oprimidos e confortando os que choram. **PJ 417.**

A grande apostasia redundará em trevas profundas como a meia-noite. **PR 717.**

Se o leitor deseja compreender que agentes atuarão na luta prestes a vir, não tem senão que investigar o relato dos meios que Roma empregou com o mesmo fito nos séculos passados. Se quiser saber como romanistas e protestantes, unidos, tratarão os que rejeitarem seus dogmas, veja o espírito que Roma manifestou em relação ao sábado e seus defensores. **GC 573-574.**

O meio-dia do papado foi a meia-noite moral do mundo. **HR 334.**

O SELAMENTO DOS 144.000 CONTINUA

O selamento continuará para os que aceitarem o Sábado e outras mensagens, logo após, o decreto dominical. Então, se completará o número dos 144.000 - selados. Estes são o restante, que estão, ainda, nas igrejas caídas, e ao saírem de Babilônia e aceitarem a verdade, serão considerados virgens prudentes, seguindo o Cordeiro para onde quer que vá (Ap. 14:4).

Mas os cristãos das gerações passadas observaram o domingo, supondo que em assim fazendo estavam a guardar o sábado bíblico; e hoje existem verdadeiros cristãos em todas as igrejas, não excetuando a comunhão católica romana, que crêem sinceramente ser o domingo o dia de repouso divinamente instituído. Deus aceita a sinceridade de propósito de tais pessoas e sua integridade. Quando, porém, a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido relativamente à obrigação do verdadeiro sábado, quem então transgredir o mandamento de Deus para obedecer a um preceito que não tem maior autoridade que a de Roma, honrará desta maneira ao papado mais do que a Deus. **GC 449.**

Esta é a prova pela qual o povo de Deus tem de passar antes de serem selados. Todos os que demonstrarem sua lealdade a Deus observando Sua lei e recusando aceitar um sábado falso, *colocar-se-ão* sob o estandarte do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Os que renunciam a verdade de origem celestial e aceitam o domingo como sábado, receberão o sinal da besta. (*Carta G-11, 1890*). MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 162.

O texto é claro: “colocar-se-ão sob o estandarte do Senhor Deus Jeová” ao serem deparados com a guarda do domingo ou do Sábado.

NO INÍCIO DA PERSEGUIÇÃO OS SANTOS SERÃO UM POVO QUASE DESCONHECIDO

Vi que as igrejas nominais e os adventistas nominais, como Judas, hão de trair-nos aos católicos para obterem sua influência contra a verdade. Os santos serão então um povo quase desconhecido, de quem os católicos terão pouco conhecimento. **Unpublished Manuscript Testimonies of Ellen G. White, 23 de outubro de 1850.**

Os professos cristãos de hoje que rejeitam a luz, não serão mais favoráveis àqueles que recebem a luz da verdade e nela se regozijam, do que o foram os judeus nos dias de Cristo. [...] Considerarão os crentes como um povo pequeno, fraco, um punhado de fanáticos, e deles falarão zombeteiramente. (*Carta 35, 1877*). MM, 2002, Cristo Triunfante, 317.

VIRGENS PRUDENTES (IGREJA DE DEUS) FINALMENTE UNIDAS COM AQUELES QUE ESTAVAM CAMINHANDO NA LUZ QUE LHES FORA DADA E QUE NÃO TINHAM RECEBIDO TODA LUZ

Se os que professam crer na verdade tivessem agido como virgens prudentes, a mensagem já teria, há tempo, sido proclamada a toda nação, tribo, língua, e povo. Mas cinco são loucas. A verdade devia ter sido proclamada pelas dez virgens, mas somente cinco haviam feito a necessária provisão para se unirem à companhia que andava na luz que lhes fora dada. **RH, 31 de outubro de 1899.**

Todo o exército celestial está a espera para cumprir a obra final em favor deste mundo perdido, e, no entanto, essa obra é retardada. Isso porque os poucos que professam ter o óleo da graça em seus vasos e em suas lâmpadas não se tornaram luzes brilhantes e ardentes no mundo. É também porque os missionários são poucos. (*Review and Herald, 27 de março de 1894*). MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 53.

Temos ensinado, temos esperado que um anjo desça do Céu e que a Terra seja iluminada com a sua glória. Então contemplaremos uma colheita de pessoas semelhante àquela testemunhada no dia de Pentecostes. Esse poderoso anjo não vem trazendo uma mensagem suave, afável, mas palavras calculadas para instigar o coração de homens e mulheres em suas profundezas. [...]

Outros que não possuem tão grande luz, que nunca se identificaram com a verdade, responderão sob a influência do Espírito à luz que sobre eles brilha. A verdade que perdeu o seu poder sobre os que há muito lhe têm menosprezado os preciosos ensinamentos, parece bela e atraente àqueles que estão prontos para andar na luz. ...

Em meio à confusão de doutrinas enganosas, o Espírito de Deus será um guia e um escudo para aqueles que não se opõem às evidências da verdade. (*Carta 25b, 1892*). MM, 2002, Cristo Triunfante, 305.

O TEMPO DE GRAÇA VAI SE ESCOANDO RAPIDAMENTE

É preciso não ficarmos por mais tempo no terreno encantado. Aproximamo-nos rapidamente do fim do nosso tempo de graça. Indague cada alma: Como estou eu perante Deus? *Não sabemos quão breve nosso nome pode ser tomado nos lábios de Cristo, e nosso caso ser finalmente decidido.* Quais, oh! quais serão essas decisões! Seremos nós contados entre os justos, ou numerados entre os ímpios? (RH, 22 de março de 1887). **IME 125-126.**

Não há agora tempo para encher a mente de teorias do que se chama popularmente de “educação elevada”. O tempo dedicado àquilo que não tende a tornar a pessoa semelhante a Cristo é tempo perdido para a eternidade. Não podemos permitir isso, pois cada momento se acha pleno de interesses eternos. *Agora, quando está para começar a grande obra de julgar os vivos, deixaremos que se apoderem do coração ambições profanas, levando-nos a negligenciar a educação exigida para satisfazer as necessidades nesta época de perigo?* **6 TI 130.**

CENA DO JUÍZO

Quando nos tornamos filhos de Deus, nosso nome é inscrito no livro de vida do Cordeiro, e ali permanece até o tempo do juízo investigativo. *Então se fará chamada do nome de cada indivíduo e será examinado o seu registro por Aquele que declara: “Conheço as tuas obras”.* Se naquele dia se verificar que não houve arrependimento completo de todas as nossas más ações, nosso nome será apagado do Livro da Vida, e nossos pecados permanecerão contra nós. *Signs of the Times, 6 de agosto de 1885.* **7 CB 987.**

O exame dos convidados pelo rei [em Mateus 22] representa uma cena de julgamento. Os convidados à ceia do evangelho são os que professam servir a Deus, cujos nomes estão escritos no livro da vida. Nem todos, porém, que professam ser cristãos, são discípulos verdadeiros. Antes que seja dada a recompensa final, precisa ser decidido quem está apto para participar da herança dos justos. *Essa decisão deve ser feita antes da segunda vinda de Cristo, nas nuvens do céu; porque quando Ele vier, o galardão estará com Ele "para dar a cada um segundo a sua obra".* Apoc. 22:12. Antes de Sua vinda o caráter da obra de cada um terá sido determinado, e a cada seguidor de Cristo o galardão será concedido segundo seus atos. **PJ 310.**

O que é encontrado em falta, é lançado fora, mas todos os que, sendo examinados, se verificar terem vestes nupciais, são aceitos por Deus e considerados dignos de participar de Seu reino e assentar-se em Seu trono. Esta obra de exame do caráter, para determinar quem está preparado para o reino de Deus, é a do juízo de investigação, obra final do santuário do Céu. **GC 428.**

FECHAMENTO GERAL DA PORTA DA GRAÇA

Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que forem injustos e sujos, serão injustos e sujos ainda; pois não haverá então sacerdote no santuário para apresentar seus sacrifícios, confissões e orações perante o trono do Pai. Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do santuário celestial. **PE 48.**

Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial. **GC 490.**

Quando a obra de investigação se encerrar, examinados e decididos os casos dos que em todos os séculos professaram ser seguidores de Cristo, então, e somente então, se encerrará o tempo da graça, fechando-se a porta da misericórdia. Assim, esta breve sentença - "As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas, e fechou-se a porta" - nos conduz através do ministério final do Salvador, ao tempo em que se completará a grande obra para salvação do homem. **GC 428.**

CAPÍTULO VIII

DEIXAREMOS QUE A HISTÓRIA SE REPITA?

DESPERDIÇAREMOS NOSSAS OPORTUNIDADES E PRIVILÉGIOS?

A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu através das últimas mensagens de advertência. Deixaremos que a história de Israel se repita em nossa experiência? Haveremos nós de, à semelhança deles, desperdiçar nossas oportunidades e privilégios até que Deus permita nos sobrevirem opressão e perseguição? Será a obra que podia ser efetuada em paz e relativa prosperidade deixada por fazer até que precise ser realizada em dias de trevas, sob a pressão das provas e da perseguição? **5 TI 456-457. [II TSM 157].**

Igualmente necessário é que o povo de Deus hoje tenha presente como e quando foram provados, e onde lhes fracassou a fé; onde, pela incredulidade e presunção, puseram em perigo a Sua causa. A misericórdia de Deus, Sua providência mantenedora, Seus maravilhosos livramentos, devem ser rememorados, passo a passo. *Ao recordar o passado, deve o povo de Deus ver que o Senhor está sempre repetindo Seu procedimento. Deve compreender as advertências feitas, e cuidar em não repetir os erros. Renunciando a toda confiança própria, deve acreditar que Ele o guardará de desonrar outra vez o Seu nome.* **7 TI 210. [III TSM 190].**

A IGREJA TERÁ QUE FAZER EM TEMPO DE CRISE O QUE EM TEMPO DE PAZ NÃO REALIZOU

O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis. As advertências que a conformidade com o mundo tem silenciado ou retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. [...]

Os membros da igreja serão individualmente provados. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. A experiência que os haveria ajudado nessa emergência, negligenciaram obter, e sua alma se acha oprimida de remorsos pelas oportunidades desperdiçadas e os privilégios que negligenciaram. **5 TI 463. [II TSM 164].**

Uma ilustração, acerca do que foi dito, nós encontramos na história do antigo Israel. Eles teriam entrado em Canaã, com muito mais facilidade, se tivessem entrado na época em que deviam. Mas, por ter havido 40 anos de atraso, seus inimigos tiveram oportunidade de se fortalecerem e lançarem tropeços mais eficazes.

O APELO DA MENSAGEIRA DO SENHOR

Meu irmão, minha irmã, ponderem nessas coisas, eu lhes peço. Tenha, cada um de vocês, uma obra a fazer. [...] *Faltam-lhes a experiência e eficiência que poderiam ter. Antes, porém, que seja para sempre demasiado tarde, insisto para que despertem. Não se demorem mais.* O dia está quase no fim. O Sol poente está prestes a desaparecer para sempre aos seus olhos. Todavia enquanto o sangue de Cristo intercede, vocês podem encontrar perdão. Reúnam todas as energias da alma, empreguem as poucas horas restantes em diligente trabalho para Deus e seus semelhantes.

Meu coração se acha profundamente comovido. As palavras são inadequadas para exprimir meus sentimentos ao interceder eu pelos perdidos. Terei de pleitear em vão? Como embaixadora de Cristo, quisera despertá-los para trabalhar como nunca dantes trabalharam. *Seu dever não pode ser passado a outro. Ninguém pode realizar sua obra senão vocês mesmos. Caso retenham a luz que receberam, alguém deve ser deixado em trevas por causa de sua negligência.* 5 TI 463-464. [II TSM 165].

“Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa”. I Coríntios 15:34.

AS FOGUEIRAS DA PERSEGUIÇÃO SE REACENDERÃO QUANDO REAVIVAR A FÉ E PODER DA IGREJA PRIMITIVA

Há outra questão mais importante que deveria ocupar a atenção das igrejas de hoje. O apóstolo Paulo declara que "todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições". II Tim. 3:12. Por que é, pois, que a perseguição, em grande parte, parece adormentada? A única razão é que a igreja se conformou com a norma do mundo, e portanto não suscita oposição. A religião que em nosso tempo prevalece não é do caráter puro e santo que assinalou a fé cristã nos dias de Cristo e Seus apóstolos. É unicamente por causa do espírito de transigência com o pecado, por serem as grandes verdades da Palavra de Deus tão indiferentemente consideradas, por haver tão pouca piedade vital na igreja, que o cristianismo, é aparentemente tão popular no mundo. *Haja um reavivamento da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se as fogueiras da perseguição.* GC 48.

O QUE DEVE ACONTECER PARA QUE SEJA POSSÍVEL O DERRAMAMENTO SEM MEDIDA DO ESPÍRITO SANTO?

O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus. (RH, 21 de julho de 1896). SC 253.

A VINDA DO ANJO DE APOCALIPSE 18

Quando os pecados de Babilônia se acumulam até o Céu? Qual é o tempo devido para a vinda do Anjo de Apocalipse 18?

O profeta declara: “Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória”. Claridade, glória e poder deverão ser adicionados à mensagem do terceiro anjo, e onde quer que ela seja pregada na manifestação do Espírito trará convicção. Quando essa luz vier ao povo de Deus, de que maneira ficará sabendo disso quem quer que seja dentre nossos irmãos? *É certo que até agora não vimos a luz que corresponde a esta descrição.* **RH, 1 de abril de 1890.**

Não tenho nenhum tempo específico de que falar, no qual tenha lugar o derramamento do Espírito Santo - quando o poderoso anjo descer do Céu, e se unir com o terceiro anjo na conclusão da obra para este mundo; minha mensagem é que nossa única segurança é estarmos prontos para o refrigério celeste, tendo nossas lâmpadas preparadas e ardendo. Cristo nos disse que vigiássemos; "porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". "Vigiai e orai" é a recomendação a nós dada por nosso Redentor. Dia a dia devemos buscar a iluminação do Espírito de Deus, para que faça Sua obra na alma e no caráter. Oh! quanto tempo tem sido desperdiçado em dar atenção a coisas frívolas! Arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados quando vierem os tempos do refrigério pela presença do Senhor. (*Review and Herald, 29 de março de 1892*). **IME 192.**

Não necessitamos estar ansiosos quanto à chuva serôdia. Tudo o que devemos fazer é manter limpa a vasilha e preparada para receber a chuva celestial e orar: “Que caia a chuva serôdia em minha vasilha; que a luz do glorioso anjo que se une ao terceiro anjo resplandeça sobre mim; dá-me uma parte na obra, em fazer soar a proclamação; deixa-me ser colaborador com Jesus Cristo”. (*Man. 35, 1891*). **EF 194.**

Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. [...] A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. **PE 277.**

Quando a tempestade da perseguição realmente irromper sobre nós, as ovelhas genuínas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Serão feitos esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que se desviaram do aprisco retornarão para seguir o grande Pastor. [...]

O amor de Cristo e o amor de nossos irmãos testemunharão para o mundo que temos estado com Jesus e aprendido dEle. Então a mensagem do terceiro anjo se transformará num alto clamor e toda a Terra se iluminará com a glória do Senhor. **6 TI 401.**

O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14:6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. **GC 390.**

Diz o profeta: "Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia. ... Ouvi outra voz do Céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou." Apoc. 18:1-5. Quando os seus pecados se acumulam até ao Céu? Quando a lei de Deus é finalmente invalidada por legislação. Então a situação extrema do povo de Deus é Sua oportunidade para mostrar quem é o governador do Céu e da Terra. (*ST, 12 de junho de 1893*). **MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 177.**

Devemos desfazer-nos dos nossos planos acanhados, egoístas, lembrando que temos um trabalho da maior magnitude e da mais elevada importância. Ao realizar esse trabalho, estamos fazendo soar a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas e, assim, sendo preparados para a vinda do outro anjo celestial que com sua glória iluminará o mundo. (*Ano:1900*). **6 TI 406. [III TSM 13].**

CAPÍTULO IX

CONCLUSÃO

HISTÓRICO FINAL

Esta obra de reavivamento iniciada dentro das igrejas, beneficiou, e continua beneficiando a muitos. Este trabalho interno, logo trouxe oposição e muitos foram excluídos (desligados) das igrejas em que essas mensagens foram sendo pregadas. Outros, ao verem a rejeição destas e de outras verdades, as quais estavam sendo negadas e combatidas do púlpito, abandonaram voluntariamente as igrejas que amavam. Isto resultou na formação do grupo do clamor da meia-noite (Movimento do Advento), também chamado, de forma pejorativa por eles, de “Movimento dos Costas”, já que um dos principais impulsionadores deste trabalho foi, o corajoso e muito conhecido irmão, Antônio da Costa Rocha, lamentavelmente falecido, no ano de 1987. Foi ele, também, com bastante visão da obra evangelística, aquele que mais se dedicou ao trabalho de publicações, e mais adiante, também, deu um apoio muito forte aos colportores. Os díizimos e as ofertas dele eram muito vultosos enquanto ele estava na igreja. Doou 14 alqueires de terra para o estabelecimento de uma clínica para tratamentos naturais, dava apoio logístico, oferta para a conferência geral, ajudava no pagamento de obreiros e pastores, sem esquecer, porém, as ofertas para publicações.

A igreja aqui referida, não se trata mais da “Igreja-Mãe”, a assim chamada - “Igreja da Profecia”. Pelos estudos contidos nesta publicação e em outras que já publicamos, o leitor vai perceber que ela ficou só com o nome, mas as obras, desde 1888-1914, pioraram gradativamente, cada vez mais, até chegar numa grande apostasia generalizada. “Pelos frutos conheceréis”.

Então, para que não haja mal entendido, este irmão, Antônio da Costa, quase toda sua família, eu, e outros obreiros e colportores, nossas famílias, dezenas e centenas de membros leigos, não pertencíamos à “Igreja-Mãe”, pertencíamos ao assim chamado - “Movimento de Reforma”.

Mais adiante, quando o assunto do clamor da meia-noite foi se expandindo, vieram muitos irmãos da “Igreja-Mãe”, de outros movimentos do adventismo, e depois, logicamente, protestantes, evangélicos, pentecostais e católicos.

Um movimento reformatório para ser verdadeiro tem de partir do erro para a verdade e não ao contrário.

O “Movimento de Reforma” surgiu na Europa, principalmente na Alemanha, por ocasião da 1ª. Guerra Mundial, em 1914, quando 2% foram excluídos e perseguidos pela “Igreja-Mãe” - na Alemanha, liderada por L. R. Conradi. Estes excluídos eram contra ir para a guerra e pegar em armas. Do outro lado, o governo apertava o cerco, ameaçando fechar as igrejas. Então, o caminho mais fácil foi ficar do lado do governo. Já os excluídos, como escrevi, foram perseguidos e muitos mortos. Tenho em meus arquivos vários documentos e cópias de reportagens de jornais da época que testificam o que estou afirmando.

Quando terminou a guerra, uma comissão da conferência geral, liderada por Arthur G. Daniells, presidente, visitaram a Alemanha e aparentemente, tentaram aproximar os dois lados. Esse fato se deu em Friedensau. Resultado? Basta ler o documento “Protocolo da Discussão de Friedensau”, de 1920. Sem gravador, sem filmagens, talvez fotos, tudo foi taquígrafado e depois publicado. Já pensou? Ainda existem taquígrafos em nossos dias e são muito úteis. Foram úteis naquela época e ainda são exigidos, até hoje.

Bem, o que uma pessoa honesta e que quer a verdade, pode tirar da leitura deste documento? Muitos entenderam que a “Igreja-Mãe” colocou “panos quentes” no assunto, ou seja, acobertou. Agiu como se não fosse com ela. Os reformistas eram chamados de movimento opositor, rebeldes, fanáticos, etc. Foram 4.200, aproximadamente, os excluídos.

Como a tentativa de reaproximação com a “Igreja-Mãe” em 1920, não deu resultados, os “ex-irmãos”, excluídos em 1914, se organizaram, juridicamente, em 1925. Depois disso, tentaram outras maneiras, ou seja, cartas para a conferência geral. Eu guardo comigo um livreto chamado “Troca de Correspondências” que documentou, tais fatos. O chamado “Movimento Opositor” esperava estar presente em uma próxima Conferência Geral, nos Estados Unidos, e assim, diante de todos os delegados, esclarecerem a situação. Segundo o referido livreto, os excluídos designaram uma comissão, onde, da Europa foram para os Estados Unidos com o intuito de serem ouvidos na Assembléia Geral. Os líderes da “Igreja-Mãe” alegaram falta de espaço na agenda, com isso, o assunto foi, praticamente enterrado.

ADENDO SOBRE A GUERRA

Quando adquirimos o livro - “Para Não Esquecer” - Meditações Diárias para 2015, de George R. Knight, confesso que não tive paciência para esperar para ler, dia após dia, cada uma delas, até terminar o ano. “Devorei” tudo em poucos dias. O escritor pesquisou bastante. Assuntos que eu nunca pude ter acesso. Sempre gostei de histórias, principalmente as dos pioneiros.

O autor trouxe à tona muitos acontecimentos do passado, inclusive sobre isso que estamos tratando agora: “Em Tempos de Guerra”. Foram seis capítulos, ou melhor, seis meditações diárias sobre o tema da Guerra (págs. 175-180).

O escritor discorre em seus escritos, muita coisa que aparecia na Review and Herald, a revista oficial da Igreja Adventista do 7º Dia. Segundo a revista, Tiago White não apoiou de nenhuma maneira um membro ir à guerra. Depois, conforme a revista, o mesmo Tiago declarou que, se o governo fizesse um recrutamento forçado, o governo seria culpado das transgressões. Mais adiante, para tentar ser “bonzinho”, Tiago White liberou as páginas da Review para quem quisesse dar suas opiniões. Imaginem! Teve um que escreveu se seria permitido ir para o combate, porque, os sonhos dele estavam sempre em Gideões, Jeftés, Davis, e outros guerreiros.

Antes de finalizar este adendo sobre a meditação de 2015, preciso deixar documentado que pontos importantíssimos foram deixados de fora. Fico na dúvida. Não havia mais espaço para comentar? Faltou conhecimento dos fatos ao nosso irmão? Por que não foi citado o livro: “Testemunhos para a Igreja”, Vol. 1, pág. 361, onde é revelado que a Igreja não deveria entrar noutra guerra absurda, a da secessão? Ele cita, também que circulavam notícias sobre jovens adventistas que estavam sendo presos e martirizados em outras partes do mundo, por não quererem empunhar armas e nem trabalharem no Sábado.

A história poderia, com poucas linhas a mais, ficar mais completa, como por exemplo: Por que não citar a guerra de 1914 – Primeira Guerra Mundial, na Europa – onde milhares foram excluídos pela própria igreja, numa espécie de loucura do líder L. R. Conradi? Por que empurrar para “debaixo do tapete” o importante documento: “Protocolo da Discussão de Friedensau” – 1920?

Quando voltou à tona a história do médico Desmond T. Doss, onde é citado que ele recebeu uma medalha de honra por salvar 75 feridos na batalha de Okinawa, voltei aos meus arquivos, na revista “O Atalaia”, de abril de 1946. Depois de contar sobre “A Mais Alta Honra” concedida à um herói adventista pelo Congresso Norte-Americano, por salvar a vida de vários militares no campo de batalha, a revista finaliza: “ ‘A oração é o melhor salva-vida que existe’, disse ele a um de seus oficiais, certa manhã, em Okinawa, quando sua companhia estava pronta para atacar uma trincheira japonesa, enfrentando morte quase certa. ‘Por que não vamos parar um momento para fazer a oração?’ - ele insistiu. O oficial comandante da companhia mandou fazer alto e, ao pararem, disse que era para o instante de oração. Pediu que Doss orasse. Ele suplicou a Deus que concedesse a fé a todos, que desse sabedoria ao comandante e tino para o desempenho de sua responsabilidade, uma vez que de suas ordens dependia a vida dos soldados da companhia. ‘Então orei pelos meus companheiros’, disse ele, ‘e implorei que todos voltássemos vivos.’ e isto aconteceu.” Ainda bem que não tinha nenhum adventista do lado japonês!!! Será que Doss, foi de fato, herói?

Para finalizar, confesso que aprendi mais dois fatos muito importantes que eu jamais ficaria sabendo, se não fosse pela leitura da referida meditação.

1) Romanos 13:1-2 – “Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores”, etc. Texto bíblico preferido de Adolf Hitler. Todo ano, pelo menos uma vez, ele exigia que este texto fosse lido nas igrejas do Terceiro Reich.

2) Fiquei sabendo que, mesmo tendo cessado o recrutamento obrigatório nos Estados Unidos, a Igreja esqueceu da história e negligenciou o assunto. Consequência: Aproximadamente 7.500 adventistas contavam como combatentes voluntários, desde 2007, exceto os capelães. (Na Revista Adventista de agosto de 2015 é revelado, também, que 2.500 adventistas combateram na Guerra do Golfo).

1ª. GUERRA MUNDIAL E O MOVIMENTO REFORMISTA “OPOSITOR”

De todos os documentos e literaturas que me vieram às mãos sobre a 1ª. Guerra Mundial, o mais direto e esclarecedor é a revista “Adventist World”, Agosto de 2014, “Orgão Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia”. Notícia da Capa: “Amar nosso Inimigo?”. Artigo de capa: “Reflexões sobre o Centenário da I Guerra Mundial”, págs. 16-19.

A revista recorda que os adventistas da Europa Central tiveram que reconhecer uma enorme complexidade “quando a guerra estourou em julho de 1914”. Rápidas sucessões de declarações de guerra entre vários países. Facilidade em se perder o controle da situação. Jovens adventistas sendo recrutados e arrastados para a guerra. Até aqui estamos bem cientes que tudo isso era possível acontecer. Então, a revista dá uma revelação bombástica: “Alguns líderes denominacionais, na Alemanha, perderam a cabeça e garantiram às autoridades militares que seus recrutas defenderiam a terra natal, com armas, mesmo no Sábado. Ao mesmo tempo, tentavam convencer os membros da igreja de que a prontidão para a guerra no Antigo Testamento continuava em vigência nos dias atuais”.

A revista ainda continua: “Essa posição não era totalmente nova para os adventistas na Europa Central. No entanto, o fato de esses líderes praticamente dizerem aos membros da igreja o que esperavam deles, foi certamente singular. Várias pessoas manifestaram seu descontentamento e oposição. O tumulto resultante, aparentemente, só poderia ser interrompido pela exclusão dos “desordeiros”, o que provocou ainda mais alienação, antagonismo e ressentimentos. Essa “guerra” interna eventualmente levou ao estabelecimento do Movimento Adventista da Reforma”. Pág. 17.

“IGREJAS-MÃE E SUAS RAMIFICAÇÕES”

A história é mais longa do que o leitor pode pensar. Quantas acusações, quantas calúnias, quanto mal entendido, quanta falta de amor e de espírito cristão.

Por que será que haviam tantas acusações, tantas confusões doutrinárias no tempo de Jesus quando esteve na Terra? A conclusão que eu cheguei. A Igreja Judaica, a chamada “Igreja da Profecia”, a “Igreja-Mãe” daquela época, caiu em grande apostasia, selando seu destino como ministério na morte de Cristo na cruz (GC 21), e finalmente, no ano 34, deixaram de ser o povo escolhido, no apedrejamento de Estevão, no final dos 490 anos para Israel.

Como, em nossos dias, a “Igreja-Mãe” encara essa grande quantidade de agrupamentos e movimentos separados na Europa, Estados Unidos, Austrália, Canadá, Brasil e outras partes do mundo? Antes da resposta, é bom refletir. Embora no passado haviam os saduceus, fariseus, herodianos, samaritanos, etc, havia o grupo de João Batista. Paralelamente, Jesus começa Seu ministério. Morre João Batista, Jesus continua Sua obra. Como a Igreja Judaica pensava sobre o grupo de Jesus? Como sendo uma obra de Deus, ou um movimento do diabo, um grupo separatista e rebelde? Sempre quando se fala de moedas falsas, sabemos que existe a verdadeira. Não se esqueça que antes de completar o tempo da profecia para o ministério e povo judaico, Jesus havia se retirado do meio deles, e isso Ele fez chorando. (DTN 232 e 353).

“DUAS REFORMAS”

Caso o leitor não saiba, o “Movimento de Reforma” se dividiu em 1951. Um lado, acusou o outro lado de não prestarem contas devidamente, agindo como ditadores. Acusavam ainda o outro lado de apoiarem divorciados e casados de novo, etc. Estes fatos aconteceram numa assembléia geral, na Holanda. Um lado ficou sendo chamado de “Kozelitas”, liderados por Carlos Kozel, o outro, ficou com Nicolici e Lavrik. D. Nicolici escreveu na época um documento em forma de livro contanto o que se passou entre os líderes “reformistas”, antes, durante e depois. A obra é intitulada: “A Mão de Deus na Sua Obra e na Direção do Seu Povo” traduzido do alemão. Lamentavelmente, um destacado líder do Movimento de Nicolici, vendeu todo o material para um membro da “Igreja-Mãe” por quinhentos mil cruzeiros. Data 11 de janeiro de 1967 – São Paulo. O comprador acrescentou mais um título na obra: “O Livro do Pecado” (Ver cópia do recibo na contracapa do livro). Quanta confusão, você diria? Quantos aproveitam estas coisas para abandonarem a fé. Outros, depois daquela época, foram abandonados. Este foi o caso da nossa família (década de 1960). Como houve divisão, os dois lados se enfraqueceram. Não haviam tantos pastores e obreiros. Cada lado queria ser o movimento “original de 1914”. Quanto tempo foi perdido. Onde estavam as mensagens? A batalha foi se alastrando. Meu tio, minha mãe, eu e meus irmãos, parentes, mais outros irmãos, estávamos todos no seio da “Igreja-Mãe”, na década de 1950, alheios a tudo isso. O conhecimento era pouco, escasso. A apostasia naquela época já era muito grande. Foi o “Movimento de Reforma” que nos alertou, não só da apostasia, mas, principalmente do abandono de doutrinas essenciais como, o ósculo santo, selamento dos 144.000, ressurreição especial, reforma de saúde, vegetarianismo, reforma do vestuário, justificação pela fé, guerra, etc.

O “Movimento de Reforma” era, na época, o movimento mais avançado em termos de doutrina e prática. Confirmo isso porque tivemos contato com vários grupos, tanto pessoalmente, como pelas literaturas. A mensagem destes outros grupos, praticamente, gira em torno do - “Crê tão somente” (Ev. 595-596). Santificação quase zero.

Como já escrevi anteriormente, uma verdadeira reforma para se manter firme, tem que partir do erro para a verdade. O “Movimento de Reforma” começara bem, mas não durou muito tempo. Logo, algumas idéias e doutrinas errôneas foram sendo acrescentadas. No final desse nosso trabalho, você vai ler sobre - “Ensinos Errôneos e Apostasia nas várias Igrejas do Adventismo”.

Enquanto você está dentro, segue tudo piamente, sem perceber o todo da questão. Claro que valeu a experiência. Foi um salto de qualidade enorme em comparação com a vivência dentro da “Igreja-Mãe”, ou mesmo se fosse com outros agrupamentos. No entanto, um texto importante me vem à mente. No livro “Serviço Cristão”, págs. 41-42, lemos sobre “Reavivamento e Reforma”. O texto esclarece que para haver reforma precisa acontecer um reavivamento, primeiro. Reavivamento das energias espirituais adormecidas e não emocionalismo. Emocionalismo é o que satanás iria despertar nas igrejas antes do Alto Clamor do Terceiro Anjo. Em parte, já estamos assistindo isso, sabendo que vai aumentar mais e mais.

Quando lemos sobre energias espirituais adormecidas, do que, rapidamente nos lembramos? Eu, no mesmo instante, me lembro da “Parábola das Dez Virgens”. Esse é o tema que acabamos de estudar. Daí, eu levanto outra pergunta. O que é que desperta as dez virgens para a ação? Esse foi o tema principal do assunto que você está terminando de ler. A resposta está na Bíblia, Mateus 25:6. É o Clamor da Meia-Noite que desperta as dez virgens. Esta foi e continua sendo uma experiência maravilhosa para mim e para tantos outros. Por que eu levantei esse assunto? Tanto em nossa experiência atual, como na experiência dos adventistas em 1844, quando as energias espirituais são despertadas, o torpor de morte desaparece, você começa a fazer um exame crítico de sua vida e das doutrinas estabelecidas. Só desse ponto em diante, pode-se, com certeza, partir para uma obra de reforma, do erro para a verdade. Então, eu volto na nossa experiência dentro do tal “Movimento” já citado anteriormente. A tese mais propagada na época, era: as dez virgens representam “A Outra Igreja”. Aí, eles se colocavam como 4º. Anjo de Apocalipse 18, e também, como santos na luz, os que iriam despertar as dez virgens. Eu e tantos obreiros e pastores, naquela época, começamos a ficar preocupados. Como posso dizer que “a outra igreja” se fez prostituta e, ao mesmo tempo, chamá-la de “virgem”? Como poderíamos ser representantes do 4º. Anjo e “a outra igreja” ser o 3º. Anjo, e então, encararmos PE 85-86?

Caso o leitor queira conferir, sem qualquer sombra de dúvida: a chuva serôdia cai na obra do terceiro anjo quando ele estiver em grande voz. Então, quem são representados pelo terceiro anjo? Quem são as dez virgens? Logicamente entendemos ser a igreja de Deus que guarda todos os dez preceitos da Lei de Deus, e não somente uma parte da Lei, como convém aos homens. Afinal, quem sela é o terceiro anjo (PE 118).

Mas, o susto não parou por aí. Estamos falando de acontecimentos aqui no Brasil. Foi aqui que as coisas começaram a surgir. Nosso país, até certo ponto, nunca teve uma mentalidade divorcista como notamos em outros países. A Igreja Católica sempre se posicionou contra o divórcio e novo casamento, e isso se enraizou durante séculos em nossas tradições. Como obreiro e como ser humano dentro de minhas origens familiares, sempre protestei contra essa apostasia do divórcio e novo casamento. Daí o susto que passamos quando descobrimos que a nossa “tão querida igreja”, também acatara essa transgressão, desde 1931. Vide o livro “A Mensagem de Deus ao Povo do Advento”. Esta tal posição foi depois confirmada numa Assembléia Geral em 1955, ou seja, pessoas divorciadas e casadas de novo são admitidas no “Movimento de Reforma” vindos de outras denominações. A história de Herodes e João Batista refuta esta apostasia. (Ver PE 154 e II ME 151).

EXPERIÊNCIAS NO MOVIMENTO

Bem, onde estávamos mesmo? Lá atrás eu estava comentando sobre o início do nosso Movimento do clamor da meia-noite e quais foram os resultados. Então, eu procurei ser claro o suficiente para não haver engano. Expliquei em poucas palavras, resumidamente de onde surgimos e porque o pioneiro Antônio Costa desenvolveu a obra de publicação em nosso meio.

A obra de publicações em nosso “Movimento do Advento” começou como por um “acidente”. Ainda dentro da igreja que pertencíamos, o irmão Costa pedia muito mais do que a velha e costumeira rotina. Surgiu o pensamento de se elaborar um folheto mais direto, mais incisivo, algo que esclarecesse o povo de fora quanto ao papado e as duas bestas de Apocalipse. Havia uma literatura deles na época que ao invés de esclarecer as coisas de uma vez por todas, usava enigmas, usava um disfarce, chamava o papa de o “Senhor X”!

Finalmente, o folheto ficou pronto. Pessoas da redação, obreiros, pastores e membros leigos haviam participado da elaboração. Praticamente, no folheto, não saiu quase nada de comentários não inspirados. Os livros que foram usados, são: O Grande Conflito, Profetas e Reis, Patriarcas e Profetas e a Bíblia. Título do assunto: “Um Grande Movimento Mundial” - correspondências para a sede da igreja e ainda oferecia um curso bíblico. A literatura tem sido distribuída gratuitamente até hoje, por nós. Na época, seguindo o conselho do Espírito de Profecia, foram distribuídos como folha de outono, aos milhares. O motivo do folheto: “No próprio tempo em que vivemos, o Senhor chamou Seu povo e encarregou-o de proclamar uma mensagem. Chamou-o para expor a maldade do homem do pecado que fez da lei dominical um poder distintivo, que tem cuidado em mudar os tempos e a lei e em oprimir o povo de Deus que permanece firme para honrá-Lo pela observância do único sábado verdadeiro, o sábado da criação, como sendo santo ao Senhor”. TM 118.

A influência pessoal e financeira do irmão Antônio Costa teve um peso muito grande. Fazendeiro e rico homem de negócios, havia se disposto, como fôra com Guilherme Miller, José Bates, Nicodemos e José de Arimatéia, em colocar todos seus bens no avanço da obra. Antes de se converter, ele chegou a possuir, aproximadamente, mil cabeças de gado. Quando entendeu o vegetarianismo, dispôs de tudo. O pai dele, também Antônio Costa, português de nascimento, juntamente com o irmão Leonardo Stáville, Mauro Vágula, Vilma Stáville, e tantos outros jovens, lotavam várias peruas Kombi com folhetos, onde distribuíam em inúmeras cidades do Paraná. Tudo isso com o apoio financeiro do filho Antônio.

Hoje estamos na terceira geração dos Antonios. Falo do Antonio da Costa Neto. Foi ele que me disse, num momento em que eu estava muito abatido, quando eu estava sendo lançado fora da casa e da igreja em Jundiá, sim, foi ele, ao lado de seu pai, dentro de um carro “Brasília” que me disse: “Nós entramos dentro de um funil, no final, temos que sair lá na ponta, lá na frente”. Palavras simples, mas que me confortaram muito, partindo de um jovem, na época.

Não sei se por inveja, ou mesmo por medo, ou as duas coisas juntas, certas pessoas influentes da igreja começaram a espalhar que o folheto traria perseguição “antecipada” ao povo de Deus!!! Com isso, a direção da editora, usando a desculpa de que a colportagem estava muito animada, determinaram que não seria possível imprimir aquilo que para eles, certamente, era muito “perigoso”.

O irmão Antônio, teve então, um plano e colocou, rapidamente, em prática. Já que a editora não “tinha tempo”, ele mesmo iria imprimir. Procurou os vendedores especializados e comprou 2 rotativas usadas, aquelas bem grandes, utilizadas em grandes jornais. Levou as máquinas e todos os demais implementos de uma gráfica para uma área rural, em São José do Rio Preto-SP. Dalí, espalhou o folheto de 16 páginas, aos milhares, tudo do seu próprio bolso. É bom deixar claro que o endereço continuava sendo o mesmo da sede da igreja; juntamente com o oferecimento do Curso Bíblico grátis por correspondência.

Depois da exclusão e da separação já comentada lá atrás, aquilo que eu chamei de “acidente” anteriormente, agora serviu de impulso para a obra de publicação em nosso meio. A igreja não se interessou mais pelo referido folheto, assim, continuamos sem desanimar. Além deste, publicávamos: “O Maior Perigo para o Lar e a Vida”, “Liberdade de Consciência em Perigo”, todos extraídos do livro “O Grande Conflito”. Em seguida lançamos: “A Hora da Decisão” sendo este um capítulo do livro: “Carta aos Romanos” de E. J. Waggoner. Preparamos, também: “Diálogo entre Cristo e um Professo Cristão”, este na defesa do Sábado e da Lei de Deus. Para a colportagem, publicamos duas revistas, a N.º. 1 e a N.º2 de: “O Segredo da Boa Saúde”. A N.º. 1 aborda sobre tratamentos naturais, fisiologia da digestão, vida natural e justificação pela fé. A N.º.2 se preocupa com combinação de alimentos e mais de 200 receitas vegetarianas.

Nesse ponto, entra um pouco da minha vida. Eu, quando jovem, me tornei membro assíduo e ativo no movimento antigo. Logo que me casei, continuei na minha vida de rotina, trabalhando, fazendo fretes, lutando para não ser pesado à ninguém.

Numa sexta-feira de madrugada saí para levar uma máquina a uns 150km de Campinas-SP, mas, antes de sair, pedi para minha esposa: - “prepara uma macarronada que eu ainda venho para o almoço”. Não teve almoço, nem janta, nem banho, nem pôr-do-sol com os familiares. Houve complicações com a entrega, tive que trazer outra peça de volta, só que acompanhada de nota fiscal. A tal nota só saiu à tarde. Volto para casa inconformado. Pista única, sol baixando, sem comunicação. Quando entrei na cidade, o sol estava posto. Uma buzina ao lado insistia muito para me chamar a atenção. Olhei, era um irmão e amigo da Igreja Adventista do 7.º Dia - essa que venho citando como sendo a “Igreja-Mãe”. Não me levem à mal, não escrevo isso de forma pejorativa, mas sim, porque dela saíram muitas ramificações e agrupamentos. Sabem o que meu amigo fez? Mostrou-me o relógio de pulso e brincava: - “Olha a hora, o sol já entrou, é Sábado”. Eu, um tanto envergonhado e triste, dei o troco. Mostrei meu relógio e gritei para ele: - “O que você está fazendo uma hora dessa na cidade?” Partimos. Cada um para seu lado. As explicações vieram depois.

Chegando em casa, larguei a camionete com a máquina em cima, e só fui entregar na Segunda-feira. O responsável pela firma protestou pela demora da entrega, mas acabou entendendo, já que o trato era levar a máquina e voltar para casa para almoçar.

A esposa e minha mãe, estavam visivelmente nervosas. Depois de tudo explicado, a coisa se acalmou. Não demorou muito, chegaram alguns irmãos para me visitar. Um dos Costas, meu sogro Jaime Aquino, e um outro irmão. Eles disseram que traziam uma mensagem e eu me coloquei à disposição. O irmão José logo foi me enchendo de perguntas. Eu pensava comigo mesmo: as perguntas eram capciosas ou eram para me ajudar? Foi lido Mateus 25:13 e Apocalipse 3:3. “Vigiai porque não sabeis o dia nem a hora”, “Vigiai se não virei sobre ti como um ladrão”. - Que vindas são essas, irmão Orlando? Eu respondi: - a vinda em glória. Aí, foi lido, então, Apocalipse 1:7: “Eis que vem com as nuvens e todo olho verá, até aqueles que O traspassaram”. Depois, lemos no Grande Conflito que na voz de Deus ficamos sabendo o dia e a hora da vinda de Jesus. Então, não será como um ladrão. Outro texto, o mais esclarecedor: “Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado.” (GC 491). A mensagem do Clamor da Meia-Noite, estava diante de mim. O anúncio de que o caso dos vivos pode se dar a qualquer instante, silenciosamente, como um ladrão à meia-noite, é bem diferente da vinda em glória, com todos os anjos, com alarido e sons de trombeta, quando não há mais tempo para se preparar.

“Certamente, Deus não fará nada sem avisar”. Este foi o conforto que veio para mim numa sexta-feira à noite (Sábado para nós). Noite, que em parte, eu havia transgredido.

Passamos toda a noite ali em casa, juntamente com outros irmãos, que, logo após eu convidei. No culto divino, Sábado de manhã, nossa igreja se rejubilou. Pediram bis. À tarde, fomos até o pôr-do-sol.

Minha vida mudou, assim como de centenas de outros. Lá se foram os sonhos terrenos e os castelos de areia. Entrei na colportagem com meu amigo de infância (o Zéquizé). Dividíamos os lucros do pouco que nós vendíamos. Passávamos mais tempo evangelizando, do que vendendo. A igreja me chamou para uma experiência na obra missionária, ainda em Campinas. Depois, fui transferido para cuidar de Jundiá e Louveira - SP. Por esse tempo, eu, meu sogro e tantos outros, principalmente da família Costa, passamos a ser olhados como “rebeldes” conforme já relatei anteriormente. O irmão Antônio Costa e o irmão dele, foram excluídos por uma circular enviada às igrejas. Eu e muitos outros pregadores e colportores, por decisões das Associações e da União Brasileira, fomos eliminados dos cargos. Depois, sem aviso, sem direito de defesa diante de uma comissão, fomos excluídos do rol de membros. Eu, a Ilma minha esposa, e tantos outros. Só ficamos sabendo do fato, algum tempo depois.

Grande parte de minha vida eu tenho atuado como pregador e “redator”. A palavra redator entre aspas, significa isso mesmo, não me julgo como tal. A única coisa de bom que eu tinha na bagagem da vida, era que na escola eu não fui dos piores. Sempre gostei de ler e escrever. Tudo isso, graças à minha mãe, conhecida como irmã Neca. Só que meu começo como redator, foi também, por “acidente de percurso”.

No meio daquele povo todo, havia um redator de fato, um oficial de verdade, que pelo visto, tinha os mesmos ideais que os nossos. A utilidade de uma pessoa assim seria muito grande. Quanta coisa se poderia produzir. O trabalho era árduo. Tínhamos que trabalhar com muita economia e afinco. Vários dos nossos obreiros e colportores não viam outra saída, senão voltarem a trabalhar naquilo que trabalhávamos antes. Eu tinha “queimado os barcos” para não voltar para trás. Vendi duas camionetes e o ponto de estacionamento. Fiquei com a esposa, dois filhos e um fusca. O que fazer? Nosso movimento tinha uma organização precária, os dígitos e ofertas, eram poucos. O redator de fato, recuou, esfriara, retrocedeu. Naquela ocasião, o irmão Antônio intercedeu. Lutou para que os pregadores não voltassem às suas profissões anteriores. Os salários eram, praticamente, a metade daquilo que ganhávamos na igreja. Quando as entradas não atingiam a meta, nós repartíamos por igual.

Por este tempo, também, tínhamos escolhido por voto, 7 pessoas para o Conselho Geral e 1 tesoureiro. Ainda havia esperança de que a igreja levasse em consideração os abaixo-assinados e correspondências que foram enviados a algumas associações estaduais, e também, para a União Brasileira. Na mesma ocasião em que eu já tinha preparado uma carta para enviar à Associação Geral nos Estados Unidos, com as assinaturas dos 7 representantes nossos, chegou uma carta de lá, para uma pessoa do Brasil. A carta, com o timbre oficial e as assinaturas do presidente geral e o secretário, dizia: “Irmão _____... desligue-se por completo dos elementos fanáticos, insóbrios e desordeiros”. Carta de 6 de junho de 1978. Eu guardo até hoje a carta que não enviamos à alta cúpula reformista (Nicolici-Lavrik). Era bater em ferro frio. Tudo o que, a assim chamada - “Igreja da Profecia” fez com eles em 1914 e 1920, eles lançaram em cima de nós.

Quero deixar relatado que procuramos também, o outro lado - Os “Kozelitas” na Vila Ré - São Paulo. Ali, o dirigente no Brasil nos recebeu, nos ouviu quanto ao propósito da nossa visita, e antes que pudéssemos apresentar um estudo e uma explicação mais acurada, ele iniciou o velho “mantra” - “se sallieran por la ventana, que vuelvan por la ventana”. Se saíram pela janela, que voltem pela janela. Ele só nos ouviria caso voltássemos para a igreja dele. Isso procurando “atacar” o outro lado, e nós por tabela. Tempos depois, encontramos-nos informalmente com os “Kozelitas” no Paraguai e Uruguai. Tudo ficou na mesma.

Meu trabalho como redator se desenvolveu sem eu mesmo ter percebido. O irmão Antônio me convidou para Rio Preto e vários companheiros me deram apoio e incentivo. Eu ainda morava em Jundiá. A família ficava em casa e eu ia de trem para Rio Preto. Vagão de 2ª. classe, carregado de fumaça. Eu ficava mais tempo em Rio Preto, do que em casa, época em que eu gozava da hospitalidade de vários irmãos. Os lares dos irmãos Costa estava sempre cheio, assim como o meu. Destaque para as irmãs Cleuza e Luiza Vágula Costa.

Quando eu ouvia o barulho do trem e a buzina da máquina voltando para a capital, minha tristeza era muito grande. Que vontade de voltar. Comunicação, só por carta. Já pensou os jovens e as pessoas em nossos dias falando no celular quase a todo instante, assuntos, praticamente banais? Finalmente, peguei a família, a mudança, colocamos num caminhão emprestado do Rui, meu irmão, e partimos para Rio Preto onde ficamos por quase 6 anos.

Participei da elaboração das duas revistas de saúde, folhetos, revisões, correspondências, no preparo das lições da Escola Sabatina e cuidado dos doentes.

O autor do livro de saúde vendido na colportagem, pressionado pela igreja que ele ainda pertencia, voltou atrás na palavra e não permitiu mais a publicação. Com isso as dificuldades aumentaram muito. Podemos somar a isso, as crises que passamos com elementos infieis, trabalhando na surdina, tirando a nossa paz. Sobre isso eu já me referi, lá atrás.

Estou quase atingindo 65 anos e não penso em parar. Presenciei muita coisa, mas sei que vem, muito mais, pela frente. Tenho o respeito da esposa, dos 4 filhos, netos, noras e genro. Meus 4 filhos nunca se sentaram num banco escolar. Passaram nos exames básicos exigidos, mas seguem como autodidatas e tendo sucesso em suas áreas profissionais. Eles não estão sozinhos nesta disposição, conta-se, agora, mais de 2 milhões de crianças nos Estados Unidos, e uma grande quantidade no Canadá, tudo com o apoio dos governos. No Brasil, já chega a duas mil e quinhentas (2.500) famílias que aderiram a este posicionamento. (Ver matéria sobre o assunto no portal G1, no seguinte endereço eletrônico: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/familia-do-rs-vai-ao-stf-para-ter-o-direito-de-educar-os-filhos-em-casa.html>. No Jornal Folha de S. Paulo, no Caderno Equilíbrio, ver duas matérias: uma sendo de 28 de maio de 2013, com o título: “Eduque você mesmo”, e a outra de 25 de fevereiro de 2015, com o título: “Ex-alunos contam a experiência de ensino domiciliar que cresce no país”. Ver, também, o parecer elaborado em 2005 de um Ministro do Superior Tribunal de Justiça, acerca dos aspectos constitucionais e infraconstitucionais do ensino fundamental em casa pela família, no endereço a seguir: http://bdjur.stj.jus.br/xmlui/bitstream/handle/2011/260/Aspectos_Constitucionais_e_Infraconstitucionais.pdf).

O “Lar Escola - Maria de Nazaré” segue avante. A ANED - Associação Nacional de Ensino Domiciliar, está grandemente empenhada nesse ideal.

Sempre procurei morar fora das cidades. Esse é o meu lema e incentivo para os outros: Vivam fora das cidades. Nosso lar sempre foi cheio de bons livros. Quem não lê e não gosta de ler, mesmo tendo boa visão, é cego.

Conosco ficou meu filho mais novo. Um companheiro constante. Faz-nos companhia a todo instante. Tem o dom literário e desenvolve comigo, toda literatura oficial deste nosso Movimento. Eu passo muita experiência para ele, mas sinto que ele já começa a me ultrapassar em muitos aspectos. Com os outros filhos não é diferente.

Louvado seja a Santíssima Divindade Celeste - O Pai - Jesus, O Deus Eterno e Pai Criador - e o Eterno Espírito.

O PRIMEIRO EXCLUÍDO

Curiosamente, nenhum de nós, ou dos Costas, fomos excluídos, logo no início. O primeiro a ser excluído foi, o também já falecido, nosso querido e saudoso irmão, Osvaldo Pires de Souza, fato que se deu na cidade de Itaporã, perto de Dourados, Mato Grosso do Sul. No dia de ser votada a exclusão, pelo que sabemos, somente dois dos irmãos mais idosos, não concordaram com a exclusão, já que o referido irmão, não estava sendo excluído por apostasia ou por algum pecado cometido, mas, sim, por defender as verdades que estamos republicando agora. (A filha Rosângela, já falecida, e a esposa Zeni, quanto apoio nos deram. Felizmente, ele deixou herdeiros espirituais: Rônie e Ronei).

Este irmão e tantos outros não citados aqui, nos dão ânimo e coragem para continuar pelo exemplo que eles deixaram.

O MOVIMENTO SEPARADO “OS PRIMEIROS PIONEIROS”

Começamos, então, a nos reunir forçosamente separados, devido a falta de consideração pelas mensagens e por causa da apostasia que cresce assustadoramente.

Este movimento compunha-se de obreiros, colportores e membros que haviam sido excluídos, e também por aqueles que haviam saído, voluntariamente, após as exclusões dos primeiros.

Os grupos que serviram de esteio para este Movimento se fortalecer surgiram de diversos lugares: Curitiba e diversas cidades da região. Umuarama, também Paraná, destacaram-se os Vágula, os Costa e os Stábille. No bairro “Sete Copas”, Presidente Prudente - SP, haviam mais da família Costa, família Belão e Pereira. Soma-se aí Brasília - Capital, o estado do Pará (José Abel - Maria das Graças), cidades da Bahia - como Tanhaçu, Contendas dos Sincorá, Guanambi (toda a família de Chico Gomes, Souza e a irmã Rute). Em Campinas- SP, minha mãe, Tia Mira. (Tio Chico, meu pai Olympio, nunca foram membros, mas quanta hospitalidade, apoio pessoal e financeiro desde quando eu era muito jovem!). Em Araraquara, Aurelina, Ilda e Jaime Aquino, Derovaldo, irmão Gení, Maria Fragassa, irmã Zulmirinha, Benedito, e Carmo de Oliveira. Rio Claro-SP: George S. Agard e família Rodrigues. Em Jundiaí - SP, logo quando eu fui tirado do cargo, saiu a igreja toda comigo. Passamos a nos reunir separados na casa dos irmãos Geraldo e Benedita. Fizemos um abaixo-assinado, um protesto enviado para a Associação Paulista. Na lista, estavam: Benedito, sobrinho do irmão Geraldo, irmã Vânia, família Marinho, João Simionato e esposa, João Bosco e Eugênio. Santo André: Irmão João Ferreira (a esposa, a estimada vó Geralda, que não era membro, mas quanta hospitalidade e dedicação!), os filhos Carlos, Maria Madalena, Lia, Carmen; Pedro Borges de Matos, Isaías e família, Alice, Maria Calixto e Jeová, Ana Belmiro, Lurdes Leal. Campo Grande (irmã Glória Costa). Dourados - MS (Luiza de Souza e família). Itaporã - MS já citei anteriormente. Porto Alegre - RS, mais tarde, Espírito Santo, Paraguai. Sergipe: Eronildes, Aidê, Ninita, e a mãe dela. Em especial, destaco a nossa querida e inesquecível, irmã Dalva, já falecida. Essa foi o baluarte de nossa igreja. Sozinha, ficou firme até a morte. Sabia pouco em vista dos demais, mas sabia de tudo em termos de fé, religião e exemplo de vida. Destaco o esforço dos irmãos de Uberlândia - MG e região, e do irmão Bastos de Belo Horizonte. De São José do Rio Preto - SP, onde era o centro de tudo, já dei bastante destaque, mas não poderia deixar de citar uma história de grande liberalidade. Foi o caso do Ilson Costa, um dos filhos do irmão Antônio Costa. Bem antes de falecer, muitos anos antes, ele havia feito um voto de deixar todos os seus bens para o avanço da obra de Deus. E isso aconteceu. Motivo. Ele declarava: “Quero que a obra que meu pai iniciou continue”. Infelizmente, ele nunca chegou a ser membro.

Essa foi a saída do verso 6 de Mateus 25, porém, este não foi o começo da aplicação da Parábola da Dez Virgens. Os versos, de 1 a 5 do mesmo capítulo, na segunda aplicação, tiveram seu início em 1844, com os que compreendem o assunto do santuário.

Com o passar do tempo, nossa experiência se fortaleceu, e cada dia temos notado o paralelo da parábola das Dez Virgens se cumprindo ao pé da letra.

Em 1982, uma apostila com capa de percalux vermelho foi produzida com mais riqueza de detalhes.

As igrejas que rejeitaram o clamor da meia-noite, no verão de 1844, tornaram-se Babilônia. Da mesma maneira, as igrejas que rejeitarem esta e outras verdades citadas adiante, e não partirem para um reavivamento e reforma, constituem-se, também, em Babilônia. (Apoc.14:8).

No livro “Patriarcas e Profetas,” pág. 117, lemos: “A confusão existente entre credos e seitas em conflito uns com os outros, é apropriadamente representada pelo termo ‘Babilônia’, que a profecia aplica às igrejas amantes do mundo, dos últimos dias”.

APOSTASIA - NECESSIDADE DE OUTRA SAÍDA

Haveria necessidade de outra saída da igreja? Com que a mensageira do Senhor comparou a situação deles?

Foi confirmado tudo quanto declarei em Mineápolis: que precisava haver uma reforma nas igrejas. Deviam ser efetuadas reformas, pois a debilidade e a cegueira espirituais se apossaram das pessoas que tinham sido agraciadas com grande luz e preciosas oportunidades e privilégios. Como reformadores, elas haviam saído das igrejas denominacionais, mas desempenham agora uma parte semelhante à que desempenharam as igrejas. Tínhamos a esperança de que não haveria necessidade de outra saída. (*The Ellen G. White 1888 Materials, 356-357; Ano: 1889*). **EF 43. [Versão digital: 48].**

NECESSIDADE DE SEPARAÇÃO

Foi-me mostrada a necessidade dos que crêem estarmos tendo a última mensagem de misericórdia, de se separarem dos que estão diariamente absorvendo novos erros. Vi que nem jovens e nem velhos devem assistir a suas reuniões; pois é errado assim encorajá-los enquanto ensinam o erro que é veneno mortal para a alma e doutrinas que são mandamentos de homens. A influência de tais reuniões não é boa. *Se Deus nos libertou de tais trevas e erros, devemos ficar firmes na liberdade com que Ele nos tornou livres e regozijar na verdade. Deus Se desagrada de nós quando assistimos ao erro sem a isso ser obrigados; pois a menos que Ele nos envie a essas reuniões onde o erro é inculcado ao povo pelo poder da vontade, Ele não nos guardará. Os anjos cessam seu vigilante cuidado sobre nós, e somos deixados aos açoites do inimigo, deixados a ser entenebrecidos e debilitados por ele e pelo poder dos seus anjos maus; e a luz ao nosso redor fica contaminada com as trevas.*

Vi que não temos tempo para desperdiçar em ouvir fábulas. Nossa mente não deve ser assim desviada, mas deve ocupar-se com a verdade presente e em buscar sabedoria que nos permita alcançar mais completo conhecimento de nossa posição, a fim de com mansidão podermos apresentar nas Escrituras a razão de nossa esperança. Enquanto falsas doutrinas e perigosos erros são levados à mente, esta não pode estar posta na verdade que deve capacitar e preparar a casa de Israel para estar em pé no dia do Senhor. **PE 124.**

QUANDO UMA IGREJA SE TORNA INFIEL DEUS ESCOLHE OUTRA

O Senhor Jesus sempre terá um povo escolhido para servi-Lo. Quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da Vida, Ele tirou-lhes o reino de Deus e entregou-o aos gentios. Deus continuará lidando com cada ramo de Sua obra de acordo com esse princípio.

Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades. No entanto, se estes, por sua vez, não purificarem a vida de toda má ação, se não estabelecerem puros e santos princípios em todos os aspectos de sua vida, o Senhor os afligirá e humilhará dolorosamente, e, a não ser que se arrependam, os removerá da posição que ocupam, tornando-os um opróbrio. (*Manuscript Releases, vol. 14, 102*). **EF 53. [Versão digital: 59].**

ENSINAMENTOS ERRÔNEOS E APOSTASIA NAS VÁRIAS IGREJAS DO ADVENTISMO

- 1) *Rejeição da mensagem da Justiça de Cristo pela fé. (TM 79-80, 89, 91-92, 97-98).*
- 2) *Rejeição e descrença do clamor da meia-noite e da aplicação profética da parábola das dez virgens para nossos dias. (RH, 31 de outubro de 1899).*
- 3) *Aplicação do clamor da meia-noite só para o futuro. (1 TI 191-192).*
- 4) *Descrença ou aplicação errônea da mensagem do assinalamento dos 144.000, que faz parte da terceira mensagem angélica. (PE 43-44; VE 128).*
- 5) *Ensinamentos errôneos sobre o anjo de Apoc. 18. Invenções de que este anjo veio em 1888. Que este anjo faz sua obra em dois tempos ou duas fases. Que este anjo representa as casas editoras ou a obra de colportagem. (GC 390, 603; I ME 192; EF 194; PE 277; II ME 118).*
- 6) *Ensinamentos errôneos sobre o casamento, havendo a aceitação de divorciados e casados de novo vindo de outras denominações, ou até mesmo a aprovação do novo casamento entre os membros da igreja. (Mateus 19:3-8; Atos 3:19-21; Romanos 7:2-3; I Coríntios 7:10-11, 39; PR 678; 4 TI 507; MDC 63-65; Ver: Manual da Igreja ou decisões da Conferência Geral).*
- 7) *Confusão de idéias quanto à Divindade e a humanidade de Cristo. (Mateus 1:23; João 1:1; Colossenses 2:9; Hebreus 1:8-10; II Coríntios 5:21; Hebreus 7:26; I Pedro 1:19; I ME 247, 256; PP 37-38; DTN 113, 530; GC 524; III ME 131; 2 TI 202; 5 CB 1104, 1108, 1128).*
- 8) *Má compreensão sobre sucessão apostólica. (DTN 467).*
- 9) *Frouxidão na guarda do sábado. (III TSM 16-34).*
- 10) *Participação em atos de guerra. (1 TI 361; Ver: Protocolo da Discussão em Friedensau, Alemanha, de 1920; Meditações Diárias, “Para Não Esquecer”, de George Knight, pág. 180).*
- 11) *Permissão para participar na política partidária. (OE 374, 391; TM 331-340).*
- 12) *Descrença na saudação cristã sobre o Ósculo Santo. (PE 15, 117).*
- 13) *Atitude farisaica no costume de orar em pé, tanto na igreja como no lar. (Manuscript Releases, Vol. 16, pág. 292; 4 CB 1131; II ME 311-316; PR 48).*
- 14) *Luxo, ostentação, vestuário indecoroso ou curto (contrário à medida explicada no Espírito de Profecia). (Deut. 22:5; MJ 354-355; CBV 254; 1 TI 421, 424, 464, 521; RH, 8 de outubro de 1867; Confirmação no livro Crede em seus Profetas, págs. 202-204).*
- 15) *Cabelos cortados nas mulheres e cabelos longos nos homens. (I Coríntios 11).*
- 16) *Uso de maquiagens, pinturas e tingimentos. (II Reis 9:30; Provérbios 16:31 e 20:29).*
- 17) *Uso de jóias e anéis (aliança). (I Timóteo 2:9-10; I Pedro 3:3; Ev. 269-271; BS 216, 267).*
- 18) *Transgressões nas leis da saúde. Uso de carnes de animais, e peixes, frituras, queijos, etc. (CSRA 380, 399; CBV 301, 314-315; CSS 144). Uso de excitantes prejudiciais, tais como, café e chá (mate, verde ou preto). Abandono dos tratamentos naturais com água, alimentação adequada, sol, exercícios, firme confiança em Deus, barro, ervas, etc. (II TSM 142-143).*
- 19) *Reuniões sociais profanas nas igrejas. (TM 82-86).*
- 20) *Participação em movimentos ecumênicos, tendo assento no Concílio Mundial de Igrejas e apoio com ofertas. (II MCP 559; GC 298).*
- 21) *Membros e pastores envolvidos em jogos e piqueniques profanos. (BS 289; MJ 374-376).*
- 22) *Membros e pastores assistindo programas de baixo nível e participando do ritmo mundano. (SC 45).*

Estes são apenas alguns itens principais com relação às apostasias ou ensinamentos errôneos nas igrejas do adventismo. Para o sincero indagador, que deseja ver um estado de coisas que agrada a Jesus, isso já é o suficiente para descruzar os braços.

Para melhor se entender a atual situação existente, lemos em Obreiros Evangélicos, págs. 149-150 o seguinte:

ACOMODAÇÃO NAS COISAS SAGRADAS

O evangelho sofre agora oposição de todos os lados. A confederação do mal nunca esteve tão forte como atualmente. Os espíritos do mal se estão combinando com agentes humanos para combater os mandamentos de Deus. A tradição e a mentira são exaltados acima das Escrituras; a razão e a ciência acima da revelação; o talento humano acima dos ensinamentos do Espírito; formas e cerimônias acima do poder vital da piedade. Pecados ofensivos têm separado o povo de Deus. A infidelidade se está rapidamente tornando moda. "Não queremos que Este reine sobre nós", é a linguagem de milhares. Luc. 19:14.

Os ministros de Deus devem erguer a voz como uma trombeta, e mostrar ao povo as suas transgressões. Os sermões suaves são freqüentemente pregados, não fazem impressão duradoura. Os homens não são tocados até ao fundo do coração, porque as claras e penetrantes verdades da Palavra de Deus não lhes são ditas.

Muitos dos que professam crer na verdade, diriam, caso exprimissem seus sentimentos reais: "Que necessidade há de se falar tão positivamente?" Bem poderiam então perguntar: "Por que necessitava João Batista de dizer aos fariseus: 'Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?' Mat. 3:7. Que necessidade tinha ele de provocar a ira de Herodias, dizendo a Herodes que lhe era ilícito viver com a mulher de seu irmão? Perdeu a vida, por falar assim positivamente. Por que não poderia ter agido de maneira a não incorrer na cólera de Herodias?"

Assim têm os homens raciocinado, até que a excessiva diplomacia tomou o lugar da fidelidade. Permite-se ao pecado passar sem repreensão. Quando se há de ouvir mais uma vez na igreja a voz da repreensão fiel: "Tu és este homem"? II Sam. 12:7. Não fossem tão raras essas palavras, e veríamos mais do poder de Deus. Os mensageiros do Senhor não se devem queixar de que seus esforços sejam infrutíferos, enquanto não se arrependerem de seu amor pela aprovação, seu desejo de agradar aos homens, o qual os leva a suprimir a verdade, e a clamar: Paz, quando Deus não falou paz.

Oxalá todo ministro de Deus compreendesse a santidade de sua obra e de sua vocação. Como mensageiros divinamente indicados, os pastores se acham em posição de terrível responsabilidade. Cumpra-lhes trabalhar, da parte de Cristo, como mordomos dos mistérios do Céu, animando os obedientes e advertindo os desobedientes. A norma mundana não deve influir em sua conduta. Eles não se devem apartar jamais do caminho em que Jesus lhes pediu que andassem. Cumpra-lhes avançar em fé, lembrando-se de que estão rodeados de uma nuvem de testemunhas. Não devem falar suas próprias palavras, mas as que Aquele que é maior que os potentados da Terra lhes pediu que falassem. Sua mensagem tem de ser: "Assim diz o Senhor."

Deus pede homens que, como Natã, Elias e João, apresentem destemidamente Sua mensagem, a despeito das conseqüências; que falem a verdade, embora isso importe no sacrifício de tudo quanto possuam. OE 149-150.

PALAVRAS FINAIS

Ao finalizar esta publicação, desejamos que corações anelantes da verdade sejam iluminados, e que possa ser útil à conversão de muitos, e redundar em benção para o povo de Deus em todo lugar.

Nós, particularmente, estamos agradecidos a Deus pela maravilhosa luz que nos tem comunicado cada dia.

Sejam louvados e engrandecidos, o Pai, o Filho e Deus Eterno, e o Espírito Santo, e glorificados para todo sempre. Amém.